DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1942

N. 14.491
ANO XLI

Encerrou-se solenemente a III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas

O chanceler Oswaldo Aranha anunciou a ruptura das relações diplomáticas do Brasil com os paises do "Eixo", a cujos embaixadores já foram entregues os passaportes

Com uma sessão cuja beleza a América jámais esquecerá, ficou ontem encerrada a 3ª Reunião de Consulta dos Ministros de Exterior do nosso continente.

Todo o Hemisfério Ocidental [illegible] que quer manter vivo o espirito da liberdade — seguiu atento e entusiasta o desenrolar das atividades da Conferência, porque sabia que esta marcaria fase nova na marcha dos acontecimentos internacionais, e sobremodo cresceu esse interesse sem precedentes na vida dos povos modernos ao verificar-se essa sessão memorabilissima de encerramento, que viria coroar o esforço conjugado dos paises do Novo Mundo em pról da defesa dos seus ideais.

E todo esse interesse, todo esse entusiasmo, toda essa vibração foram pela Conferencia bem merecidos, porque esta realizou o seu propósito: levantar a América unida, contra a agressão de que foi vitima.

É essa, doravante, a situação desta parte do Globo, atitude tomada consciente e livremente por todos os americanos em que estes assumem todas as consequências, sejam quais forem.

Militar, economica e financeiramente a América está coesa — é esse o fruto das resoluções da Conferência — sem demora pondo em ação as mais energicas decisões da Reunião, para preservar o continente da desgraça que a falta de união dos povos em perigo fez cair sobre o Velho Mundo.

Está a América plenamente senhora dos seus destinos, de rumo traçado e já seguido em face da guerra que a Alemanha, a Italia e o Japão movem ao continente. Não há mais lugar para hesitações.

Foi o que a Conferência afirmou. Foi o que ela solene e eloquentemente — com uma eloquência maravilhosa — disse à Humanidade ao dar por findos os seus trabalhos.

Mais: foi o que a nação que teve a honra de hospedar a Reunião — o Brasil — positivou ao dar o abraço de despedida aos chanceleres e delegados, proclamando, no discurso final do seu ministro, que desde horas antes já a Nação Brasileira declarára rôtas as suas relações com os paises que se aliaram contra a América!

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO DA CONFERENCIA

Desde cedo as imediações do Palacio Tiradentes ficaram tomadas por compacta multidão que aguardava, anciosa, a passagem dos delegados das nações americanas que se destinavam à sessão de encerramento da 3ª Reunião de Consulta dos chanceleres. Era uma multidão vibrante de entusiasmo, anciosa, tambem, por ouvir a irradiação dos discursos, expressão perfeita de todo o interesse da America pela Conferencia.

Ao chegarem ao Palacio foram alvo de manifestações estrondosas o chanceler Oswaldo Aranha e o sr. Sumner Welles, delegado norte americano, prova de viva simpatia que se repetiu no recinto da antiga Camara dos Deputados ao nele penetrarem essas duas grandes individualidades da America.

Era empolgante o aspecto da sala. Estava o recinto completamente cheio: delegados, pessoas de suas familias, senhoras da nossa alta sociedade, jornalistas. A iluminação aumentava a beleza do espetaculo, já por si grandioso pelo profundo sentido espiritual da Reunião.

Dominava em todos os semblantes expressão de forte emoção, em que havia muito de alegria pela felicidade com que a Conferencia conduzira os seus trabalhos — fruto em alto grau da habilidade do chanceler Oswaldo Aranha — e pela chegada à decisão final tão desejada: a tomada de posição do continente contra a agressão do Japão, e seus aliados.

Passava pouco das 6 e meia horas quando o chanceler Oswaldo Aranha, sob palmas incessantes assumiu a presidencia e declarou a sessão aberta.

Logo foi dada a palavra ao sr. Arturo Despradel, chanceler da Republica Dominicana, que pronunciou o seguinte discurso:

FALA O CHANCELER DA REPÚBLICA DOMINICANA

O sr. Arturo Despradel, chanceler da República Dominicana, começou dizendo que o Rio deixou de irradiar seu feitiço dominador de cidade maravilhosa para se converter no maior centro de atenção politica do mundo neste momento. Naquele instante estavam reunidos todos os representantes americanos para a salvação dos principios que forjaram a nossa civilização. Da dura prova, a solidariedade do Continente saíra-se airosamente e isso estava muito certo, pois que não tinhamos, nós de todas as Américas, o direito de dividirmos com criterios egoistas o que a natureza fizera indivisivel. Continuando, referiu que a união das Américas data ainda dos tempos coloniais, e que os nossos maiores colonizadores já a haviam proclamado, citando, a proposito, Carlos V, Felipe II e Carlos II, e dizendo que a nossa aspiração comum foi sempre paz. Prosseguindo, fala do espirito de liberdade que sempre predominou neste Hemisfério desde os seus primeiros tempos, acentuando a obra do pan-americanismo. Historiou a orientação dos paises do Continente na solução das controvérsias internacionais, chegando até a reunião de Havana. Passa, depois, a mostrar a clarividencia do presidente Roosevelt ao convocar em 1936 a Conferência de Consolidação da Paz, realizada em Buenos Aires, detendo-se no exame de principios que alí pela primeira vez apareceram, num projeto de Tratado de Solidariedade e de Cooperação Interamericana apresentado conjuntamente pelas nações centro-americanas e que, com ligeiras modificações, foi votado segundo a forma de Uma Declaração de Principios.

E diz:

"Se a reação européia do século passado contra o principio da intervenção proclamado pela Santa Aliança foi a Revolução Francesa de 1848, que proclamou o principio das nacionalidades, a reação americana, como já disse, foi a doutrina de Monroe.

Agora, senhores, nestes anos que correm os fatos se repetem, com a diferença de que a Santa Aliança é o núcleo de paises totalitarios, e nossa reação contra o principio expansionista das nações do "Eixo" é o sentimento da solidariedade americana."

Desenvolve outras considerações e assim conclue:

"Não é novo esse sentimento de solidariedade, nem em sua expressão nem no seu alcance. Não é tão pouco nova a nossa forma de renunciar ao que chamamos de livre determinação dos povos, em beneficio comum e para a salvação integral do continente; porque, se é certo na esfera da soberania estatal as nações são donas de seus destinos e de suas ações, esse direito à livre determinação está limitado pelos ideais de convivencia e de liberdade que nos atingem por igual. Já no século passado, no Uruguai, Artigas o proclamou com frases quase identicas que, antes dele, coube a gloria a um brasileiro de haver sintetizado em feliz expressão a forma de efetivar nosso anhelo de convivencia comum para salvaguarda continental. Refiro-me a José Joaquim da Maia.

O exmo. sr. presidente desta Reunião Consultiva dos Chanceleres, o sr. Oswaldo Aranha, que hoje interpreta com o brilho de sua inteligencia e com a generosidade do seu espirito nossas decisões, referiu em 1936 em Buenos Aires como simples delegado que o Brasil votava pelo principio da solidariedade americana porque essa noção reproduzia idéias e principios consagrados em sua longa vida politica e que, se alguem quisesse ameaçar a integridade de qualquer país do continente, a ação unanime que lhe seria oposta torna-se-ia uma realidade, não pela decisão de uma conferência, mas, sim, pela vontade de todos os povos do continente. Terminou dizendo: "O Brasil, em toda sua historia, obedeceu sempre esta regra e espera de Deus que há de segui-la tambem no futuro."

Com efeito, senhores, o Brasil sempre obedeceu essa idéia da cooperação e da inter-dependencia defensiva. Torna-se significativo o fato da idéia exposta por Roosevelt nesta cidade em 1936, de que deviamos, para nos defender, perseguir as glórias da inter-dependencia, ter sido antecedida em 1786, em Paris, pelo estudante carioca filho de um pedreiro da rua da Ajuda, José Joaquim da Maia, ao transmiti-la ao ministro norte-americano em Paris, Tomás Jefferson, pedindo-lhe auxilio para o movimento pela independencia em que estavam os Tiradentes, do modo seguinte: "É vosso país, senhor, o que julgamos chamado a dar-nos auxilio, não somente porque dele nos veio o exemplo, senão tambem por ter a natureza nos tornado habitantes do mesmo continente e, por conseguinte, de algum modo compatriotas". Teria sido impertinente que houvessemos vindo ao Rio tratar de definir a solidariedade quando a iminencia do perigo reclamasse não deliberações academicas, mas uma coordenação de vontades em marcha.

A solidariedade, senhores, a sente e concebe a República Dominicana, como um sentimento, como um Estado permanente de animo para agir em comum no momento determinado pelas circumstancias.

Não poderiamos, portanto, aqui forjar uma moral internacional adequada à desintegração do mundo.

É certo que nem em direito público nem em direito privado se prevê a solidariedade. É axiomatico, portanto, que deverá ser estabelecida e uma vez estabelecida, o que cumpre é determinar o momento de tornar esse sentimento realistico e é isso justamente o que fizemos.

Tinhamos a palavra empenhada em declarações solidárias que nos comprometiam e dentro do espirito de inter-independencia assumido, não consideramos que possam existir primazias de soberanias nacionais que nada reflitam contrário ao interesse positivo da defesa comum, porque é uma regra de conduta internacional invariavel que os Estados devem adequar sua legislação interna às normas do Direito Internacional Público e aos tratados e compromissos que tenham assumido, desde que a lei internacional prevalece sobre a legislação nacional ou interna, do mesmo modo que esta domina as convenções privadas.

Outra coisa seria tombar com Hegel no terreno da filosofia politica, criando devido ao momento do desentendimento, segundo a escola doutrinaria alemã e os estadistas que desde Bismarck proclamaram sempre que um acordo só é valido durante o tempo em que os Estados o quiserem cumprir. Dar esse valor condicional aos nossos compromissos significaria regressar ao critério da força que a América jamais propugnou.

Se me fosse solicitado definir sinceramente a razão pela qual nos reunimos no Rio, responderia: Tinhamos todos os povos da America um compromisso de honra que nos obrigava a agir quando a agressão atingisse algum de nós. Produziu-se o incidente ataque ao nosso irmão maior; propusemo-nos reunir nesta cidade, para coordenar nossas vontades pela defesa comum. E esse irmão que aqui acorreu sem nada pedir, sem desvelar sequer a primeira ferida feita ao Continente, senão em atitude altiva, e grave, como correspondia à sua tradicional dignidade, não recebeu senão a impressão de que o sentimento de solidariedade que nos vincula não é um mito, nem uma [illegible].

Acabamos, há pouco, de firmar com a ata final desta reunião, um compromisso de rompimento de relações de toda a especie com as potencias totalitarias. O [illegible] não mais se quadra nesta hora de realidades. Esse compromisso [illegible] o continente num [illegible] que poderá confundir-se [illegible] à guerra. A guerra, senhores, não tem sido senão um meio de destruição e de barbaria e este continente essencialmente talhado para a paz, não poderia envolver-se numa contenda de devastação humana sem ser consequente com sua tradição e sua herança e se afirma [illegible] como disse o eminente chanceler Aranha, que não se humilhou ante a soberba do César europeu de [illegible] entre nós não tratará mais a [illegible] entre os [illegible], mas em [illegible] agitação em uma das mãos o compromisso de solidariedade americana, e na outra, o estatuto dos direitos e deveres dos povos livres; o documento fundamental que, batizado pelo nome de Carta do Atlântico, recebeu no Rio a consagração de novos principios e a adesão total de um Continente em prol do alcance de normas morais que assegurarão aos povos do mundo, que no momento do triunfo a América não se sentará à mesa da paz com apetites de satrapa senão para ditar principios de liberdade e de altruismo para o convivio dos homens.

E agora, seja-me permitido dizer algo sobre o papel desempenhado pela Republica Dominicana nesta reunião de consultas, pela nossa posição de primeira linha, no esforço e na colaboração defensiva da América, assim o exige.

Vozes totalitárias recentemente propalaram que a conduta dos povos, interpretando o sentimento de solidariedade ao máximo grau, uniram-se no conflito à grande nação do norte, obedecendo a uma irresistivel influencia politica. Diante dessas insidiosas afirmações, cumpre-me apenas esclarecer que neste Continente prevaleceu desde os dias da independencia uma corrente de fraternidade, de solidariedade, de vida em comum, que se manifestou em todos os momentos de boa ou má fortuna. E no que toca à República Dominicana, bastaria tão somente deixar que a terra cubana por nós falasse, com o sangue alí vertido pelos nossos homens, nos dias em que esse povo, tão caro a nosso amor, se constituia em nação independente.

A atual conduta dominicana, pois, é consequente da sua tradição de povo definido que sente a América como um todo inseparavel e indissoluvel. E se em vez de ter sido agredido os Estados Unidos o fosse qualquer outro povo da América, nossa atitude não poderia ser diversa, de vanguarda no posto de honra.

Senhores, os tempos que passam parecem ir demonstrando a necessidade de adotarmos um estatuto politico e juridico, regulador de nossas relações comuns. A República Dominicana submeteu ao estudo dos juristas da América com a Colombia esse instrumento por ocasião da Conferência de Buenos Aires; e a Associação das Nações Americanas vai firmemente abrindo passo na consciencia politica do Continente. Não se pode negar que a América está vivendo os dias da inter-dependencia da solidariedade [illegible] pelos ideais de justiça, de igualdade e de democracia. Dentro de pouco tempo o mundo assistirá com o triunfo de nossa causa a uma revisão dos valores politicos, e a América concorrerá a essa apoteose como uma unidade internacional indivisivel e uma consciência politica responsavel a impôr normas de liberdade e de democracia. Felizmente, compreendemos a tempo que debilitar o principio vital da solidariedade, dominados por individualismos exagerados, teria sido um erro e uma contradição histórica da América. No Rio, senhores, salvou-se pois o Continente."

As ultimas palavras do chanceler Arturo Despradel foram cobertas por palmas estrepitosas.

Depois subiu à tribuna o sr. Aurelio Fernandez Concheso, embaixador de Cuba em Washington e delegado do chanceler do seu país, que fez ouvir esta oração:

O chanceler Oswaldo Aranha e o chefe da delegação de Cuba quando pronunciavam seus discursos

O DISCURSO DO CHANCELER OSWALDO ARANHA

Foi o seguinte o discurso do chanceler Oswaldo Aranha anunciando o rompimento das relações diplomaticas do Brasil com a Alemanha, a Italia e o Japão:

"As conquistas desta Conferência não as poderão apreciar os contemporaneos. As grandes obras só podem ser bem compreendidas quando o tempo dá à inteligência a sua perspectiva divina e a sua eterna luz. Desde já, porém, podemos afirmar que transformamos uma utopia em realidade, e que já esplendem, realizados em sua plenitude, o anseio, o sonho e o ideal de nossos maiores.

A paz dos povos e a união das nações na Asia, na Africa e na Europa é a historia mesma de uma sucessão trágica de fracassos e de esforços vãos dos homens, em séculos de perda, de desenganos e de conflitos.

Os povos americanos a realizaram e nós, seus chanceleres, a confirmamos hoje, porque proscrevemos da comunhão continental a violência, o império, o predominio, afim de dar lugar à confiança, à solidariedade e à justiça, normas sobre as quais repousam a igualdade das nações americanas, a independência de seus povos e a liberdade de todos nós, cidadãos da América.

Em meio século apenas de panamericanismo e em dez dias de nossas conversações, escrevemos, os povos americanos, nos anais da Historia humana, o que em dois milênios não poderam sequer esboçar os demais povos.

Não nos reunimos aqui como homens, nem como governos, mas como povos e, por isso, pudemos, em nossas decisões, restabelecer em sua afirmação [illegible] e gloriosa os valores morais que asseguram às nações americanas contra o [illegible] alucinado, que ameaça destruir a nossa união, conspurcar os nossos direitos e violentar a fraternidade continental.

Gloriosa é esta Conferência, porque é uma declaração de principios de honra, de confiança no espirito, de coordenação de todas as energias continentais para a defesa do território geográfico, politico e espiritual de todos os americanos.

Discutimos durante dez dias todas as nossas possibilidades e fizemos um balanço supremo das nossas energias e da vitalidade dos nossos povos. Discutimos pórque pensamos e porque somos livres. Temos o orgulho de possuir uma opinião nesta época dolorosa, em que nem aos fortes se quer reconhecer esse direito.

Senhores,

Além do mais, esta Conferência é a maior afirmação histórica da imortalidade da democracia, porque os seus resultados não se apresentam como a vontade de um só e sim como uma vontade de todos. Nenhuma nação fez sua a vontade de um outro povo, mas todas as Nações da América hoje só têem uma vontade. Esta vitória da democracia sobre si mesma é a preliminar básica e a credencial maior com que a América se apresenta para assegurar a todo o mundo a liberdade e o bem-estar.

Conseguimos democráticamente em dez dias o que imperativamente a violência não alcançou em milênios. A democracia está viva. A democracia sempre viverá, porque na América ela não associa, regula ou proteje interesses, mas irmana as conciências para a obra do bem e da paz entre os americanos.

A união da vontade das nações não se alcança pela subordinação e sim através de um processo de persuasão e de evolução politica religiosa e espiritual. A união das Nações da América é uma resultante histórica dessa conciência. Todos estamos convencidos da necessidade dessa união porque sabemos que os povos desunidos são reduzidos à escravidão. A Europa, a Asia e a Africa são exemplos angustiosos da tragédia que a desunião pôde criar. E nós unimos cada povo dentro de suas fronteiras e todos os povos no continente para a defesa de nossas terras e de nossas tradições.

O que se decidiu nestes dez dias representa [illegible] material mente o maior esforço que no continente conseguiu coordenar um periodo tão reduzido. Assentamos bases definitivas para a nossa defesa quer na esféra dos principios quer objetivamente no campo das necessidades materiais dos povos. Estudamos e resolvemos sôbre o abastecimento das nações em guerra ou em paz, sobre a vida dos nossos povos, sobre a produção, sobre as condições dos trabalhadores, sobre alimentação e saude, sobre transportes. Resolvemos mobilizar todas as energias de trabalho do continente e todas as riquezas em potêncial para a nossa defesa e para construirmos a paz sobre alicerces duradouros. Resolvemos coordenar o valor das nossas moedas. Nenhuma atividade social foi esquecida. O nosso idealismo não nos afastou da realidade, antes nos fez viver as necessidades dos povos, e nos levou a encaminhar a solução de inumeros problemas postergados em todos os tempos.

Iniciamos a construção de uma estrutura econômica americana que atravessará os tempos como afirmação concreta do valor dos ideais quando se transportam para o campo das realizações práticas.

O Brasil, meus senhores, em toda a sua história sempre teve como decisivo o valor de sua palavra. Recebemos de nossos antepassados esse patrimonio moral incomparavel e o defenderemos com todas as nossas forças. Estamos dispostos a todos os sacrificios para a nossa defesa e a defesa da América. Nosso povo que evoluiu na paz, que formou sua mentalidade no acolhimento fraternal de todos os homens de boa vontade, tem em seus estatutos nunca violados o repúdio à guerra de conquista. Não acreditamos que a guerra seja elemento de civilização ou de evolução. Não acreditamos que a guerra seja capaz de assegurar a felicidade dos povos. Nosso progresso não se processou com o espirito dominado pela obcessão da guerra. E, como todas as Nações que amam a paz, fomos até imprevidentes em nossa defesa, porque os recursos do povo os aplicamos em beneficios diretos do povo e nunca contra outros povos.

A neutralidade do Brasil foi sempre exemplar mas nossa solidariedade com a América é histórica e tradicional. As decisões da América sempre obrigaram o Brasil e mais, ainda, as agressões à América. Esta foi a nossa História, essa há de ser a nossa História, porque o curso do tempo não reduziu, antes aumentou nos brasileiros não só a confiança em si mesmos, mas a conciência da solidariedade com os seus irmãos americanos.

Esta é a razão pela qual, hoje, às 18 horas, de ordem do sr. presidente da República, os embaixadores do Brasil em Berlim e Tóquio e o Encarregado de Negócios do Brasil em Roma passaram nota aos governos junto aos quais estão acreditados, comunicando que, em virtude das recomendações da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, o Brasil rompia suas relações diplomáticas e comerciais com a Alemanha, a Italia e o Japão.

Na mesma hora, enviei aos agentes diplomáticos daqueles países, no Rio de Janeiro uma nota comunicando essa resolução, entregando a cada um deles os seus passaportes para que se possam transportar com segurança para seus respectivos paises.

Na mesma ocasião, os governadores e os interventores nos Estados do Brasil receberam instruções para cassar os "exequatur" concedidos aos agentes da Alemanha, da Italia e do Japão.

Senhores,

Esta Conferência tem importância decisiva nos destinos da humanidade. Seus resultados se apresentam como o mais importante fenômeno histórico dos últimos tempos. Pela primeira vez, em face de um caso concreto, positivo e definitivo, se põe à prova a estrutura do panamericanismo e, pela primeira vez, todo um continente se declara unido para uma ação comum, em defesa de um ideal comum, que é o de toda a América. Cumprimos o nosso dever organizando em ação a vontade dos nossos povos. Cumprimos o nosso dever como americanos, nesta hora solene para a ordem dos povos e resolvemos muito mais: assumir as responsabilidades que nos cabem nos destinos universais".

O discurso do ministro Oswaldo Aranha foi entremeado de calorosas aclamações.

UM COMUNICADO DO ITAMARATÍ

Recebemos, por intermedio do DIP, o seguinte comunicado, do Itamaratí:

"O governo brasileiro tomou as necessárias providencias afim de que os representantes dos paises, com os quais foram suspensas as relações diplomaticas e economicas, possam continuar a sua vida privada, nas cidades onde residam, sem quaisquer constrangimentos."

O DISCURSO DO REPRESENTANTE DE CUBA

O discurso pronunciado pelo representante do chanceler de Cuba, embaixador dessa República irmã em Washington, foi longo. Começou o orador tratando da união que neste momento empolga o continente, na hora mais critica dos destinos da humanidade, quando a America responde — presente. E, continuando:

"Os acontecimentos nos misterios indecifraveis de seus designios tinham reservado para o solene enquete de honra que os povos da América acabam de efetuar — o cenário digno de sua gloria — a terra imensa em que a [illegible] do Eterno derramou, com fonte inesgotavel, o prodigio deslumbrante de suas riquezas: a terra incomparavel do Brasil, unida para sempre, nos fastos da humanidade, ao movimento politico de maior ressonancia na historia do mundo, onde as nações que integram um Hemisferio acabam de tomar a decisão unanime de defender o sagrado principio da liberdade.

Sim, sr. presidente e senhores delegados, porque esta Nação opulenta reune, além do mais, e em profusão, a virtude, a beleza e a abnegação de suas mulheres e o talento, o esforçado patriotismo e a sabedoria de seus filhos, seu culto à arte, seu amor à ciencia, altissimas qualidades morais que não logram obscurecer o fascinante cortejo de sua flora unica e esplendida e a vastidão de seus rios e montanhas imponentes; nem no politico, a magistral organização de suas instituições ou a atividade de suas industrias, ou prosperidade de seu comercio; que tudo isso e muito mais é o Brasil, culminando nossa admiração porque não se contrapõem aqui como na triste colonia dos dias de Heredia

"as belezas do mundo fisico
os horrores do mundo moral",

senão que as maravilhas deste mundo fisico servem de marco adequado ao excelso merito que encerra vosso mundo espiritual.

Para o governo e para o povo do Brasil, de generosidade sem limites e hospitalidade extraordinaria estando em nome de todas as Delegações o nosso mais profundo reconhecimento. Para o ilustre presidente, o excelentissimo sr. Getulio Vargas, que mostrou desde o começo de nossas deliberações, o rumo retilineo do Brasil nesta hora crucial da América e para seu eminente chanceler Oswaldo Aranha, personificação do talento e relevantes virtudes do povo brasileiro, estendemos tambem a homenagem de nossa imperecivel gratidão".

Prosseguindo, depois de agradecer a circunstancia de ter sido escolhido para falar em nome de todas as delegações, trata detalhadamente, das finalidades da reunião, que disse terem sido plenamente atingidas, e fala:

"Este instante memoravel para a conciencia humana, exige de nós, para que se oriente até o reinado do Bem e da Justiça, uma atitude de decisão resoluta e progressiva. Devemos cooperar sobre as bases da mutua vantagem até o limite maximo da capacidade de cada um, em beneficio de todos. Realmente, a exigencia imperiosa do perigo que corremos determina e exige dos povos americanos que imponham ação mais energica e mais acendrada de entusiasmo no cumprimento das resoluções adotadas para que na rota já percorrida da compenetração ofereçamos cada dia melhores frutos e resultados mais tangiveis em prol da defesa continental.

A marcha irresistivel e avassaladora dos acontecimentos com suas transformações insuspeitadas, não admite covardias nem vacilações. Estamos numa hora decisiva para os destinos humanos. Os seculos jamais presenciaram um conflito tão profundo e de consequencias maiores. A obra paciente e mais que milenaria das gerações até culminar na civilização ocidental, que é a nossa propria civilização, está em crise e gravemente ameaçada.

A America não pode consentir senão com risco de sua propria vida, na expansão totalitaria. Assistem-nos altas razões historicas que, como um imperativo categórico, impõem a todos os paises americanos o dever de combater com suas imensas defesas naturais e suas possibilidades economicas e militares, as pretensões monstruosas dos governos da Alemanha, Italia e Japão. Mais de que por um dever, os povos americanos tem de proceder assim, dando um sentido realista á idéia e ao pensamento de solidariedade, correspondente ao instinto de conservação de sua propria vida. O proposito genial de Simon Bolivar, seu olhar perscrutador nos horizontes remotos da historia, não foram sonhos de um atormentado de grandeza e poder, mas sim a visão certeira de um estadista, do estadista insigne, que entre os caminhos, de uma soberana inteligencia, marcou a rota para que a America realize, entre esplendores de gloria, a obra imponente da afirmação dos direitos do homem e baluarte inquebrantavel da civilização".

Passa a falar do Panamericanismo e chama a atenção para a bela demonstração de fraternidade que os paises americanos estão dando, fazendo a proposito uma série de considerações oportunas e interessantes, especialmente com referencia a imigração européa para este continente, assim terminando:

"A America tem de salvar seu sistema de vida democratico e sua civilização, porque corresponde a um meio juridico, moral e espiritual que lhe concede individualidade propria. Ante as ideias absorventes que proclamam a primasia da coletividade, e nas quais o homem não figura por ser considerado uma peça mecanica sacrificada em nome de uma sociedade materialista, ou de uma nação interpretada como um ente espiritual ou quasi metafisico, e por esse motivo invisivel, os cidadãos da America podem fazer suas e proclamar para o resto do mundo — do mundo que não respeita o decoro integro do homem — as mesmas palavras que proferiu Unamuno: "Não há nada mais universal do que o individual, pois o que é de cada um é de todos. Cada homem vale mais do que a humanidade inteira, e de nada vale sacrificar-se cada um por todos, se todos não se sacrificam por um. É deshumano sacrificar-se uma geração de homens pela geração seguinte, quando não se tem noção do destino dos sacrificados".

Esta combativa posição da America tem tambem como fim fundamental a preparação do futuro. Estamos no fervor da criação. Não lutamos somente para nos defender de um inimigo formidavel que está envolvendo o mundo em sinistras teias de oprobrio e de escravidão: lutamos pelo respeito essencial e pela etica inviolavel da humanidade, pelo imprescindivel direito do bem-estar que têm todos os povos da terra.

Recordemos, a respeito, ilustres Delegados, a doutrina do lider continental e condutor de povos, o insigne estadista cujas mãos habeis guiam sabiamente os esforços tenazes para a consecução da vitoria definitiva desta causa, Franklin Delano Roosevelt. Eis suas palavras: "Lutamos para que neste mundo prevaleça a paz e, com este fim, deve haver mais abundancia para as classes trabalhadoras. Desejamos chegar a mais completa colaboração entre todas as nações no campo economico, com o fim de assegurar para todas normas melhores de trabalho, melhorias economicas e segurança social. Há muitos milhares de pessoas que nunca foram alimentadas, vestidas e alojadas condignamente. Criando-se niveis adequados de vida para esses milhões de pessoas, os povos livres do mundo podem dar trabalho a todo ser humano que dele necessita".

Em outras palavras, ou em palavras de caráter "atlantico", os Estados grandes ou pequenos vencedores ou vencidos, devem ter acesso em termos iguais ao comercio e às fontes de materias primas que sejam necessarias à sua prosperidade economica.

Esta é a doutrina salvadora formulada pelo presidente Roosevelt.

Para defender a cultura que tem por elevada divisa o respeito à dignidade humana; para defender as idéias e a civilização que tornam possivel o amplo desenvolvimento das potencias do espirito sem o qual não podem existir liberdade e progresso autenticos; para assegurar pensamentos que caracterizem os momentos culminantes da conciencia do homem; para impedir que sejamos considerados como algo inerte e sem vida espiritual, que é o que se pretende com os regimes de outros Continentes, a America tem de estar de pé, forte na defensiva vinculada solidariamente e presidida pela mesma idéia de redenção humana que assegura a liberdade.

Cruenta é a luta com que se defronta a America, após traiçoeiro ataque que a impele a ser beligerante; mas havemos de proclamar em altas vozes e consignar valentemente, e para fazê-lo, nenhuma ocasião mais propicia nem mais solene do que esta: nossa luta tem um fim ulterior e essencial: esta guerra, senhor presidente e senhores delegados, é uma guerra definitiva, é uma guerra cujas condições de paz haverão de se firmar com clausulas tais que libertem para sempre a Humanidade do futuro desse criminoso açoite, para que as potencias humanas, o genio do homem, sua vontade, sua ação seus nobres interesses no porvir se consagrem ao progresso universal, sem exclusivismo, sem perseguições, mas em franca, amplissima, ilimitada compreensão de todos, com uma paz que manteremos, nações democraticas da America e do resto do mundo, vitimas da crueldade que imola, tendo como divisa mui altiva a adotada pela República irmã do Chile.

"Pela Razão ou pela Força".

Frequentemente foi o discurso do embaixador Aurelio Fernandes Concheso interrompido por palmas. No fim houve longa aclamação ao orador.

Iniciou, a seguir, o seu discurso o chanceler Oswaldo Aranha, que foi recebido com entusiasmo indescritivel. Essa magistral oração, cujo texto publicamos em outro lugar, a cada instante era cortada por aplausos vigorosos. Chegou-se ao auge da vibração quando o nosso chanceler comunicou o rompimento das relações do Brasil com o Eixo; a assistencia toda poz-se de pé e deu expansão ao seu entusiasmo.

COMO FALOU O CHANCELER MEXICANO

Ao terminar o discurso do chanceler Oswaldo Aranha de varios pontos da sala partiram pedidos para que se fizesse ouvir o sr. Ezequiel Padilha, ministro do Exterior do Mexico. Acedendo aos pedidos, o chanceler Ezequiel Padilha pronunciou este belo discurso de fervor americanista e de exaltação da alma brasileira:

"Todos sentimos a premência de ouvir palavras de fé e de esperança, numa hora como esta em que, nos continentes desgarrados pela tragédia, os senhores da guerra não sonham jámais reunir-se aos povos debeis, nem pensam em se irmanarem todas as nações da terra, porque seu sonho sinistro, é apenas o de arrastar, sob o seu poderio guerreiro, os povos inocentes que não têm culpa maior do que a sua debilidade.

Aqui, no Rio de Janeiro algo ocorreu de verdadeiramente extraordinário: vinte e um representantes de povos grandes e pequenos, poderosos e fracos, como irmãos, como iguais, no pleno uso de sua soberania, e iluminados pela fraternidade que não os abandona, reuniram-se e deliberaram em prol da liberdade humana.

Que resolveram?

Destruir as demais nações? Levantar barreiras que as distanciem cada vez mais? Sentenciar à morte uma parte da humanidade?

Não!

Soergueram generosos principios de respeito à soberania dos povos, à liberdade dos homens e à dignidade da humanidade, correspondendo ao clamor das multidões sedentas de liberdade e de justiça, reunindo os povos do continente em uma só voz unisona, a desafiarem juntas a adversidade, concretizando numa só resolução os destinos e a sorte do mundo! (Palmas prolongadas).

Como já se disse, não foi esse um sonho romântico ou um devaneio lirico de povos sem experiência, porque compreendemos que nos encontramos numa hora de grave perigo e enfrentamos resolutos, firmes e concientes a adversidade, que poderá cair sobre nós dentro em breves instantes, mas que nos encontrará sempre cheios de fé nos destinos da democracia.

Firmamos pactos para a salvação de todos os homens. Se houve indecisões, não importa. As constelações aparecem mais vivas com o avançar da noite. Veremos, desde logo, a constelação brilhante das vinte e uma estrelas americanas esplendendo no firmamento da América. (Muito bem, muito bem. Bravos. Palmas prolongadas.)

Cheios de fé, subscrevemos pactos de solidariedade e de amizade, absolutamente certos de que a liberdade é invencivel nos destinos do mundo, porque os homens jámais se resignam a perdê-la. (Muito bem. Palmas.)

Os homens que acreditam em filosofias especiais, embora falem no bem estar das massas e dos povos, ao mesmo tempo julgando que podem suprimir para o futuro as prerrogativas humanas estão completamente enganados. Querem suprimir algo impossivel de suprimir, pois a alma do homem não concebe nada capaz de

(Continúa na ultima pag.)

PROSSEGUIRAM ONTEM OS DEBATES NA CAMARA DOS COMUNS

DECLARA O MAJOR ATTLEE QUE OS REFORÇOS FORAM ENVIADOS AO EXTREMO ORIENTE NO MAIS BREVE PRAZO POSSIVEL

Londres, 28 (De Valetine Harvey, correspondente parlamentar da Reuters) — O segundo dia do grande debate do voto de confiança, na Camara dos Comuns, deu oportunidade a que os criticos do sr. Winston Churchill expusessem os seus argumentos. Depois do seu discurso de ontem, tornou-se ainda mais evidente que o primeiro ministro será apoiado, tendo-se como certo que seja diminuta a oposição.

O debate de hoje girou em torno da resolução submetida à casa pelo sr. Clement Attlee, declarando: — "Esta Camara tem confiança no governo de sua majestade e o ajudará até o maximo no vigoroso prosseguimento da guerra". Houve consideravel reação quando o veterano conservador Sir John Wardlaw Milne antigo presidente do influente Comitê de 1922, dos membros parlamentares do Partido Conservador, levantou-se para iniciar os debates.

Sir Milne possue uma distinta carreira na India e, ultimamente desempenhou funções governamentais nos Estados Unidos, ligadas à questões do Oriente Próximo. Ao começar, o orador elogiou os serviços prestados pelo primeiro ministro, com a sua visita aos Estados Unidos.

"Neste país — declarou — não esquecemos facilmente quanto lhe devemos (ao primeiro ministro) nos dias sombrios da guerra, quando a civilização parecia perigar e tudo aquilo em que acreditamos esclava. Ontem, o "Premier" pediu um voto de confiança, mas baseou o seu pedido em considerações que não foram as que eu esperaria dele. Julgo que o sr. Churchill está certo, quando exige um voto de confiança, mas eu chego a esta conclusão por motivos diferentes daqueles expressados, ontem, pelo chefe do governo.

"Há em jogo interesses maiores do que a posição do atual governo ou do proprio primeiro ministro, que tornou bastante clara a unidade do povo britanico, ele apoia este ou qualquer outro governo que faça a guerra até o fim" (aplausos).

"O primeiro ministro baseou, de maneira estranha, o seu pedido de um voto de confiança: não no interesse da frente unida, mas porque, acima de tudo, julga que deve ser leal para com seus colegas. Ora, a lealdade para com os colegas é uma coisa esplendida mas a lealdade para com nosso proprio povo e a nação, como um todo, é ainda maior. O Califa não tem dificuldades em afastar alguem do seu harem.

O governo é inteiramente responsavel e nenhuma censura pode ser feita ao povo, no exterior. Eis porque os encarregados dos nossos dispositivos navais, militares e outros, devem estar capacitados da imperfeição dos preparativos, e, em consequencia, fazer continuas representações ao governo. Se não fosse para isso não haveria certamente necessidade da viagem daqueles senhores empenhados nos assuntos do Extremo Oriente".

Interrompeu o conservador Anstruther-Grey: — "De certo não ides esperar que o comandante chefe proclame que não estavamos preparados".

Respondeu Sir Milne: — "Creio que se êle soubesse que não estavamos preparados, conservaria a boca fechada. Êle não é ministro da Corôa, para responder a perguntas".

E continuou Sir Milne: — "Concordo com a decisão do governo, de apoiar a Russia e dar tudo o equipamento possivel à Libia; mas ousaria dizer, aquilo que enviamos à Russia apenas daria para equipar 60.000 homens em Singapura, depois de dois anos e meio de guerra ativa e após algo como cinco anos de rearmamento. Todavia, possuimos um grande numero de homens na India, homens treinados para a guerra mas não temos equipamento, de modo que esses homens não podem ser enviados para a Malaia.

Parece inacreditavel que tenhamos ficado com uma força tão pequena para enfrentar o ataque do nosso ativo e poderoso inimigo. Na Libia temos empregado mais de que o carater de alguns dos comunicados a respeito do Extremo Oriente e da Libia. Chego à conclusão de que, na Libia, o tempo tem sido máu, mas só ouvirdes a "B. B. C." falar sobre essas tempestades de areia, concordareis em que somente as tropas britanicas e não as alemãs sopram essas tempestades. No Extremo Oriente, esse mau tempo somente tem concorrido para facilitar os desembarques japoneses em nossas "Sampans".

Depois de criticar as "inadequadas defesas terrestres e aereas da Malasia", Sir Milne concluiu dizendo que "a Camara julgava que o primeiro ministro estava tomando sobre os ombros uma carga muito pesada".

O primeiro ministro ouviu pacientemente todo o discurso, retirando-se, depois, da Camara.

Somente numa ocasião a Casa pareceu tensa: foi quando Sir Milne deu grande enfase às suas palavras, merecendo esta unica interrupção do sr. Churchill: — "Empreguei essas palavras, mas não com esse sentido".

Como o sr. Richards se referiu aos preparativos no Extremo Oriente e na Libia

O trabalhista Robert Richards disse que os preparativos no Extremo Oriente e na Libia, eram inadequados, frisando: — "Se quisermos conservar o Imperio, devemos arcar com a responsabilidade completa e ficar aptos a consegui-lo. O movimento tendente a uma maior aproximação entre o governo e o povo da India será de grande importancia para conservar esse grande e importante parte do Imperio.

"Observemos, agora, a Australia e Africa do Sul. Estou um tanto alarmado com a situação da Africa do Sul. Há poucos dias houve uma votação no Parlamento desse Dominio, sobre se o mesmo se transformaria em republica independente ou permaneceria ligado ao Imperio. Venceu a segunda possibilidade e com pouco mais de cinquenta por cento. Ninguem pretende, deve estar satisfeito particularmente em vista da nossa falta de preparativos no Extremo Oriente. Precisamos, por isso, cuidar mais prontamente sobre o grau exato dos preparativos feitos para preservar o Imperio".

Falam outros oradores

O liberal Graham white declarou que "o governo não deve adotar a "politica de Vichy" de procurar válvulas de escapamento, salientando que o primeiro ministro "não deve ter o menor constrangimento na escolha dos seus colaboradores".

O sr. Ronald Tree, conservador, salientou a necessidade de mais intimas relações anglo-americanas, "como um grande passo em favor de um mundo melhor quando a guerra terminar".

O capitão Cazalet, conservador referiu-se às operações dos japonêses, efetuadas a milhares de milhas das suas bases, dizendo: — "Nós subestimamos o poderio dos japoneses e fornecemos abastecimento ao Japão, como o fizemos com a Italia, até o último momento".

Rendeu, a seguir, um tributo à Russia, particularisando que é impossivel enaltecer suficientemente a sua bravura e que esse país fez em favor da Inglaterra.

Calculou que, somente na frente russa, nos últimos seis mêses morreram ou estão desaparecidos soldados alemães cuja cifra não é menor de um milhão. Bateu-se pela necessidade da criação de um pequeno Gabinete de Guerra, composto de ministros sem responsabilidades sobre quaisquer tarefas administrativas ou executivas.

O sr. Price, trabalhista, afirmou que o país deve libertar-se da influencia do capitalismo, privado. E frisou que se não obtiver respostas satisfatorias, hoje e amanhã, às questões surgidas nos debates, não apoiará o voto de confiança.

O conservador Beverley Baxter afirmou que votaria com Churchill "pois é um grande chefe", acentuando, contudo que "a Camara deve continuar a apontar os seus erros".

O coronel Walter Elliot, conservador, ex-ministro, disse que "as inquietações atuais decorrem do tremendo peso dos acontecimento e das catástrofes que se abatem sobre o mundo, mais do que de quaisquer fracassos individuais. "Devemos recordar — acrescentou — que, em 1940, estávamos armando o povo deste país com fuzis contra o Exército alemão; mas, ao mesmo tempo, os navios carregavam "tanques", rodeavam o cabo da Bôa Esperança e viajavam milhares de milhas, seguindo para um local que se julgava fosse o teatro decisivo da guerra. Asseguramos a situação de reino após reino, entre o Cáspio e o Levante. E o fizemos com forças poderosas. Depois, reunimos essas forças às russas".

As palavras do trabalhista Emanuel Shinwell

Declarou o trabalhista Emanuel Shinwell: — "Embora solidários com a resolução corajosa do primeiro ministro, pela sua magnificente atitude, devemos, no interesse das relações entre os dois grandes povos de lingua inglesa, não simplesmente a confiança com o seu desafio à Camara.

O voto de confiança pode resultar numa desilusão. Porque não dois votos de confiança? Um, ao primeiro ministro, e outro aos demais membros do seu governo" (risos).

Continuando, o sr. Shinwell declarou que a Camara não era responsavel pela "deploravel deterioração na situação da guerra". Disse que as "criticas foram ventiladas os problemas ligados aos preparativos japoneses à produção e ao equipamento das forças britanicas no Extremo Oriente e em outras partes. Entretanto, o governo constantemente respondeu que a situação era boa. "Em vista de nossa fraqueza no Extremo Oriente, agora admitida é licito perguntar: por que o primeiro ministro, ao falar em Mansion House, em novembro, afirmou que estavamos preparados para resistir à agressão, acrescentando que, se a paz no Pacifico fosse rompida, as forças americanas e britanicas naquele mar saberiam responder devidamente ao agressor? Todos os discursos do primeiro ministro davam a impressão de que, não obstante a nossa ajuda à Russia e os nossos preparativos na Russia, não ficariamos em posição inferior, no Extremo Oriente".

Continuando, o deputado Shinwell declarou: — "Alega-se que fomos obrigados a privar o Extremo Oriente de suprimentos, por causa dos compromissos que tinhamos com os russos. Isto é facilmente contestavel. Seria interessante que o governo nos informasse acerca da verdadeira quantidade de material enviado à nossos valentes aliados, russos (apoiados) mas considero duvidoso que tais suprimentos excedam a um milhar de aviões, um milhar de tanques ou o mesmo numero de canhões".

O deputado Shinwell sustentou que "não foi por causa dos pedidos da Russia e da disposição britanica para satisfazê-los, que as valentes tropas britanicas tiveram de entregar Hongkong, e que nossos esplendidos soldados estão padecendo tanto na Malaia". Duvidou, em seguida, de que "a campanha da Libia tenha esgotado todos os nossos recursos, e de que haja poderosas razões para uma campanha prolongada, lá e, particularmente para o recuo atual". Pediu, com urgencia, ao primeiro ministro, o abandono de sua obstinada atitude no que se refere à coordenação da produção que deveria dispôr de um ministro, presidente do conselho de produção, sem deveres departamentais. Igualmente frisou a necessidade de imprimir mais energia à construção de navios, dizendo que ninguem pode subestimar a gravidade da posição naval.

O major Randolph Churchill faz a defesa de seu pai

O major Randolph Churchill, filho do primeiro ministro que recentemente regressou de uma viagem pelo Oriente Próximo, disse ter ficado maravilhado com a insistência, o prazer, mesmo, com que Shinwell se referiu a todos os aspectos das más noticias que poude descobrir no progresso da guerra. Igualmente falou de como cavalheiros do tipo de Shinwell, e seus companheiros, impediram que o país se rearmasse nos últimos dez anos.

Em seguida, passou a aludir, com grande ironia, aos vários criticos do governo. Quando se dirigiu ao conde de Winterton e o descreveu como "o padrasto da Casa", o conde de Winterton levantou-se e disse: — "Não tenho semelhante ambição: minha grande ambição consiste em ser um porta-voz militar, para poder exercitar meu talento natural para a precisão" (risos). E o major Randolph Churchill retrucou: — "O conde de Winterton acaba de dar um belo exemplo de seu genio para a imprecisão com sua intervenção inadequada e vulgar".

O sr. Randolph Churchill disse que a Camara poderia julgar o conde Winterton melhor do que outros membros do "gabinete fantasma", em virtude de sua experiência ministerial e pela maneira como se desincumbiu de suas funções de ministro do Ar. Concluindo, disse:

"Se percebermos que ainda temos de vencer um grande perigo e que este só pode ser vencido pela manutenção da unidade nacional, então não tenho dúvida de que chegaremos ao final vitoriosamente".

O deputado Jorge Lambert, liberal, perguntou se o Almirantado aprovou o envio do "Prince of Wales" e do "Repulse" a Singapura, caso isso fosse por êle controlado.

O sr. MacGovern, trabalhista independente, cujo grupo conta com três deputados, disse que êle e seus colegas votariam contra o governo.

O sr. Edgard Granville, liberal nacional, externou a esperança de que o governo possa chegar a mobilizar totalmente as reservas da India, e de que o oferecimento feito pelo primeiro ministro aos Dominios seja extensivo ao povo da India, de maneira que seus representantes possam sentar-se no gabinete de guerra em Londres. Em seguida declarou profetizar que o primeiro ministro remodelará o gabinete dentro de três meses, esperando que a grande autoridade e capacidade de sir Stafford Cripps serão reconhecidas, colocando-o no gabinete.

Finalmente, o deputado Granville insistiu em que, se se houvesse instituido o gabinete de guerra há um ano — como êle propusera, — agora se falaria (com a entrada dos Estados Unidos na guerra) na ofensiva de 1942 e não na de 1943.

Como o major Attlee se referiu ao acordo com os Estados Unidos

Ao intervir nos debates de hoje, sobre o pedido para o voto de confiança, o major Clement Attlee, lider trabalhista, referiu-se de inicio aos brilhantes debates e às pessoas representativas que nêles tomaram parte. Tratando dos pontos comentados pelo deputado Granville, o lord do Selo Privado disse:

"Não me surpreendi quando o sr. Granville sugeriu que deveriamos ter encontrado, há um ano, o acordo que agora temos com os Estados Unidos. A espécie de acordo a que se pode chegar entre dois que fazem uma guerra comum é bastante diferente do que resultam uma potência neutra e outra beligerante. O sr. Granville tende a supor que, quando emite uma opinião, essa é também a opinião de todos os Dominios.

São cois... separadas e diversas. Os Dominios são iguais a nós e têm opiniões próprias. É um erro pensar que, atualmente, todos mantêm a mesma opinião sobre a forma de organização que se deveria estabelecer. O deputado Granville pensa conhecer melhor a mentalidade dos Dominios, do que os membros do gabinete que conversaram com os ministros respectivos".

Ao tratar da questão dos reforços para o Oriente, o sr. Attlee disse: — "Não podemos dizer quais os reforços que enviamos. Se o comunicássemos à Casa, comunica-lo-íamos também ao inimigo. Mas posso assegurar que os reforços foram enviados ao Oriente no mais breve prazo possivel, e que foram tirados daqueles lugares donde as tropas podiam ser mais facilmente retiradas. Mais reforços e tropas estão sendo enviados, mas a Casa não pode esquecer as distancias que devem ser percorridas até chegarem ao longinquo teatro de guerra do Oriente, assim como deve relembrar as limitações de nossas capacidades de navegação e escolta".

A seguir o lord do Selo Privado declara: "O voto de confiança não implica o reconhecimento de que o pessoal do governo é o melhor que possivelmente pode ter. O voto de confiança não significa que todo mundo está satisfeito com tudo o que governo faz. Somente no totalitarismo é artigo de fé acreditar que tudo o que o governo faz está bem e que nada pode fazer de mal. Nesta Casa professamos o axioma de que o governo cometerá erros sem que a Casa fique desapontada. (*Risos*). Esta Casa existe para assinalar e corrigir esses erros. Mas há uma diferença revelada pelos debates na Camara. A que existe entre os realistas, que sabem o que é uma dificuldade, e aqueles que vêem tudo através do otimismo rosado de seus óculos.

O Primeiro Ministro disse que oferecia sangue, suor e lágrimas — prosseguiu o major Attlee; isto é o que devemos esperar. Mas há ainda parlamentares que, desde que a "blitz" parou, dizem ser cousa muito terrivel não termos uma série interminavel de êxitos. A esses hei de responder que nunca nos afastamos da possibilidade de grandes perigos e dificuldades. Que nunca dispusemos de espaço suficiente para nos mover livremente. Que tivemos de enfrentar um perigo imediato após outro perigo imediato. Está muito bem sugerir que isto ou aquilo deveria ter sido feito, mas oferecei-s com vosso pensamento condições irreais.

No verão passado, ninguem sabia ao certo se Hitler atacaria a Rússia. Os próprios russos não estavam convencidos de que o tentaria. Em vista disso, não podiamos enviar grandes forças ao Extremo Oriente.

Apenas em novembro é que os membros dessa Casa puderam avaliar a importancia da frente russa. Até então não pudemos agir alhures. Nenhum dos periodos anteriores podia permitir-nos antecipar o êxito. Já é maravilha consideravel que tenhamos podido evitar o desastro.

Não acredito em que Goebbels perceba sempre com justeza o que significa equipar um exército moderno. Quanto mais tempo precisamos para enviar reforços, tanto menos poderemos lançar à ação as últimas armas que temos nas mãos. Tivemos de defrontar uma tremenda máquina de guerra, e agora temos frente a nós outra semelhante. Nada há de mais perigoso em todas as guerras do que julgar exclusivamente pelos resultados, sem levar em conta as condições. Todo grande comandante deve considerar os riscos. Quando estes são superados, a manobra é considerada como estratégia maravilhosa. Quando as dificuldades não são vencidas, todos os que não sabem uma palavra do assunto falam em erro estratégico".

Respondendo às alusões sobre a perda do "Prince of Wales" e do "Repulse", o major Attlee diz preferir esperar as opiniões das autoridades navais responsáveis. Continuando, disse:

"Nossa posição no Pacifico depende de nossa superioridade naval, e ainda não a alcançamos". Depois de se referir à luta na Malaya e ao desenrolar da Batalha do Atlantico, o Lord do Selo Privado prossegue:

Acho não ser justo dizer que o primeiro ministro tentou, com seu prestigio, proteger seus colegas de governo.

Julgo que êle seguia a sadia doutrina constitucional de que os membros do gabinete teem responsabilidade coletiva. Êle apenas assinalou que não é justo procurar um "bode expiatório" em alguem que age sob ordens, sem atingir o ministro responsavel.

Sempre existiu a inclinação de sacrificar-se um general, almirante, funcionário ou ministro. Se o primeiro não cumpre seu dever, lançai-o fóra, mas não procureis precisamente um "bode expiatório".

Peço aos membros da Casa que votem a confiança no governo, no sentido em que esta confiança foi sempre compreendida na Casa: não como uma aprovação minuciosa de todo individuo e toda acção, mas como aprovação geral de sua politica e como demonstração de fé em sua determinação de levar-nos até a vitória".

NA CÂMARA DOS LORDS

Londres, 28 (Reuters) — Ao falar hoje na Câmara dos Lords, o almirante da esquadra, Lord Chatfield, disse:

"O fato de que tenhamos sofrido certas humilhações no Extremo Oriente, nestes dias, é em virtude no descuido de nossa defesa imperial durante um periodo de muitos anos. Quando terminamos a aliança anglo-japonesa, criamos, talvez de maneira inevitavel para nós próprios, uma

(Continúa na 5.ª pag.)

UM CONTRABANDO DE PEDRAS PARA ISQUEIROS

600 quilos foram anteontem apreendidos pela Alfandega

No serviço de ronda, ante-ontem à noite, o guarda José Domingos Santa e o motorista Pedro Bispo depararam com um bote nas proximidades da Praia do Cajú, manobrando em busca de um local conveniente para atracar, entre as sombras das ilhas proximas. Postos no encalço do criminoso conseguiram os policiais aduaneiros alcançar a embarcação justamente quando realizava a atracação, tendo o remador podido escapar antes da chegada da lancha da Alfandega.

A bordo do "São Paulo", que é o bote em questão, foram encontrados, em pequenos envolucros, cerca de 600 quilos de pedras para isqueiros, que as autoridades portuarias verificaram mais tarde, segundo os caracteristicos dos sacos, que procediam da Europa e haviam sido transportados pelo "Siqueira Campos" do Loide Brasileiro.

Não haverá nenhuma alteração política no país -- disse-nos o comandante Amaral Peixoto

E acrescentou que no Estado do Rio será implacavel na repressão de qualquer modalidade de desordem

Desde que assumiu o governo do Estado do Rio, o comandante Ernani do Amaral Peixoto jamais se descuidou do combate aos extremistas. Sua ação vigilante a esse respeito sempre se fez sentir em todo o territorio daquela unidade federativa. Onde quer que se manifestasse a atividade de elementos filiados às organizações exóticas do totalitarismo, prontamente intervinha o governo fluminense, no sentido de abafar os propositos de agitação dos que pretendiam desvirtuar os sentimentos do povo brasileiro. A energia do comandante Amaral Peixoto nesse particular tornou-se mesmo proverbial. Quando assumiu a direção dos negocios publicos do Estado do Rio, é sabido que ali existiam talvez os maiores nucleos extremistas do país, notadamente de integralistas, que se localizaram nas diferentes regiões fluminenses e dali procuravam perturbar a vida da Nação. Pouco a pouco foi exercendo repressão contra esses elementos da desordem, até ao ponto de fichá-los todos, afim de melhor poder controlar-lhe o procedimento.

Sabedores dessa maneira de proceder do chefe do governo daquele Estado, resolvemos ouvi-lo sobre as razões que teriam determinado suas providencias em relação ao fechamento de algumas sociedades estrangeiras ali localizadas.

Atendidos imediatamente, disse-nos o comandante Amaral Peixoto:

— "O ministro da Justiça recomendou aos interventores federais nos Estados maior vigilancia em torno dessas sociedades, algumas delas ainda em regime de adaptação à legislação brasileira, sugerindo que fossem imediatamente ordenadas medidas necessarias à segurança da ordem publica.

Não era possivel, pois, deixar que continuassem funcionando contra expressa disposição legal tais sociedades, sendo que umas tinham somente, em sua diretoria, elementos estrangeiros e outras em determinados dias da semana faziam reuniões para as quais se vedava a entrada de socios brasileiros. Todas essas organizações foram fechadas e suas atividades, por acaso existentes, religiosas ou beneficentes, serão dirigidas por brasileiros, nomeados pela Secretaria de Justiça e Segurança Publica.

Os estrangeiros de qualquer nacionalidade terão, assim, ingresso nas nossas sociedades e deverão, por conseguinte, sentir-se bem mais seguros em nosso meio do que isolando-se em associações que, nesta hora, só nos podem parecer suspeitas.

Não temos nenhuma animosidade contra eles. O Brasil deve ser grato ao trabalho de muitas colonias estrangeiras e espera que saibam compreender a atual situação, continuando o seu labor, alheados de qualquer preocupação politica. Com esse procedimento, será mantido o respeito que até hoje lhes temos devotado.

Mas não nos devemos iludir. Surgirão naturalmente alguns agitadores; uns com intuito de desorganizarem a nossa produção, prejudicando, desse modo, tambem os Estados Unidos; outros instigando o povo contra firmas e pessoas dos países do Eixo, com o objetivo de perturbar a nossa tranquilidade, como vêm fazendo os extremistas da esquerda.

O povo deverá ficar de sobreaviso e manter-se calmo, certo de que todas as medidas necessarias estão sendo adotadas pelo governo.

Comandante Amaral Peixoto

Qualquer agitação, mais do que aos visados, é prejudicial ao Brasil.

No Estado do Rio — e, estou certo, nos outros Estados os interventores farão o mesmo — serei implacavel na repressão de qualquer modalidade de desordem.

O nosso regime politico, posto à prova duramente neste momento, deve servir-nos de orgulho mais do que nunca, pois tudo se tem processado normal e suavemente, o que não seria possivel se outras fossem as nossas condições politicas."

Indagamos, então, se era destituida de fundamento a noticia de possivel alteração politica no país, tendo em vista a nova situação internacional.

— "É até mesmo ridicula tal suposição, respondeu-nos. Pelo fato de apoiarmos os Estados Unidos, seremos obrigados a copiar-lhe a Constituição? E a Inglaterra e a Russia será que têm o mesmo regime?

Dentro de nossas fronteiras mandamos nós e, para podermos manter os compromissos com os nossos amigos, precisamos, principalmente agora, de um governo com a autoridade e força suficientes para enfrentar todas as situações."

Academia de Comércio do Rio de Janeiro

Aspecto da cerimonia da colação de grau dos contadores de 1941 vendo-se à mesa o diretor professor Candido Mendes, os representantes dos ministros da Educação e do Trabalho, o diretor da divisão do Ensino Comercial e professores. Em baixo: grupos dos contadores, no baile realizado no Club Ginastico.

DECLARAÇÕES DO SECRETARIO DA MARINHA DOS EE. UU.

"Os Estados Unidos não darão as costas ao inimigo em nenhuma frente"

Chicago, 28 (U. P.) — O secretário da Marinha, coronel Frank Knox, respondeu hoje, indiretamente, às perguntas formuladas por muitos, neste país e no exterior, acerca do que fazem os Estados Unidos, frente à agressão nipônica, e o que faz a poderosa esquadra norte-americana.

"Enquanto mantém abertas as rotas maritimas para a Grã-Bretanha disse — e protege a corrente de abastecimentos e de homens para a frente do Pacifico sul, a Armada da União, sem a pressa que serviria às finalidades do inimigo, apresta-se para fazer sentir os efeitos de seu formidavel poderio, como não tardarão a comprová-lo os japoneses, em seu avanço sobre as Indias Orientais Holandesas".

"Os Estados Unidos — continuou o sr. Knox, em seu discurso pronunciado na Associação Comercial desta cidade — não darão as costas ao inimigo em nenhuma frente. A guerra do Pacifico, a guerra do Atlantico, a guerra na China, na Malaca, na Rússia, na Libia, não são mais que uma guerra, uma revolução mundial, uma luta pelo dominio do mundo".

Referiu-se, ainda, o coronel Knox às criticas que lhe foram dirigidas, por causa de um seu recente discurso, onde qualificou Hitler de inimigo n. 1 dos Estados Unidos. Declarou que suas palavras foram mal interpretadas porque acreditou vêr nas mesmas uma indicação de que a guerra no Pacifico é coisa secundária, frente à guerra européia.

Hitler — disse — desejava que os Estados Unidos lançassem o peso de sua força no Pacifico, porém, não cremos que este artificio dê resultado".

"Atacados no Pacifico e no Atlantico, teremos que lutar e vencer no Pacifico e no Atlantico. Não voltaremos as costas a nenhuma frente. Esses criminosos manejam muito bem o punhal.

Não devemos confundir os termos! o principal inimigo, historicamente, pode não ser o primeiro inimigo, estrategicamente. Não podemos concentrar-nos a derrotar apenas um dêles. Não podemos enfrentá-los de um em um, quando ambos atacam simultaneamente".

Ao insistir no tema de sua referência anterior a Hitler, disse o coronel Knox que houve quem interpretasse erroneamente suas palavras, porém, que a Armada assim não compreendeu, — acrescentando: "Desde o dia em que fiz essa referência, 12 do corrente, a Armada deu conta de 18 navios japoneses e provavelmente de mais 3, cumprindo ao mesmo tempo outras diversas missões que a discrição me impede de detalhar. E, se é de algum interesse para o inimigo, se lhe serve de informação o saber que estamos dispostos, com uma resolução de que não há exemplo em nossa história, a lutar e vencer em todos os oceanos e em todas as frentes, como então em que o executem nas estepes geladas da Rússia e nas selvas malaias da Malaca".

Disse, em seguida, o secretário da Marinha dos Estados Unidos que o balanço militar de Malaca está acusando, no momento, um deficit para as nações aliadas, "deficit que talvez não fique equilibrado, até que nossas forças unidas se fortaleçam em grande escala. Hão de se robustecer com a ajuda de nossa Armada e o sinistro Japão comprovará que seus progressos serão cada vez mais lentos, cada vez mais custosos, à medida que se aproxime mais da presa que está cubiçando".

Novamente, o orador acentuou que a Armada norte-americana deve lutar "em uma frente universal" e destacou a imensidade da tarefa que cabe à arma naval.

"A Armada — prosseguiu — deve dar proteção em todas as partes e deve agir de modo efetivo em todos os mares e em todos os oceanos. Nossa Armada cumpre sua missão. As rotas maritimas à Grã-Bretanha se mantêm abertas e os materiais e homens se movem para a frente do Pacifico sul.

Sofremos um golpe traiçoeiro, em Pearl Harbour, e receberemos talvez muitos outros. A Marinha Mercante experimentará perdas, talvez muitas, porém, pagamos cada golpe com uma resposta condigna. Diariamente, são afundados navios japoneses e golpearemos o inimigo japonês ou alemão, cada vez com mais forças e mais fortemente".

Expressou, por último, o coronel Knox que os estudos feitos pelo seu Departamento, acerca das transmissões radiotelefônicas japonesas indicam que os nipônicos "estão sumamente nervosos, porque não podem declinar quais são os objetivos nem quando se assestarão os golpes".

O que dizem os prisioneiros alemães

Londres, 28 (De Maurice Lovell para a Reuters) — "Esta guerra está muito prolongada", foi a lacônica explicação dada pelos soldados de um grupo de prisioneiros alemães que foram recolhidos entre os dias 20 e 24 de janeiro no setor de Mojaisk, aos representantes da imprensa estrangeira ao obterem permissão para interrogá-los.

Tratava-se de grupo bem representativo de dez homens, sendo que nenhum deles tinha posto mais elevado do que de sub-oficial não comissionado.

As suas idades oscilavam entre 21 e 42 anos e a maioria poderia estar nas fileiras das "gerações estragadas" a que Hitler se referiu há tempos.

Esses homens pertenceram as 197.ª, 7.ª, 87.a. e 5a. divisões do exercito germanico e alguns deles lutaram na França em 1940.

Todos eles se haviam entregue voluntariamente e varios mostraram umas papeletas verdes do tipo que foi profusamente espalhado aos milhares sobre a retaguarda das linhas alemãs e que instruem as palavras que o soldado alemão deve ao se render gritar às tropas russas.

Todos os prisioneiros alemães se queixam do inclemente inverno russo.

O seu fardamento não pode ser certamente comparado ao das forças russas que se acham na linha de frente.

Eles usam sob os seus longos capotes dois "pull-overs" sendo um fornecimento ao exercito e outro de sua propriedade particular.

A mais genuina reação partiu do lado deles quando foram interrogados sobre a guerra da Alemanha com os Estados Unidos.

"Querem se referir, naturalmente, à guerra do Japão com os Estados Unidos" — perguntaram eles.

A luta no Extremo Oriente

PROSSEGUE COM VIOLENCIA UMA GRANDE BATALHA NAVAL E AEREA NO ESTREITO DE MALACA

O estreito de Macassar, onde a aviação e mais de cem unidades japonesas, de guerra e de transporte, empenhadas em luta com forças navais e aéreas norte-americanas e holandesas, sofreram a mais dura derrota até agora infligida aos agressores no Extremo Oriente, com perdas substanciais em navios, homens e material. O quadro menor designa nas Indias Holandesas o local da batalha.

Batavia, 28 (Reuters) — À medida que reforços aliados estão sendo enviados em quantidade para a zona de guerra do Pacifico, os golpes contra as linhas de comunicações nipônicas vão gradativamente aumentar, não só em sua extensão, como em sua intensidade.

No estreito de Malaca, prossegue, com uma furia que não diminuiu, uma grande batalha naval e aérea. A esquadra japonesa, que de inicio era composta de mais de 100 navios de guerra e de transporte, recebeu um pesado martelamento. Onze navios foram afundados, com certeza, e 6 outros, provavelmente, ao passo que mais 11 foram avariados severamente ou incendiados.

Acredita-se que foi posta a pique uma belonave nipônica, por aviões holandeses.

Contudo, não existem indicações de que a arrancada japonesa tenha sido quebrada.

Segundo informações da emissora local unidades aliadas chegaram às Indias Orientais Holandesas, e estas constituem apenas uma parte do auxilio que se encontra a caminho da zona do Pacifico.

Em Washington, o presidente Roosevelt declarou que os Estados Unidos estão remetendo todo o auxilio possivel, com a máxima urgencia, para toda a área do Pacifico. "Existem 8 ou 10 forças expedicionarias norte-americanas, fora dos Estados Unidos", acrescentou o presidente.

As últimas noticias recebidas de Singapura informam que as forças do império se acham em contacto com destacamentos japoneses de infiltração, que desceram de Endau, na costa oriental, onde os nipônicos conseguiram efetuar um desembarque.

A cena desses combates, segundo as últimas informações, estava localizada ao norte de Jemaluang, cerca de 40 milhas ao sul de Endau.

O correspondente da Agencia Reuters, em Singapura, declara que a situação na costa oriental de Malaia, levará algum tempo antes que possa ser esclarecida.

A força aérea dos aliados prossegue nos seus pesados ataques contra os japoneses que desembarcaram nessa zona.

Na Malaia Central, ao sul de Kluang e Ayerhitam, a infantaria nipônica está sendo apoiada por continuos ataques, por parte dos aviões de mergulho, e por ataques aéreos a metralhadora. Kuang dista perto de 60 milhas da ilha de Singapura.

No setor ocidental, a luta continua ao redor de Sengarang, que fica situada aproximadamente a 50 milhas de Singapura.

Até ao presente momento, foram abatidos 60 aparelhos inimigos, pelas defesas anti-aéreas da Malaia. 21 outros aparelhos foram provavelmente destruidos.

Nas Filipinas, dois caças norte-americanos derrubaram dois aviões japoneses de "bombardeio em piqueê", e avariaram, muito seriamente, um terceiro, segundo um comunicado do Departamento de Guerra.

Na zona da Nova Guiné, forças australianas estão ocupando novas posições, através do extremo oeste da peninsula de Rabaul, na Nova Bretanha, onde os soldados da milicia estiveram em operações, pela primeira vez.

"Em preparação para as futuras operações, forças militares assumiram o controle de Moulman, ao sul de Burna", declara um despacho de Rangoon.

O comunicado emitido em Rangoon, declara: "Uma pequena guarnição que mantinhamos em Mergui ,foi evacuada. Todos os mantimentos foram carregados pelas tropas, e todo o pessoal foi agora retirado. Essas operações têm sido efetuadas desde a semana passada, e não houve interferencia por parte do inimigo."

COMUNICADO BRITANICO DE ONTEM DA MALASIA

Singapura, 28 (Reuters) — O comunicado de hoje declara o seguinte:

"Ontem 27, durante todo o dia, foi mantido o contacto com o inimigo, na área de Jemaluang. Não se receberam noticias de novos desembarques japoneses em Endau. A atividade aérea inimiga foi insignificante.

Em Kluange, na área de Ayerhitam, não houve mudança na situação, porém as atividades aéreas do inimigo continuaram dia e noite. Travou-se violenta luta em torno de Rangit, ao sul de Sengarang. Um numero consideravel de tropas britanicas e hindús, que haviam sido cortadas na área de Batupahl, reuniram-se agora aos seus corpos."

MUITOS MILHARES DE JAPONESES JÁ MORRERAM AFOGADOS

Nova York, 28 (A. P.) — O rádio britanico anunciou que "vinte e cinco ou trinta mil japoneses já pereceram afogados", nos ataques aéreos e navais das nações unidas contra os naviostransportes e vasos de guerra japoneses, no estreito de Macassar.

A APENAS CINCOENTA MILHAS DE SINGAPURA

Singapura, 28 (A. P.) — Segundo informação de um porta-voz militar, as linhas de batalha na Malaia se estão aproximando cada vez mais de Singapura. Os japoneses, invasores do territorio peninsular, receberam, nas últimas quarenta e oito horas reforços consideraveis em pessoal e material, e estão dando maior elasticidade aos seus ataques, num esforço flagrante para tentarem resolver a questão malaia o mais cedo possivel, antes que a ação conjugada do alto comando aliado entre em plena função no Pacifico.

De acordo com as informações tornadas publicas pelo mesmo informante, as tropas nipônicas estariam apenas cincoenta, milhas de Singapura.

As formações inimigas estariam marchando em massa, varando dificuldades inumeras, mas procurando, sempre, ir par a frente no propósito determinado de atacar esta base inglesa, baluarte da defesa do Império Britanico no Extremo Oriente.

A resistencia inglesa, todavia, se torna, paralelamente, dia a dia mais ativa e a aviação do comando do Extremo Oriente ataca violenta e continuamente as formações nipônicas, tentando desbaratá-las. Sabe-se que vem sendo enorme o numero de baixas entre as forças invasoras.

Sabe-se, entre outras coisas que o exercito japonês conseguiu reforçar a base terestre que estabeleceram na costa norte do Estado de Johore, mediante novos desembarques de tropas, conjuntamente com copioso material de guerra, especialmente destinado à "penetração" nas "jungles" malaias.

Duas formações frescas das forças invasoras estão, destacadamente, capitaneando a marcha sobre Singapura, contando com elementos escolhidos da propria Guarda Imperial e da sua famosa Quinta Divisão. Enfrentando essas formações lutam, em excelentes posições, tropas inglesas, indianas e australianas, que constituem o exercito da Peninsula e da Ilha.

O novo front de luta se acha ao noroeste desta cidade, na localidade de Sengarang, distante realmente cincoenta milhas daqui.

AVACUAÇÃO DA COSTA NORTE DA ZONA DE SINGAPURA

Singapura, 28 (U. P.) — Comunica-se que foi ordenada a evacuação da costa norte da zona de Singapura, a qual deverá ser completada antes do meio dia de 30 do corrente.

ATACADOS PELA RAF OBJETIVOS MILITARES EM RANGOON

Rangoon, 28 (Reuters) — A RAF atacou objetivos militares em Bangkok, ontem, pela segunda vez, no decorrer de quatro dias. O relatorio não oficial declara que o ataque foi violento e coroado de êxito. Grandes incendios ficaram a arder na área de alvos.

As fontes não oficiais declaram ainda que cinco aviadores japoneses foram encontrados mortos ao lado de um bombardeiro, abatido pelos caças aliados, à noite passada, ao norte de Rangoon.

UTILIZAM-SE DA ESTAÇÃO INSTALADA NA CONCESSÃO INTERNACIONAL DE SHANGAI

Chungking, 28 (U. P.) — A Alemanha e o Japão utilizam a estação instalada na concessão Internacional de Changai, da qual se apoderaram os nipônicos, e um equipamento modernissimo de radiotelefonia, cujo custo se eleva a muitos milhares de dolares, está servindo para interceptar as noticias inimigas e amoldá-las aos fins da propaganda do eixo. Com esses elementos, os alemães e ja-

(Continúa na 5.ª pag.)

POESIA DIDÁTICA

Os poemas didáticos, em geral, se tornam enfadonhos porque lhes falta a poesia. São, em regra, bem feitos, bem rimados, o verso escorreito, mas sem a centelha da inspiração a iluminar-lhes o tema, sem o calor da chama poética a despertar neles, com a mágica a fôrça comunicativa. Contam-nos sempre uma história, pintam feitos heróicos, mas sem o colorido e a perspectiva que dão aos quadros a magia da beleza.

A nossa literatura tem alguns poemas dêsse gênero, de velha data, porém que não conseguiram deixar no nosso espírito nenhuma profunda pela ausência da nota romântica e lírica, trocada essa pela narrativa árida e insípida de episódios vulgares, pela nomenclatura geográfica. E o caso do "Caramurú" de Santa Rita Durão, de cujo entrecho extraímos, apenas, como uma pepita de ganga impura, a cena dramática da morte de Moema, sem dúvida de raro encanto. Aliás, o gênero é, por isso mesmo, dos mais difíceis e mais cheios de tropeços, e só poetas autênticos, de inspiração poderosa, conseguem vencer êsses obstáculos.

No Brasil dois padrões serviram aos exploradores dêsse gênero: a oitava camoneana, de fonte itálica, e o verso branco decassílabo. Êste último usou Basílio da Gama na fábula do seu "Uruguai" e naquela é todo composto o "Caramurú". Essas formas clássicas, todavia, não constituem modelo obrigatório, e fora delas, talvez com maiores possibilidades, vão aparecendo obras libertas de preconceitos, e que tornam a poesia didática mais sedutora pela graça dos ritmos, pela harmonia dos metros variados e pela riqueza de imagens e de símbolos conceituosos. Cabe nessa classificação o livro "... e assim se formou a nossa raça" de Stela Leonardos da Silva Lima. A autora utiliza-se simultaneamente da história e do mito para o desenvolvimento da sua tese e fere a linguagem convencional e fria tão frequente em trabalhos dessa natureza. O seu verso é sonoro e límpido, sem arrebiques e artificialismos e nos dá a impressão da realidade por ela sugerida.

A idéia do poema é a da formação étnica do Brasil, através de quatro séculos, com o índio a cruzar com o lusitano, mais tarde êste a fundir-se com o negro, pontos de partida dos cruzamentos que se processaram depois em larga escala com a vinda de outras correntes imigratórias. O pensamento dominante nesse livro é o da unidade moral e sentimental da Pátria, que é mais uma conquista do espírito e do misticismo do que uma imposição do sangue.

Algumas lendas servem de indicação das dominantes da terra virgem, desde a época da vida dos nômades que a povoaram até ao período em que a miscigenação nos havia dado as experiências de gente nova a habitar um mundo novo, diferente do antigo, mais ingênuo, mais honesto, mais galhardo, mais confiante, e por isso paradigma de uma existência mais humanizada apesar da sua designação de bárbara.

A divisão do poema em quatro partes: "Os donos da terra", "Os conquistadores", "Gente de fora", "A terra se forma e a nossa raça", cada qual um tríptico em que fulguram os traços de uma musa assombrada em presença das origens dos nossos deuses primitivos, reflete a preocupação do poeta, orientação que a conduz nos meandros de uma rêde de caminhos e de atalhos na descoberta de motivos emocionais. Nesse conjunto destacam-se mimosidades como a "Lenda do fonte azul", a "Lenda dos lírios do brejo" e a "Lenda do muiungá", breves romanços a traduzir sentimentos atávicos, o fascínio das paisagens, o mistério das águas, o segredo da floresta hirsuta, e nesse ambiente o homem e [illegible].

Uns versos respigados aqui e ali [illegible] da autora. Por exemplo, estes, da "Lenda do muiungá":

[illegible]

A chave do poema é uma alegoria das três raças com as suas figuras: Vidal de Negreiros, o branco, Henrique Dias, o negro, e Filipe Camarão, o índio, que se uniram para a conservação da terra liberta. E Vidal exclama:

[illegible]

Para completar os comentários [illegible] oportuna a referência a alguns conceitos de Francesco Nitti [illegible]

[illegible] Estados Unidos e no Brasil é um absurdo: tolerá-las de agentes estrangeiros é um êrro. Qualquer propaganda que pretender transportar formas econômicas características de povos sem democracia e sem liberdade como a Rússia, habituados há séculos à passiva obediência e à servidão é daninha. Qualquer propaganda de raças, que põe pequenos núcleos de cidadãos na dependência de Estados estrangeiros ou sob o contrôle dêles, é não só daninha como pestífera, porque envenena todo o organismo social e divide os cidadãos americanos em classes, em facções e em grupos em permanente discórdia. Os americanos do norte e do sul devem querer ser, sobretudo, americanos: nessa condição é que poderão viver, prosperar e cumprir o seu destino no mundo."

Carlos Maul

LERO-LERO

Somos os primeiros a reconhecer que a questão do Carnaval não é simples como pode parecer à primeira vista, em virtude do seu aspecto econômico. Em suma, o Carnaval é uma oportunidade para o comércio trabalhar, mui legitimamente, em vários ramos. E compreende-se que as autoridades, cujo papel é também zelar pelos seus direitos e interêsses, pensem muito e hesitem antes de tomar uma decisão susceptível de o prejudicar.

Aliás, por êsse mesmo motivo dos interesses legítimos do comércio, não é nossa intenção, neste artigo, chegar a conclusões definitivas sôbre a inoportunidade da celebração do Carnaval no presente momento. Queremos apenas fazer, a êsse propósito, algumas considerações que têm ocorrido, como êle se aproxima e os preparativos para os seus festejos se intensificam, não a nós exclusivamente, mas a todas as pessoas sensatas.

Antes de tudo, porém, afastaremos o argumento, ouvido com frequência, de que o Carnaval é um espetáculo degradante para uma capital como o Rio de Janeiro. Não se pode dizer, evidentemente, que seja edificante. Mas o Rio de Janeiro é, em primeiro lugar, uma cidade *sui generis*. Não deixa de ser, apesar de capital da República, uma praia balneária. Depois, a cidade tem, com caráter permanente e difundido pela sua vasta área, um clima mais degradante, que é o jogo. Não se pode, por essa razão, condenar um, quando se tolera o outro.

A questão é puramente, pondo de parte qualquer outra consideração, a da oportunidade do Carnaval este ano — ou, melhor, neste ano excepcional para a América em geral e o Brasil em particular — em que [illegible] de ordem moral e prática. Vejamos um exemplo concreto, em apoio do que acabamos de dizer. É decente que na hora em que se realiza no Rio de Janeiro uma Conferência internacional, para tomar decisões graves, capazes de influir por muitos anos sôbre os destinos do continente e do país, se faça o alarde que se vê, através do rádio e dos jornais, sôbre marchas e sambas ultimamente criados, assim como sôbre os regosijos que desde já se preparam para empolgar a cidade dentro de poucas semanas?

É compatível com o momento e as preocupações que lhe devem ser inseparáveis a tônica incessante do *Lero-lero* através do microfone? Isso não dá de nós a impressão de que somos conscientes do que se passa.

Eis aí, em linhas gerais e breves, uma observação sôbre o aspecto moral da questão. Sob o ponto de vista prático, a matéria interessa especialmente à polícia.

Na posição em que hoje se encontra o Brasil em face da guerra e depois das resoluções adotadas pela Conferência do Rio de Janeiro, não é nenhuma desconfiança dizer-se que a polícia vai arcar com graves responsabilidades e dobrar de vigilância. Num país que assume uma atitude como a nossa, [illegible] atividades e faltas de escrúpulos são conhecidas, o natural é que a ordem pública corra o perigo de ser perturbada. Nessas condições, o dever é facilitar e não dificultar a ação delicada da polícia. O Carnaval, em circunstâncias tais, se facilita os movimentos de alguns elementos criminosos. Numa cidade cuja vida fica completamente alterada do sábado à quarta-feira, o contrôle que a polícia pode exercer sôbre os seus habitantes não é forçosamente o mesmo que nos dias normais. Por mais que ela não durma, como não dormiria, sua tarefa seria quase sobrehumana, com uma população em franca folia.

* * *

Como dissemos a princípio, a questão do Carnaval é muito mais complexa do que pode parecer porque envolve interêsses [illegible] legítimos. [illegible]

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até às duas horas de hoje: [illegible] Temperatura, estável. Ventos variáveis com rajadas frescas. Máxima, [illegible]; mínima [illegible].

Os famintos de 1922

Foi, mais ou menos, em 1922. Vencida militar e economicamente, subordinada ao Tratado de Versalhes, a Alemanha lançou ao mundo um apêlo angustioso. Pedia socorro para as suas crianças na iminência de morrerem de fome. O grande povo norte-americano condoeu-se e a exortação do inimigo da véspera, orgulhoso e arrogante, não ficou sem resposta. A Cruz Vermelha dos Estados Unidos enviou aos alemães os alimentos e as roupas indispensáveis.

Nessa época, um caricaturista tocado de visão profética traçou um página humorística, onde se via um bébé germânico a chupar uma mamadeira de leite condensado enviado pela referida organização. O garotinho ostentava à cabeça um boné de militar, com esta inscrição: "O soldado de 1939". Com efeito, O artista do lápis não se enganava. O opulento e faminto de 1922 era o mesmo que, em 1939, precipitava, de novo, a humanidade na voragem da guerra e da destruição. Refez-se em pouco tempo. Aquele *condensed milk*, remetido pela generosidade norte-americana, também preparava as futuras hostes do Terceiro Reich.

Nesse mesmo ano de 1922, um formidável terremoto abalou e quase arrastou o Japão ao desespêro. Os nipônicos invocaram a solidariedade e a piedade dos Estados Unidos, que mais uma vez acudiram com a sua Cruz Vermelha. As crianças japonesas, sob a pressão da miséria, não faltaram o leite e as roupas. Foi tão extraordinário o auxílio prestado nobremente pelo povo da gloriosa democracia continental que o Mikado enviou aos Estados Unidos uma embaixada exclusivamente de senhoras com o fim de manifestar aos norte-americanos a eterna gratidão dos japonêses. As crianças do maior império asiático, salvas assim em 1922, devem ser, em grande parte, os soldados, aviadores e marinheiros que hoje querem esmagar e arrasar a nação protetora. Com certeza, muitas dessas crianças de 1922, foram em 1941 assaltar e matar à traição os norte-americanos de Pearl Harbour!

A guerra, felizmente, acabará um dia. O chôro e as lamentações dos vencidos ressurgirão. A Alemanha e o Japão terão necessidade de *condensed milk*. A Carta do Atlântico prevê para todos os mesmos direitos, etc., etc. E o doce de côco reservado aos culpados e derrotados. Milhões de bébés teutos e nipônicos terão fome. Que se lhes há de negar, coitadinhos? Mas em 1960 ou 1970 esses bébés serão homens e pegarão novamente em armas ao simples aceno de outros Hitlers e Tojos...

Os indivíduos, não a História, costumam repetir-se.

Aspecto do intercâmbio

É oportuno conhecer um aspecto do intercâmbio britânico depois da guerra. Quando seria de prever uma retração, aumentou o país as suas compras externas. Visto o movimento comercial do grande Império, em relação ao Brasil, há algo de interessante a mencionar. As nossas exportações, para os países componentes do Império britânico, de janeiro a novembro de 1941, totalizaram 1.119.105 contos de réis, valor de 585.535 toneladas de mercadorias. Aumento sensível, porquanto, durante todo o ano de 1940, além de mais, incluídos países que não figuram na estatística de 1941, as nossas vendas para os domínios britânicos somaram 1.036.069 contos, valor de 583.177 toneladas de produtos.

Considere-se que o volume de compras, nos últimos onze meses de 1941, só foi superado pelas importações feitas pelos Estados Unidos, a nossa maior praça. O Império britânico sòzinho nos comprou mais do que toda a América do Sul, cujas aquisições não ultrapassaram 856.541 contos, no período a que nos referimos acima. Do ponto de vista geográfico, foi o Canadá o país que ocupou o primeiro lugar, entre os países britânicos que importaram do Brasil. Relativamente aos produtos que constituíram a nossa exportação para a Grã Bretanha, foi a carne em conserva e de maior destaque.

As nossas vendas para o Canadá somaram 135.109 toneladas, no valor de 226.123 contos, de janeiro a novembro de 1941. O produto que mais contribuiu para êsse satisfatório movimento foi o algodão em rama. Digno de registo foi também a nossa exportação para a União Sul-Africana. Em valor, quase 57.000 contos, ocupando o primeiro lugar o café.

O valor médio da tonelada exportada para a Grã Bretanha subiu de 1:546$000, em 1940, para 1:806$000 em 1941.

Resolução louvável

Pleiteava-se com grande empenho, a criação do Instituto Nacional do Trigo, sob a alegação de ser êsse órgão indispensável à defesa da produção do precioso cereal, aliás ainda embrionária. A iniciativa argumentava com os precedentes. À guisa de defesa econômica, e de proteção aos lavradores, fundaram-se e funcionam vários aparelhos moldados no mesmo objetivo. O trigo escapou, felizmente, pelo menos por enquanto, a essa epidemia de aparelhos de defesa, não raro contraproducentes. Afeto o caso ao Conselho Federal de Comércio Exterior, concluiu que no transcorrer dos estudos referentes ao assunto, fosse reorganizado o Serviço de Fiscalização do Comércio de Farinhas, ao qual foram conferidos recursos amplos para funcionamento de suas novas atribuições.

O decreto-lei n. 2.5[illegible], de janeiro de 1941, dispõe sôbre o amparo somente ao trigo nacional, que por doze anos terá assegurado seu preço mínimo fixo e garantida sua imediata colocação no mercado interno. Não seria necessário ir além, complicando a situação com a criação de um aparelho especial de defesa. O mesmo decreto-lei oferece as competentes margens para as medidas capazes de regular os casos imprevistos ou emergentes. Era exatamente o que pensávamos, quando impugnámos, em face de razões várias, a criação do Instituto Nacional do Trigo. De acôrdo com o voto unânime do Conselho, o presidente da República resolveu [illegible] a iniciativa [illegible], por ato de 15 do mês em curso.

Saiu assim de cogitações a tentativa — mais uma — para multiplicar o número dos aparelhos de pretensa defesa econômica, os quais desde logo se transformam em custosos centros burocráticos. O que é preciso é intensificar a cultura do cereal, cuja importação ainda representa um pêso notável na balança comercial do país. Esse fomento dispensa aparelho de articulação e defesa.

Gêneros alimentícios

A premência determinada pela guerra, no que concerne à importação de matérias primas, explica o facto de se haver modificado consideravelmente, em nosso intercâmbio, a posição dos gêneros alimentícios. Foi por isso que, nos onze primeiros meses de 1941, a exportação brasileira de matérias primas superou a dos gêneros alimentícios. É o que se conclue do cotejo entre os movimentos de 1940 e 1941, no supramencionado período. Segundo as cifras divulgadas pelo Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior, em 1940 o total da exportação de gêneros alimentícios, de origem vegetal e animal, alcançou 1.353.522 toneladas, contra ...... 1.132.853 toneladas em 1941. A diminuição em volume, porém, ficou em face do sensível aumento no valor, em proveito de 1941.

De facto, a exportação de gêneros alimentícios, maior em 1940 e menor em 1941, produziu respectivamente 2.447.533 contos e 2.748.777 contos. Em volume, menos 421.159 toneladas em 1941; em valor, mais 302.144 contos de réis.

Entre os gêneros alimentícios, que formam o conjunto da exportação nessa classe, está em primeiro lugar o café. Mas não seria necessário assinalar a redução experimentada pelo café nos mercados mundiais, em consequência da guerra. Se de janeiro a novembro de 1939 os mercados da Europa ainda importaram 1.800.000 sacas, no mesmo período de 1941 as remessas para a Europa orçaram por 155.000 sacas.

Houve, todavia, compensação no valor. Nos onze primeiros meses de 1939 a exportação atingira 15.500 mil sacas, no valor de 2.100.000 contos; no mesmo período de 1940 a exportação desceu para cêrca de 11 milhões de sacas. Tendo caído de 135$290 para 131$000, apenas apurámos contos 1.400.000. Mas em 1941 o preço da saca subiu para 176$000, a exportação de 10 milhões de sacas, mais ou menos, produziu 1.700.000 contos.

Quanto aos outros gêneros alimentícios, de origem vegetal, houve sensível baixa de tonelagem nos primeiros onze meses de 1941.

Metais estratégicos

Observou um jornal norte-americano que ao passo que o bloqueio da Europa tende a aumentar os fornecimentos disponíveis para os aliados, a atual situação do Pacífico lhes dificulta o recebimento de certos produtos, notadamente a borracha, o estanho, o tungstênio e o antimônio, para mencionar os mais importantes. Entretanto, os Estados Unidos e a Inglaterra acumularam estoques de estanho e borracha para um ano de consumo, a contar de meados de 1941. O primeiro dêsses países começará, dentro em breve, a refinar um quarto de suas encomendas de estanho boliviano. A Inglaterra já refina bastante estanho proveniente da Bolívia e da Nigéria, em vista do compromisso de entregar 1.000 toneladas mensalmente, a seus aliados.

Não foram determinadas outras fontes para suprimento da borracha. Todavia, enquanto a Malaia e as Índias Holandesas resistirem, continuarão a chegar grandes carregamentos de estanho e borracha. Foram estabelecidos planos detalhados, no último verão, para a efetivação de carregamentos, em casos de emergência. Esses planos já começaram a ser postos em prática. Relativamente ao antimônio e ao tungstênio, a situação não é mais difícil. Geralmente a China preenchia dois terços das exportações mundiais de antimônio e tungstênio, mas êsse fornecimento foi reduzido, pela guerra, a uma quantidade mínima. Em 1941 o México e a Bolívia forneceram, em conjunto, quatro vezes mais do que a China poderia exportar em época normal.

Por outro lado, a produção combinada de tungstênio dos Estados Unidos, Bolívia, Argentina e Burma, correspondeu, em 1940, a seis vezes mais o montante dos embarques chinêses. Os Estados Unidos controlam nove décimos do molibdênio do mundo, metal que é o melhor substituto do tungstênio. Em relação ao estanho, como a Inglaterra não tem utilizado o estanho da nova zona de guerra desde os princípios de 1941, preenchendo todas as suas necessidades com os minérios da Nigéria e da Bolívia, a sua posição permanecerá regular.

Recentemente o mercado inglês acusava um excesso de suprimento de estanho e a queda de preços foi evitada pelas transações feitas pelo Ministério do Abastecimento, com o fim de acumular estoques.

Decisão categórica

O Brasil, como afirmou ontem o chanceler Oswaldo Aranha, passou de uma neutralidade exemplar para um rompimento de relações diplomáticas com os países do Eixo. Às seis horas da tarde, enquanto o Itamaraty entregava seus passaportes aos embaixadores da Alemanha, da Itália e do Japão, recebiam os representantes do Brasil em Berlim, Roma e Tóquio ordem para regressar ao país, terminada a missão que os mantinha naquelas capitais.

Por que demos esse passo decisivo? Porque, embora pacíficos por índole e tradição, não obstante pugnando sempre pela solução arbitral dos conflitos internacionais, temos o culto da palavra e queremos, na hora decisiva, alimentá-lo. Os países da América, e não só o Brasil, viram-se enleiados pelos seus próprios compromissos, tomados solenemente em reuniões anteriores, e hoje, dando ao mundo um sadio exemplo de respeito pelas obrigações assumidas, encontram-se diante dêste dilema: manter uma paz convencional à custa do sacrifício da dignidade continental, ou romper qualquer entendimento e convívio diplomático e comercial com os que atentaram contra a honra dos povos do Novo Mundo. Não foi difícil escolher entre as duas pontas dêsse dilema, e hoje, quando o passo foi definitivamente dado, sentimo-nos mais reconfortados do que ontem, quando ainda poderíamos temer pelo êxito dessa reunião realizada na capital do Brasil.

Certamente os autores da agressão que sofreu a América duvidavam de nossa solidariedade. Não acreditavam que, num mundo subvertido pelo desrespeito à lei e ao direito, houvesse lugar para o culto da palavra empenhada. A esta hora, eles terão compreendido, porém, que êsse lugar se encontra na América, e que o nosso Continente, coeso e indivisível, acaba de levantar-se como um só país, não pelo desejo de guerrear; não para colher vantagens nos despojos da futura recomposição do mundo; não para conquistar espaço vital para seus filhos; mas simplesmente porque seus governos, através de reiteradas conversas internacionais, se comprometeram a considerar geral, americana, a agressão de que fosse vítima um dos membros dessa família continental, cuja união hoje deslumbra, pela beleza de seu gesto, a opinião universal. A América mostrou, na sua unidade, como ainda ontem lembrou o ilustre chanceler brasileiro, que neste momento assume o zenith de sua glória de estadista, que dez dias lhe bastaram para edificar o que debalde procuraram alcançar, durante milênios, outras civilizações mais maduras. E se tal sucede, dizemo-lo nós, é exatamente porque não está na tradição nem no sentimento dos povos americanos a política internacional inspirada na fôrça, o sonho imperialista que vem, através de sua tormentosa história dividindo e arruinando as nações da Europa.

O Brasil teve uma neutralidade exemplar, é preciso repetir. Enquanto pôude, manteve o govêrno do nosso país longe de suas fronteiras a repercussão da luta encarniçada entre os povos do Velho Mundo. Não poderíamos hoje, entretanto, cultivar mais êsse sentimento e essa atitude, desde que o território americano foi voluntariamente colocado, pelos partidários da política da fôrça bruta e do domínio militar, ao alcance de suas metralhadoras; desde que irmãos da grande família panamericana, hoje una e indivisível, tiveram suas vidas ceifadas enquanto em Nova York se discutiam ainda as últimas possibilidades de um impedimento para o conflito. Desde êsse dia, a atitude do Brasil ficou definida pela afirmativa de que estaríamos onde as contingências nos impusessem permanecer, sem espalhafato, mas também sem temores nem vacilações.

Passamos agora, da neutralidade exemplar, para uma exemplar fidelidade ao texto dos acordos internacionais, em que tomos parte. A América, e não somente o Brasil, vai objetivar em atos, cujo alcance ainda não se pode prever com segurança, a sua fiel compreensão do cumprimento do dever. Não ingressamos nessa nova ordem continental sem ter antes maduramente pesado as suas consequências. A tarefa de certo será árdua; teremos os povos americanos que palmilhar dificuldades e enfrentar sacrifícios, que poderiam ser evitados, se a letra expressa dos tratados fosse ardilosamente contornada. Mas acima de tudo colocamos o culto da palavra e vamos cumpri-lo.

Resolvendo de forma coletiva, através de uma assembléia os seus destinos, como ainda teve ontem a oportunidade de insistir o chanceler Oswaldo Aranha, está a América, mais do que nunca, integrada nos postulados da verdadeira democracia, pela qual se regem todos os seus povos.

Rendas fiscais

Durante os primeiros dez meses de 1941 a arrecadação do imposto de consumo, em todo o país, atingiu cêrca de 1 milhão de contos, cifra que constata um aumento apreciável, em confronto com igual período de 1940, quando a arrecadação do mesmo tributo produziu perto de 900 mil contos. A estatística seria satisfatória como demonstração de maior capacidade aquisitiva da população do país. Outro, porém, foi o fator mais preponderante: o aumento da taxação. A essa majoração devem ser atribuídos os 100 mil contos acrescidos, se bem que a indústria nacional, com a expansão que também as cifras assinalam, houvesse concorrido para o crescimento da arrecadação.

É outro fator que não deve ser esquecido, subsidiariamente, como os principais parques industriais do país se localizam nas zonas sudeste e sul, a essas coube a maior contribuição. Cêrca de 92 % do aumento verificado na arrecadação. Só o Estado de São Paulo concorreu com a apreciável parcela de 436.698 contos, ou mais de um terço da arrecadação total. A percentagem que toca àquele Estado, no aumento comprovado, foi de 42 %, mercê das indústrias de tecidos, calçados, móveis, bebidas, fumo, papel e perfumarias.

O parque industrial de São Paulo foi representado por 8.261 fábricas e o do Distrito Federal por 6.351. A êste tocou o segundo lugar. Seguem-se Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Paraná.

O caso das multas

Como princípio, sempre que tratamos — e já o fizemos inúmeras vezes — das multas fiscais, jámais opinamos, o que seria absurdo, pelo desaparecimento dessa penalidade. Sabemos muito bem que a multa fiscal é uma pena administrativa, cujo imediato objetivo é compelir o contribuinte faltoso ou recalcitrante a cumprir o seu dever. Mas, embora necessária a multa, não deverá resultar da necessidade a participação do agente na importância constante do auto de infração. Donde se conclue que, sem embargo de qualquer ponto de vista em contrário, êsse benefício concedido ao funcionário autuante é que fica propriamente em questão.

Na própria alegação de que, sendo interessado numa quota da multa imposta, o agente fiscal cumprirá melhor o seu dever, está implicitamente condenado o sistema. Se todos os funcionários do país, para bem desempenharem suas funções, fizessem jús a uma gratificação proporcional, além dos vencimentos que recebem, o cumprimento do dever ficaria condicionado a essa espécie de pro labore permanente.

Como se vê do nosso ponto de vista, em relação a multas fiscais, é grande a diferença na apreciação do assunto. O que se tem contestado, neste jornal, é a instituição do quota-parte dos funcionários nas multas impostas aos contribuintes, por suposta ou real, infração das leis fiscais. Continuamos a afirmar que o funcionário que participa do provento das multas deixa de ser um funcionário, para ficar diretamente interessado na percepção do tributo. Passa de funcionário a credor, ao mesmo tempo que o infrator passa a ser seu devedor. De modo que as relações fiscais entre o Estado e o contribuinte degeneram num jôgo de interêsses entre o contribuinte e o funcionário.

Essa é a lógica, de onde não há como fugir. E porque se terá notado que, de quando em quando, voltamos a êste assunto, devemos declarar que a frequência se explica com o facto de, também frequentemente, recebermos cartas em que se levantam objeções ao nosso invariável ponto de vista. É pela multa que a Fazenda torna efetivo o seu direito de arrecadar. Para que o faça, porém, não é imprescindível associar o seu agente aos proventos da multa imposta.

A vantagem da cooperação

Em interessante monografia, onde faz eloquente demonstração da vantagem da cooperação, o agrônomo José Osorio de Souza Junior documenta com cifras o considerável lucro dos intermediários, ao passo que o produtor recebe relativamente pouco. A estatística que ilustra êsse trabalho é de uma lógica esmagadora. Em carnes congeladas, por exemplo, para uma produção de réis 450.115:116$000, o intermediário ganha 90.230:000$000 e o criador do gado recebe 30.250:000$000; na produção de carnes para o consumo, em 275.940 bois abatidos, no valor de 75.544:576$000, o intermediário marchante lucra a referida importância, tocando ao criador 22.063:462$000; na indústria de laticínios para uma produção de 203.890.753 litros, o lucro do intermediário atinge .... 31.556:291$000, ganhando o produtor 40.678:050$000; na cultura do milho, numa produção de .... 23.317.661 sacos, ganha o intermediário a respeitável soma de 93.270:640$000, cabendo ao lavrador 23.317:661$000; na lavoura de algodão, numa produção de ...... 42.024.347 arrobas, não incluído o lucro comercial, levando-se em conta apenas a diferença de tipos, lucro de benefício e vendas de sementes, o prejuízo do lavrador é de 94.518:579$000; na lavoura do arroz, considerada uma produção de 2.774.809 sacas, o intermediário ganha 76.914:743$000, ao passo que ao lavrador toca .... 21.189:275$000.

São dados estatísticos referentes ao ano agro-pecuário de 1937-1938. Provavelmente as mesmas regras podem ser aplicadas ao café, no açúcar e outros ramos de produção nacional. Bastam, porém, as cifras em exame, para ficar em plena demonstração o muito que ganha o intermediário e o pouco que fica ao produtor.

Releva ainda observar que os produtores representam populações, e os intermediários estão limitados a um grupo de pessoas ou firmas. E falta considerar ainda a terceira vítima — o consumidor, ou seja, toda a população do país...

A mica

Nos onze primeiros meses de 1941 o Brasil vendeu, para os mercados externos, 789 toneladas de mica, no valor de 22.105 contos de réis. Maior foi a exportação da mesma matéria prima em igual período de 1940, quando o volume remetido com aquele destino subiu a 1.182 toneladas. Não obstante o aumento, foi mais reduzido o valor: apenas 18.307 contos. O preço médio da tonelada subiu de 15 contos em 1940, para 28:000$000, em 1941. Um aumento de cêrca de 90 %.

O país que mais importou a mica brasileira foi a América do Norte, 451 toneladas, no valor de 9.157 contos. O Japão, que em 1940 havia sido o nosso melhor mercado, passou para segundo lugar. Comprou-nos, em 1941, 236 toneladas, no valor de 6.013 contos. Outra observação, muito curiosa em face da guerra e do bloqueio: as nossas remessas de mica para a Alemanha foram maiores em 1941 do que em 1940. Do confronto resulta terem sido exportadas para o referido país 27 toneladas, no valor de 2.081 contos, contra 4 em 1940, no valor de 164 contos.

Atualmente desapareceram os mercados da Alemanha, Itália e Japão — a trindade do eixo — mas o crescente aumento das compras pelos Estados Unidos compensa a falta dêsses mercados. A mica está compreendida entre os principais minerais estratégicos, dos vários que poderemos fornecer aos Estados Unidos.

FALA LORD BEAVERBROOK SOBRE SUA VIAGEM A WASHINGTON

"Os norte-americanos têm as suas necessidades proprias"

Londres, 28 (Reuters) — Pronunciando um discurso pelo rádio, lord Beaverbrook descreveu sua viagem a Washington, com a intenção de obter abastecimento de munição e matérias primas, como "um êxito formidavel".

Lord Beaverbrook disse:

"Minha viagem a Moscou foi para fornecer suprimentos. A viagem a Washington, para os obter. Se fomos a Moscou para dar, fômos a Washington para receber. E já sabeis que obter sempre foi mais difícil do que dar. Mas, desta vez, tinhamos uma vantagem. O primeiro ministro tem muito jeito para pedir e ele foi quem orientou a missão inglesa. Mas não podemos no terreno dos suprimentos, esperar um aumento grande dos Estados Unidos, em futuro próximo.

Os norte-americanos têm suas necessidades próprias. Durante muito tempo confiamos neles. Ajudaram-nos durante mais de dois anos de conflito sangrento. Não tinhamos outro meio de vida. Seus materiais eram essenciais para nosso programa de produção. Por muito tempo estivemos a contar-lhes nossas privações para fazer a guerra. Agora nos toca falar-lhes de suas próprias necessidades.

Era tambem nosso dever explicar aos norte-americanos nossa experiencia sobre os suprimentos em tempo de guerra. Dois anos de sofrimentos ensinaram-nos muita coisa. Devemos transmitir nosso conhecimento, dizendo aos norte-americanos que as razões para as nossas decisões, em dois anos de guerra, requereram um conhecimento profundo da guerra. Felizmente, o primeiro ministro conhece todos os misterios da guerra. Compreende as necessidades do exército, da aviação e da marinha.

Eu tambem tive alguma experiencia das necessidades do exército e da aviação, e agora tenho alguma sobre a marinha. Viajei durante dias, através do Atlântico, no couraçado "Duke of York"; nove dias de borrasca e tempestade. Que felicidade respirar novamente em terra! Sob o luar de Washington, aterramos em seu aeródromo. Uma hora mais tarde começava a entrevista na biblioteca do presidente. O sr. Roosevelt estava rodeado por alguns ministros e oficiais de estado maior.

O sr. Churchill expôs o caso do envio de tropas à Irlanda do Norte. Falou com fervor; argumentou com fé; expôs os fatos ordenadamente; sua tése era cativante.

Quando terminou, o presidente Roosevelt declarou: "Enviarei tropas". Esperei ansiosamente para ouvir os pontos de vista dos ministros americanos e os distintos chefes de estado maior. Falaram um após outro, apoiando todos essa decisão.

Se a conferência de Washington tivesse terminado então e nada mais tivesse sido discutido ou determinado, a missão teria valido a pena. Porém tinham de sobreviver ainda muito mais coisas do que eu esperava, e sou de um ótimismo incuravel.

Veiu então a conferência sobre fornecimentos; realizou-se na sala do gabinete e foi presidida pelo presidente. Em torno à mesa redonda sentavam-se ministros interessados nos fornecimentos e lideres da produção americana.

Conhecia a todos e alguns muito bem mesmo. Era meu dever dar informações e conselhos sobre a produção, descrever as nossas experiências na Grã Bretanha, falar dos nossos fracassos, revelar as nossas fraquezas.

Não era tarefa facil. Mas tinha de ser cumprida. Mais conferências sobre os suprimentos e finalmente na Casa Branca — o presidente com o primeiro ministro, com o sr. Knudsen e os seus colegas, o sr. Hopkins e eu. O programa foi debatido durante vários dias. Finalmente o projeto para 1942 foi estabelecido. Envolvia, como sabeis, a produção de 45.000 aeropianos, 45.000 "tanques", 20.000 canhões anti-aéreos e 500.000 metralhadoras.

Como sabeis, colocamos todas as nossas matérias primas sob um único controle. E a Grã Bretanha leva um grande dote a esse consocio.

Porquanto, tinhamos mais materias primas no último quartel de 1941 do que jámais o tivemos antes, desde que a grande guerra começou. Porém, não permiti que essa certeza vos dê qualquer confiança quanto ao futuro, porquanto, necessitaremos quantidades maiores das materias primas principais visto que aumenta a produção na Grã Bretanha.

Esse aumento na produção parece ser sujeito a duvida ou ansiedade em alguns setores. Eu não compartilho de qualquer ponto de vista pessimista. Estamos produzindo numa média de trinta mil canhões por ano. É uma grande produção.

Ao findar o ano de 1942, calcúla o diretor geral da produção de armas e instrumentos que a produção alcançará à média de quarenta mil por ano. Eu, calcúlo a média de 45.000, e 30.000 canhões excede o total produzido pela Grã Bretanha em toda a guerra passada.

E agora, deixai que vos diga que, os canhões só têm valor quando tendes projeteis que perfuram couraças, e eu vos declaro, que a produção desses projeteis acompanha a produção de canhões.

É nossa produção suficientemente grande? Não; ela precisa ser aumentada. Mas, estariamos bem providos para nossas necessidades se não tivessemos outras nações pelas quais precisamos olhar. No momento em que demos nossa palavra ao sr. Stalin, concordámos em dar à Russia a metade de nossa produção efetiva de tanques. Temos dado instalações produtoras de projeteis aos Estados Unidos e a alguns dos Dominios. Providenciámos aviões para a China tirados de nossas próprias quantidades. Não há fim para o que devemos enviar a outros paises.

O primeiro ministro nunca está satisfeito. Sempre pede mais. Continuamente nos interroga sobre nossos planos, pedindo-nos aumentarmos o limite de nossas atividades. O presidente adotou a mesma política. E nas munições de guerra e nas materias primas, o presidente e o primeiro ministro fizeram um fundo comum com todos os recursos britânicos e norte-americanos. Quão acertada e inteligentemente formularam o papel correspondente a cada um dos dois paises! Temos ainda muitos aborrecimentos a padecer nesta guerra, mas essa camaradagem é uma luz nas trevas. E, em grande parte, é a obra do nosso primeiro ministro. Grandes foram as horas de perigo, da vastidão de seu conhecimento e longa experiência da guerra! Mas, nunca foi êle tão ousado ao construir, como em Washington.

De todos os serviços que êle nos prestou foi este o maior, na minha opinião. A sociedade nos materiais e nas munições foi o maior dos dons que eles nos concedeu. Guiou a nossa politica com a América desde 1940, sem cometer um erro, sem fazer um cálculo errado ou deixar de compreender o povo que representava e o povo com quem tratava.

Nas suas relações com os americanos, o primeiro ministro Churchill tomou sempre a decisão acertada. Nunca falhou. Foi direito, nas suas relações com o presidente e os ministros, quando pediu e obteve, na hora do perigo, milhões de rifles; teve razão quando decidiu conceder bases no Atlântico norte; e quando se dirigiu à Terra Nova, para o encontro com o presidente Roosevelt, teve duas vezes razão quando jogou as suas "chances" com os americanos, decidindo o apoio sincero à Russia e aos russos e acima de tudo, quando decidiu ir a Washington nos primeiro dias de dezembro.

A bôa vontade nos chegou em quantidades imensas do lado americano, bôa vontade de que o presidente é simbolo e lider. Mas foi por meio do sr. Churchill que fomos capazes de usufruir aquela bôa vontade.

Temos tido um capitulo cheio de ansiedade em nossas relações com os americanos nestes últimos anos. Agora esse capitulo terminou. Entretanto a mudança que o presidente e o sr. Churchill conseguiram juntos, representa alguma coisa mais que o fim de um capitulo na guerra.

Temos o direito de acreditar que êles iniciam uma nova éra de paz, tantas vezes almejada e tão difícil de conseguir, mas que agora, certamente, está adquirindo uma fórma em confiança e irmandade resplandescentes com a esperança da vitória, e da paz que fica além dessa vitória, para nosso povo, para o povo da grande república e para todos os homens e mulheres do mundo."

ATUALIDADE DE GONÇALVES DIAS

GILBERTO FREYRE

Vamos ter breve o estudo biográfico que Gonçalves Dias merece: a vida e a personalidade do grande maranhense reconstituídas e interpretadas pela sra. Lucia Miguel Pereira.

HA já em nossa lingua, e até noutras linguas, trabalhos de valor sobre o poeta e erudito que comunicou às letras e à ciência, no nosso país, alguma coisa de novo, abrindo caminhos mais largos à expressão do sentimento brasileiro e enriquecendo com idéias e pontos de vista mais vigorosamente humanos e, no mesmo tempo, americanos, a interpretação do nosso passado.

Mas o estudo da escritora a quem devemos algumas das páginas mais penetrantes que já se escreveram entre nós sobre Machado de Assis nos apresentará em conjunto, de ponto de vista moderno e baseado em novos recursos de interpretação psicológica e cultural, a vida, a personalidade e a obra de uma das figuras mais sugestivas do movimento brasileiro de americanismo literário do século XIX. Movimento que se extremou na idealização às vezes exagerada do indígena, mas tambem no estudo, dentro de bom e generoso humanismo cientifico, da gente amerindia, de sua cultura e de suas possibilidades.

A obra poética de Gonçalves Dias terá tido muito exagero no sentido daquele indianismo. A sua obra de pesquisador, porém, se apresenta com qualidades surpreendentes de equilibrio cientifico.

Já um mestre ilustre como o professor Roquette Pinto salientou o valor cientifico dos estudos e pesquisas de Gonçalves Dias. Da ciência do bacharel maranhense se pode dizer apenas que não foi daquelas que se extremam, em trabalho chinês de miniaturista. Teve seus arrojos poéticos. Teve a animá-la interêsse e até calor humano. Chegou a audácias românticas. Mas quem ler a história de qualquer ciência verá que esse humanismo às vezes arrojado dos românticos é que abre caminho à obra útil mas secundária dos ladrilhadores cheios de uma única paixão: a de bem ladrilharem os caminhos abertos, pondo, repondo ou conservando cada pedrinha no seu lugar, fazendo de cada data, de cada nome, de cada sobrenome um motivo de vigilia de angústia e de esmero.

Se hoje é que se está fazendo no Brasil obra mais ampla de humanismo cientifico aplicado ao estudo e à valorização — autorizada pela ciência — do nosso passado, da nossa natureza, da nossa vida, da nossa cultura, da nossa paisagem, da nossa gente, — inclusive o indigena, o negro e o mestiço — não nos devemos esquecer de que tal humanismo teve seus pioneiros. Um deles, bem remoto: Gabriel Soares de Souza. Dos mais próximos de nós, se destacam José Bonifacio e Gonçalves Dias.

Um e outro merecem estudos que revelem à inteligência das novas gerações brasileiras e americanas os aspectos mais significativos da obra que realizaram aplicando ao Brasil e à América a ciência por eles adquirida em alguns dos meios universitários mais adiantados da sua época. Mas aplicando-a não só com uma compreensão por vezes genial do meio nativo e das condições americanas, como também com simpatia e até com amor. Com a "ternura humana" de que fala o poeta.

Daí o lugar que lhes toca — a José Bonifacio e a Gonçalves Dias e a Euclydes — de pioneiros daquele humanismo cientifico que dá à ciência, ou melhor, à cultura, nos nossos dias, a oportunidade de intervir poderosamente na organização social — e não apenas cultural — dos povos.

O Gonçalves Dias de quem a sra. Lucia Miguel Pereira nos vai dar agora uma interpretação ampla e moderna, teve o sentido da participação do intelectual em tal movimento. Sua obra é das que não pertencem apenas à história literária do nosso país, mas à história cultural e social das Américas.

A valorização do indígena — das sobrevivências da cultura indígena e do sangue indígena — que parece apresentar-se como um motivo cada vez mais forte de unificação dos povos americanos — encontra em Gonçalves Dias um dos seus melhores apoios. No Gonçalves Dias poeta e no Gonçalves Dias erudito.

PRESIDENTE CARMONA

Lisbôa, 29 (Reuters) — Uma comissão de membros do partido oficial, "União Nacional", entregou ontem ao presidente Carmona, uma moção para que êle continue novamente na presidencia da República. Esta contém a assinatura de 200 personalidades, incluindo o primeiro ministro Salazar, deputados e altas patentes do Exército e Marinha. O presidente da comissão, após fazer a entrega da moção, agradeceu ao sr. Carmona pela sua aquiescencia à indicação. Respondendo, o presidente agradeceu ao país a escolha de sua pessoa, uma vez mais e expressou o desejo de que Portugal podia manter a mesma posição de dignidade no mundo.

A PROPAGANDA ALEMA NA AMÉRICA

Nova York, 28 (Reuters) — O alto comando alemão e seus agentes nesta cidade, foram acusados hoje, em processo federal, de vender por qualquer preço objetos saqueados e despojos de guerra nos mercados dos Estados Unidos, cujos proventos eram empregados no financiamento do trabalho de propaganda nas Américas do Norte e do Sul. Os acusados são os seguintes: Pioneer Import Corporation, seu presidente von Clemm — que, de acôrdo com os agentes federais, é sobrinho da mulher de Ribbentrop, seu irmão gemeo Carl, que se diz ser emissário alemão na Itália, Ernest Cremer, gerente do Diamond Crontol Office e Carlos Hoepfner, vice-presidente europeu da Pioneer Corporation, que se acredita esteja atualmente na Alemanha.

Os indigitados como co-conspiradores mas não réus são "pessoas da Internacional Mortgage Handelsgell, a agencia europeia compradora para a Pioneer Corporation e "pessoas componentes do Diamond Control Office do Exército alemão em Antuérpia".

A AVIAÇÃO

MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

MINISTERIO DA AERONAUTICA

Onde serão feitos os exames da Escola de Especialistas

Os exames na Escola de Especialistas de Aeronautica, a se iniciarem no dia 1º de fevereiro, serão realizados, nesta capital, na séde da Escola, na base aerea do Galeão; em São Paulo, no 2º corpo de base aerea, localizado no Campo de Marte; e em Belo Horizonte, no 4º corpo de base aerea, instalado no Campo da Pampulha. Esses exames, como já noticiamos, são para uma turma de candidatos aos cursos que começarão em março, independentemente da turma a ser admitida em julho.

Os candidatos deverão comparecer às 8 horas nos locais mencionados, munidos de documento de identidade, lapis-tinta, borracha e material de desenho.

Para a Escola de Aeronautica servirão de condução a barca da Cantareira que parte do Caes Pharoux às 6,30 ou embarcação da Escola, que partirá às 7 horas do porto do Engenho da Pedra, em Bomsucesso.

Tiveram seus requerimentos de inscrição deferidas para a admissão no concurso de fevereiro os candidatos Americo de Castro Matos, Armando Mauricio Sallelos Veloso e Paulo da Silva Nunes, do D. Federal, e Francinei Leite de Oliveira, de Fortaleza, Ceará.

O candidato Rolando Pacheco, de Belem do Pará, deve provar opção de nacionalidade.

O parecer é de caracter secreto

O major aviador da Reserva, Adalberto Araripe da Rocha Lima, solicitou ao ministro da Aeronautica certidão do parecer do consultor juridico dado ao requerimento do peticionario sobre reversão á atividade. O ministro deu o seguinte despacho: "O parecer, sendo informativo da decisão de autoridade administrativa, e de caracter secreto, não pode ser certificado."

O mesmo oficial desejava certidão do parecer do gabinete tecnico e da solução dada pelo ministerio da Guerra sobre o mesmo caso. O parecer do sr. Salgado Filho foi identico ao despacho anterior.

Classificação de oficiais

O ministro da Aeronautica classificou, por necessidade do serviço, na Diretoria do Material, o major aviador Synval de Castro e Silva Filho e o capitão aviador Paulo Emilio da Camara Ortegal.

Requerimentos despachados

O ministro despachou os seguintes requerimentos: da Empresa Nacional de Fotografias Aereas, solicitando autorização para importar dos Estados Unidos um aparelho de restituição estereofotogrametrica do tipo "Aero-multiplex". — "Sele o suplicante devidamente a petição"; de Meubla S. A. — Faça o expediente, depois de selado o pedido; de Maritereza Cavalcanti Ellender, proprietaria da revista "Correio do Ar", solicitando seja passado por certidão, se os moldes imprimidos á revista fogem ás diretrizes e orientação do Ministerio da Aeronautica — "A certidão só é permissiva de ato que conste de instrumento publico. Não ha o que deferir; de Arlindo José Amorim Pontual, solicitando transferencia de inscrição do primeiro para o segundo ano no concurso de admissão á Escola de Aeronautica. — Deferido em face das informações; de Rita Frutuoso Kirk, solicitando uma pensão especial em virtude de ser mãi do falecido capitão Ricardo Kirk, morto em desastre de avião. — Não ha o que deferir em face da informação; de Lucidio Chaves, sub-oficial mecanico de radio, medico diplomado pela Faculdade de Medicina do Paraná solicitando sua inclusão no quadro de Saude da Aeronautica. — Não ha o que deferir por ser estranha á medicina sua função na F. A. B. Habilite-se como os demais candidatos que ainda não pertencem ao quadro de Saude; de Joviano Monteiro, 2º sargento reservista do Exercito, solicitando sua inclusão na F. A. B. — Como requer, cientificando o sr. ministro da Guerra, nos termos do seu aviso; do sub-oficial Oscar da Silva Rodrigues, sargento ajudante Osvaldo Rinkerleper, primeiros sargentos Antonio Carlos Canete, Djalma Sgarbi de Avila, Lindolfo Alves de Lima e Jacques Hosken Monteiro, solicitando inscrição no concurso de admissão ao curso de oficial mecanico. Deferido; de Gilberto de Almeida, solicitando seja tornada sem efeito sua exclusão das fileiras. — Indefiro em face dos seus antecedentes; de David Azevedo Pereira, cabo do Exercito, solicitando transferencia para a Força Aerea Brasileira. — Sim, se for boa a sua conduta, de acordo com o parecer do S. B. R. Aer."

Novos oficiais de gabinete do ministro

O ministro da Aeronautica designou para seu oficial de gabinete o capitão aviador Afonso Celso Parreiras Horta, e para ajudante de ordens, o 1º tenente aviador Carlos Alberto Ferreira Lopes.

Tornada sem efeito

O ministro tornou sem efeito, por necessidade absoluta do serviço, a designação do capitão aviador Carlos Faria Leão para servir no Estado Maior da Aeronautica, e do 1º tenente aviador Teobaldo Antonio Bopp, para a Escola de Especialistas, devendo ambos continuar servindo na Escola de Aeronautica, onde estavam classificados.

Informações telegráficas

NOVOS AVIÕES PARA OS AERO CLUBS DO NORTE

Recife, 28 ("Correio da Manhã") — Chegou domingo a esta capital o "Campos Sales", o primeiro avião doado ao Aero Clube da Paraiba. É esperado hoje o "Fernando Sá", que é o segundo aparelho tambem doado áquele club.

UM NOVO TIPO DE BOMBARDEIRO INGLEZ

De uma fabrica de bombardeiros em algum lugar da Inglaterra, 27 (U. P.) — (Especial para o "Correio da Manhã" por Ned Russell). — Os desenhadores de aviões britanicos imaginaram um aparelho com um par de asas curtas colocadas sob um criptico deposito descomunal para bombas, quatro motores na parte dianteira e entregaram o resultado ás Reais Forças Aereas.

Atualmente este bombardeiro está lançando sobre as cidades alemãs a maior carga de bombas explosivas que já pôde ser transportada por um avião terrestre. O bombardeio foi batisado com o nome de "Stirling" porem devia chamar-se "trem de carga voador".

Transporta mais de oito toneladas dessas bonitas bombas de [illegible] pe novo, tão incomodas para os alemães que tambem [illegible] quando [illegible] bombas do ventre dos "Stirling".

Os engenheiros da fabrica Short Brothers desenharam o "Stirling" com o [illegible] de que o bombardeiro mais [illegible] que pode transportar mais bombas, em maior distancia e no mais curto espaço de tempo possivel.

Isto foi pouco mais ou menos a inspiração que permitiu a criação desse transportador de bombas aéreas, cujas [illegible] paralelas [illegible] o centro do Stirling numa longitude de mais de 14 metros.

Quando os sete tripulantes do aparelho voam para a Alemanha estão certos de que [illegible] que fazer a [illegible] do [illegible] do sr. Hitler.

O primeiro detalhe que desperta a atenção ao examinar de perto um Stirling é a sua fuselagem extraordinariamente comprida.

Quando o avião está pousado assemelha-se a uma libelula de tamanho descomunal, cujas asas foram recortadas a uma longitude de tres metros.

De uma extremidade a outra das asas do aparelho ha uma extensão que [illegible] apenas em quatro metros o comprimento do avião enquanto que os motores exteriores estão colocados tão proximos ao extremo das asas que se chega a pensar que os mesmos possam desprender-se dela quando o avião está em vôo.

O caracter distintivo da construção do Stirling que promete ter grande influencia sobre os bombardeiros do futuro é o seu [illegible] coeficiente de carga em relação com a superficie das suas asas.

O Stirling levanta mais de 40 libras de peso por pé quadrado de superficie das suas asas o que representa quasi o dobro do que levantam os aparelhos pesados comuns. Uma Fortaleza Voadora por exemplo levanta unicamente 29 libras por pé quadrado.

Essa caracteristica permite ao Stirling uma grande velocidade que atinge a mais de 480 kilometros á hora porem obriga-o a aterrisar tambem em grande velocidade. Os engenheiros da fabrica Short explicam que essa dificuldade será removida mediante melhoramentos introduzidos nos aeródromos.

Ao presenciar as experiencias de um Stirling pôude certificar-me de que os peritos britanicos copiaram bastante dos fabricantes norte-americanos introduzindo-lhe as suas idéas e experiencias proprias e que deu como resultado o bombardeiro mais simples e talvez o mais eficiente do mundo.

RECEBEU A MEDALHA DANIEL GUZZENHEIM

Nova York, 28 (U. P.) — Foi concedida ao sr. Juan Trippe, presidente da Panamerican Airways, a medalha Daniel Guzzenheim, correspondente ao ano de 1941, como reconhecimento pelo "desenvolvimento do transporte aereo transoceanico e pelo exito obtido em seu funcionamento."

Trippe, que é a primeira pessoa vinculada a esse ramo da aeronavegação que se tornou credora de tal distinção, pronunciou um discurso no qual rendeu homenagem aos capitães, tripulações e pessoal da empresa.

ACADEMIAS & ESCOLAS

COLEGIO PEDRO II (EXTERNATO)

Exames antecipados para os alunos da 5ª série do curso fundamental [illegible] do ministro da Educação, datada de [illegible]-1942.

5ª SERIE — CURSO FUNDAMENTAL — EXAMES ORAIS

Serão chamados amanhã, 30, ás 12 horas, para exames orais os alunos do Colegio Universo sob os numeros:

Geografia — 605 — [illegible]

Matematica — [illegible]

Historia natural — [illegible]

Curso complementar — 1ª série

Dia 30 — Matematica — [illegible]

[illegible]

EXAMES ORAIS

Dia 29, ás 13 horas:

Quimica — Historia Natural — Turma A.

Fisica — Matematica — Turma B.

Portuguez — Geografia — Turma C.

Nota — Os candidatos deverão comparecer [illegible]

[illegible]

FACULDADE NACIONAL DE ODONTOLOGIA

Concurso de habilitação

[illegible]

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Em prosseguimento ás provas orais do exame de habilitação [illegible]

Amanhã, sexta-feira, dia 30:

Ás 8 horas — Neusa [illegible] Pinheiro, Neusa [illegible], Neusa [illegible] Estrella, Neusa [illegible], Neusa Vieira [illegible], Neyde Teixeira [illegible], Neyde Fernandes [illegible], Neyde Rodrigues, Nilce Silveira do Nascimento, Nilda [illegible], Nilsa Elias [illegible] de Araujo, Nilse [illegible], Noemia Sá, Noemia [illegible], Norma Alvarez de Oliveira, Norma Ferreira [illegible], Normandia [illegible], Octavio [illegible], Odalia de Souza Rodrigues, Odalia [illegible], Olga [illegible], Orecilinda de Oliveira [illegible], Paula Coelho de Sampaio [illegible], Sufusa [illegible].

Ás 15 horas — Rafaela [illegible], Regina [illegible], Regina Coeli [illegible], Regina Helena [illegible], Regina Maria [illegible], Fernandina [illegible], Ruth Corrêa [illegible], Ruth Lopes Coelho, Ruth [illegible].

EXCLUSIVIDADE PARA O SINDICATO

Nas representações junto á Comissão de Tabelamento

Na reunião semanal de ontem, do Sindicato do Comercio Atacadista de Generos Alimenticios, a diretoria tomou conhecimento de varios oficios a serem dirigidos ao coronel Joaquim de Albuquerque, presidente da Comissão de Tabelamento, entre os quais um solicitando que somente sejam aceitas, por aquele orgão, sugestões de medidas do interesse da classe, quando as mesmas forem apresentadas pelo sindicato, sob a alegação de que, em caracter pessoal, muitas vezes tais sugestões visavam beneficios individuais, em detrimento dos coletivos.

Foi tratado, tambem, o caso do xarque, [illegible], assentando-se providencias em face da fiscalização que se tornou rigorosa nestes ultimos dias, sendo, a seguir, deliberado congratular-se o sindicato com o ministro Marcondes Filho, por motivo da assinatura da portaria que determina ás repartições do Ministerio do Trabalho que só tomem conhecimento de consultas quando apresentadas pelos orgãos representativos das classes sindicalizadas.

O sr. Alfredo Monteiro Guimarães da comissão, depois, dos resultados da reunião do dia 27 do corrente, a proposito da adoção da semana inglesa pelo comercio atacadista de generos alimenticios, ficando assentada a expedição aos associados de uma circular a respeito. Por ultimo, foi ventilada a questão da abertura e fechamento das casas comerciais, diariamente, em vista de haver o sindicato recebido reclamações de que varias firmas não estão cumprindo os horarios legalmente estabelecidos.

EXIJA [illegible] GLUCOSE [illegible]

[illegible] de Carvalho, Sylvia Alcoforado [illegible], Sylvia [illegible] Pinto, [illegible], Sylvia [illegible], Sylvia Santos [illegible], Sylvia [illegible] de Lima, [illegible], Sylvia [illegible], Sylvia da Fonseca Pereira, Sylvia Guimarães Ferreira, Sylvia [illegible] de Farias, Sylvia Maria de Lorena Coimbra, Sylvio [illegible], [illegible] de Alencar Rodrigues, Theresinha de Jesus [illegible] Silva, Theresa da Conceição Silva, Theresa Corrêa da Silva, Theresa Ferreira Pinto, Theresa Maria Oliveira de Almeida, Theresinha [illegible], Theresinha [illegible] de Sant'Anna, Theresinha [illegible] e Theresinha Francisco da Silva.

Dia 31 — Sabado:

Ás 13 horas — Theresinha Lúcia da Silva [illegible], Theresinha Marques Cardoso, Theresinha de Oliveira Corrêa, Theresinha Vieira Lima, Thirsa [illegible], Vera Alvares da Silva, Vera [illegible] da Fonseca, Vera Maria da Fonseca [illegible], Vera Moura, Vera Sepulveda Brêtas, Vera dos Santos Reis, Vilma Guerreiro, Vilma Gomes, Vilma da Silva Treitler, Waldyra Moura Novaes, Wanda Pinto da Rocha, Wanda Lima da Costa, Wanda de Mello Oliveira, Wanda Pedrinaldo da Silva Bragas, Wanda [illegible], Wilma Silva, Wilson Ribeiro de Barros, [illegible] Marcondes de Mattos, Yara [illegible] Rodrigues, Yeda Dultra Cabral, Yedda Cardoso Vieira, Yedda Ferreira dos Santos, Yedda Nunes de Abreu, Yedda Ramos [illegible], [illegible] Castello Branco, Yolanda Moreira Carneiro, Yvonne Coelho Pereira, Yvonne [illegible], Zelia Marques Martins, Zelia dos Santos Magalhães, Zelia de Castro Machado, Zelia Gonçalves, [illegible], Zilda Fonseca Corrêa, Zilda Alves Nogueira, Zuleika da Silva, Zulma Gomes [illegible], Zulmira [illegible] e Ziza da Silva [illegible].

CURSO BENJAMIN CONSTANT

No Curso Benjamin Constant, á avenida 28 de Setembro, 135, realizar-se-á sabado proximo, 31, ás 4 horas da tarde, sob a presidencia da diretora d. Edelvira [illegible] de Morais, a solenidade de encerramento das aulas, [illegible] do que, haverá a inauguração [illegible] do retrato do presidente Getulio Vargas, do Benjamin Constant e do duque de Caxias.

CORREIO ESPORTIVO

VARIAS ESPORTIVAS

HOMOLOGADO O ESTATUTO DA F. M. F.

O ministro da Educação e Saude, sr. Gustavo Capanema homologou ontem, o parecer do C.N.D. que aprovou o novo estatuto da Federação Metropolitana de Football.

REUNIÃO HOJE NA F. M. F.

Conforme vem sendo noticiado será realizada hoje ás 9 horas da noite, na séde da F.M.F. uma reunião dos presidentes de entidades e clubes avulsos, afim de ser feita uma exposição aos mesmos das varias deliberações do C.N.D. com relação aos esportes nos clubes avulsos.

A ASSEMBLÉIA DE AMANHÃ NO FLUMINENSE

Os sócios do Fluminense F. C. vão se reunir, amanhã, ás 9 horas da noite, em assembléia geral ultima convocação, afim de elegerem o Conselho Deliberativo para o quatriênio de 1942-45.

TENIS

OS PRINCIPAIS TENISTAS DE S. PAULO

A diretoria da Federação Paulista de Tenis, em sua ultima reunião, aprovou a classificação dos tenistas que figuraram na temporada de 1941, estando as duas principais classes assim constituidas:

1.ª Classe — Categoria "A" — Alcides Procopio, Jorge Salomão, Manoel Fernandes e Silvio Costa Boock. Categoria "B" — Alvaro S. Queiroz Filho, Arnaldo Serra, Gunther Wolff, Nelson Cruz, Silvio Lara Campos e Valdemar Lerro; Categoria "C" — Francisco M. Barros, Italo Orlando Ricci, Paulo P. Vampré, Pedro Amadeu e Ultimo Ivo Simoni.

2.ª Classe — Categoria "A" — Ania Simão Racy, Brasilio Machado Neto, Francisco R. Cantizani, Gastão Mota, Hans Erich Gunther, Eurico Vilela Filho, Jacó Paolillo, José Chedide, José Luiz Bayeux, Lincoln Veras Werner, Manoel C. Aranha, Olimpio P. Lopes, Romeu Trussardi; Categoria "B" — Alfredo Almeida Prado, Antonio T. Lara Filho, Carlos Gerin Isnard, Erick Svedelius, Fernando S. Barros, Francisco L. Ribeiro, Mario Nobrega, Mario Nogueira Oliveira, Orlando Ribeiro M. e Silva, e Walter Behmer; Categoria "C" — Egon Flues, Erick Olsen, Frank O. Delany, José Carlos Oetterer, Orlando M. Burgos, Paulo Leomil e Roberto Assunção.

ESGRIMA

REUNE-SE AMANHÃ O CONSELHO DELIBERATIVO DA F. M. E.

Está marcada para amanhã, ás 9 hs. da noite, uma reunião do Conselho Deliberativo da Federação Metropolitana de Esgrima, que tratará da seguinte ordem do dia:

a) apreciação do relatório da diretoria, relativo ao ano de 1941.

b) Julgamento das contas e respectivo parecer do Conselho;

c) Interesses gerais.

NATAÇÃO

PROSSEGUE A TEMPORADA DE SALTOS DA F. M. N.

A temporada oficial de saltos promovida pela Federação Metropolitana de Natação, que foi iniciada com sucesso domingo ultimo, prosseguirá no proximo dia 1.º de fevereiro, com o torneio de novissimos.

Os clubes Fluminense e Guanabara são os concurrentes, o primeiro com saltador Eduardo Guidão da Cruz e o segundo com o saltador José Carreira.

Para o controle dessa prova foram escalados os seguintes juizes:

Arbitro — Mauricio Bekenn; Juizes — Pedro de Oliveira Sela, Sieglinda Lenk, Rubem Faleiro de Araujo, Manoel Rufino dos Santos e Jaime Dormund Martins; Anotadores — Carlos Osorio de Almeida e Jorge Augusto Vasconcellos e anunciador — Eitel Dannemann.

WATER-POLO

TREINA HOJE O SELECIONADO CARIOCA

O Conselho Tecnico de water-polo da F. M. N. marcou para da equipe carioca de water-polo que disputará em abril, na Baía, o Campeonato Brasileiro.

O exercicio terá inicio ás 17.30 horas, na piscina do Guanabara, sendo estes os elementos convocados: Sinval Pinheiro, Helio Ferreira Dias, Mario Nunes, Orlando Novo Cabaleiro, Luiz Otavio da Silva, Mauricio Monjardim, Roberto Fineberg, José Ferreira Mendes, Carlos Evaristo de Oliveira, Celso Camara Lima, Alberto Novo Cabaleiro, Aurelio Peres Domingues, Nelson Duprat, Edward John Gepp, Alfredo Piazio, Edivio Caldas Santos, Virgilio Damazo de Sá, José Albano da Monteiro, Silvio Gracie, Herculio Luz Collaço, Victor Wellish, José Roberto Haddock Lobo, Edgard Julius Barbosa Arp, Hugo Linhares Dias Huguguy, Robert Karl Schneeweiss, e Isaac dos Santos Morais.

(ESTA SECÇÃO CONTINUA NA 9.ª PAGINA)

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

Seu encerramento hoje em Belo Horizonte

Prosseguem em Belo Horizonte os trabalhos da 25ª sessão anual da Convenção Batista Brasileira.

Realizou-se a segunda reunião no domingo, tendo começado ás 8 horas da noite. O salão estava repleto de delegados de muitas igrejas batistas no Brasil, alem de consideravel numero de visitantes. O dr. Avelino assumiu a cadeira da presidencia. Sob a direção do dr. O. P. Maddox, a assistencia entoou varios hinos sacros. O rev. Egilio Gioia cantou um solo espiritual. O pastor Casimiro Gomes de Oliveira dirigiu o culto, que constou de canticos de hinos evangelicos, orações a Deus, leitura e comentario de um trecho biblico. O mesmo pastor, em nome da Primeira Igreja Batista, a que hospeda a Convenção, saudou todos os delegados. Coube ao dr. Erodice Queiroz, delegado paulista, agradecer as palavras de saudação. A comissão de indicações apresentou o relatorio, sendo aprovado. Proferiu o sermão oficial da Convenção o dr. Alberto Mazoni de Andrade. A seguir, o dr. Rafael Gioia, de S. Paulo, discorreu sobre o tema "Jesus Cristo, a Pedra". E a sessão foi encerrada.

No dia 26, a Convenção reabriu os trabalhos ás 8 horas, sob a presidencia do dr. Manuel Avelino de Souza. Foi dirigente do culto devoto o professor Luciano Lopes, do Rio, que leu trechos do livro biblico de Isaias. A assistencia cantou varios hinos e fez diversas preces ao trono divino. O 2º secretario Kaschel leu duas atas, que foram aprovadas com pequenas emendas. Em lugar do desembargador A. Villas Bôas, renunciou, foi eleito 1º vice-presidente da Convenção o rev. Fidelis Morales, delegado fluminense. Ocupou a tribuna o dr. Silas Botelho, diretor do Colegio Batista de S. Paulo, que discorreu sobre "Finalidades praticas da educação cristã", o qual, por voto do plenario, será publicado n'"O Jornal Batista".

O dr. João Mehin, delegado pernambucano, leu o relatorio do Colegio Batista de Recife.

Apresentado pelo rev. Livio Lindoso, a assembléia ouviu e leu o relatorio do Seminario Batista, sediado tambem em Recife. Ambos os relatorios mereceram elogios dos convencionais e foram aprovados.

Foram apresentados á Convenção os seguintes missionarios batistas: sr. e sra. Stephen Jackson e sr. e sra. Thomas Clinkscales. O primeiro casal está exercendo suas atividades religiosas no Estado de M. Grosso e o segundo, no Paraná.

Pouco antes das 12 horas, encerrava-se a sessão com oração a Deus.

Os trabalhos terminarão hoje, quinta-feira.

Aproximadamente 250 delegados procedentes das muitas partes do Brasil tomam parte na Convenção Batista Brasileira.

Prosseguiram ontem os debates na Câmara dos Comuns

(Continuação da 3.ª página)

força hostil, sob a forma da terceira potência naval a 10 mil milhas de distância de nossas bases metropolitanas. Mas, infelizmente, nem viciamos nem nos preparamos perante a nova ameaça. Em 1937, quando novamente a Grã Bretanha ficou livre para construir sua esquadra, o grupo do Eixo, que tinha apenas de vigiar suas próprias defesas e preparar suas agressões, dispunha exatamente do mesmo tempo para reconstruir sua esquadra, como a Grã Bretanha o possuía para enfrentar suas grandes responsabilidades imperiais em todo o mundo.

Não é, por conseguinte, surpreendente que, no momento, estejamos em dificuldades. Se não tivesse sido pela luta contra o rearmamento na Grã Bretanha, as sanções nunca teriam sido necessárias. Munich não teria sido inevitavel e, provavelmente, os japoneses não estariam na guerra."

Lord Chatfield continuou a declarar que "muitos perguntam por que o "Prince of Wales" e o "Repulse" foram enviados sem escolta á Singapura". Ele sente a maior admiração pelo estado maior naval nesta guerra, e não pode acreditar fosse uma disposição naval translidar aqueles navios para o Extremo Oriente. Foi uma decisão politica, e é coisa estupenda que nunca se pode fazer com que o leigo compreenda a estratégia naval.

"O primeiro ministro disse que estes dois navios foram enviados como ponta de lança da esquadra britânica. Mas os navios de batalha não são uma ponta de lança. Nunca estão á vanguarda no mar.

Eles servem de base — continuou Lord Chatfield — e nunca devem ser enviados a lugares perigosos, onde pode acontecer um desastre, salvo se estão adequadamente apoiados, o qual como todos os oficiais navais o sabem, é necessário."

Em seguida fez uso da palavra Lord Moyne, secretario das Colonias, dizendo que é natural que tanto a Australia quanto a Nova Zelandia se encontrem pre-ocupadas ante a chegada da guerra á proximidade de seus territórios, num momento em que a flôr do seu potencial humano luta em outros teatros.

"Todo o possivel — continuou Lord Moyne — será feito para assegurar suas posições e lhes permitir repelir os japoneses, caso estes venham a alcançar esses territórios."

"Não tem precedente o problema do controle nesta guerra mundial, mas os métodos de consulta entre os aliados, amplamente separados geograficamente mas estreitamente unidos na resolução de alcançar a vitória estão no caminho da solução, como resultado das conversações entre o presidente Roosevelt e o sr. Churchill.

Tenho a certeza de que a Casa percebe nossas limitações para preenchermos as necessidades de todos os teatros da guerra, mas dou a segurança de que, no Conselho Aliado da próxima segunda-feira, a máxima atenção será votada ás medidas para o restabelecimento da posição contra o Japão."

JUSTIÇA MILITAR

Vai responder pelo expedeinte da Procuradoria Geral — Para responder pelo expediente da Procuradoria Geral durante os mêses de fevereiro e março do corrente ano, periodo de férias forenses, foi convocado o promotor Otavio Murgel de Rezende, da 1.ª Auditoria da Marinha, na qualidade de mais antigo. De acôrdo com a portaria do procurador Valdomiro Gomes Ferreira, o seu substituto emitirá pareceres nos processos de deserção e insubmissão.

Herdeiras de montepio militar — Para completarem suas habilitações ao montepio militar, estão sendo chamadas á 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, Cartorio do Escrivão Sabino, as seguintes herdeiras: Adelina Barros de Lima, viuva do marechal Erasmo de Lima; Regina Canac da Costa Barbosa, viuva do general José da Costa Barbosa; Celina Furtada de Azevedo, viuva do capitão Alexandre D. A. de Azevedo; Elisa Peres, viuva do sarg. Francisco Peres; Raquel Ferreira Franco, viuva do tenente Adolfo Pereira Franco; Faustino Marques de Carvalho, viuva do sgt. José Severo de Carvalho; Eulampia Nunes de Abreu, mãe da menor Eunice Nunes Camara, filha do capitão José Bonifacio Camara; e Lucinda Petra Padilha Horacio e Silva, viuva do cap. Joaquim Riacho Horacio e Silva.

A Promotoria da Marinha — Por ter entrado no gozo de férias o promotor Adalberto Barreto, foi convocado para substitui-lo o seu adjunto, bacharel Nelson Barbosa Sampaio.

Denuncia recebida contra fuzileiro — O auditor Magalhães de Almeida, da 2.ª Auditoria da Marinha, recebeu ontem a denuncia oferecida contra o fuzileiro Francisco Augusto Maia Filho, acusado de desobediência, desacato e resistencia á prisão, quando baixado no Instituto Nacional de Biologia. O promotor Adalberto Barreto ao oferecer a referida denuncia, requereu tambem fosse convertida em prisão preventiva, a detenção do denunciado verificada na fase do inquérito.

Os julgamentos de ontem do S. T. M. — O Supremo Tribunal Militar, na sessão de ontem, sob a presidência do almirante Raul Tavares, com a presença de seus ministros e do procurador geral, concedeu habeas-corpus a Manuel Pires Lima, Donato Pires dos Reis, Alfredo Maciel Paranhos, Luiz Costa, Silverio de Souza, Aluizio Correia Lima, João Felizardo, Paulo Emilio Sut da Silveira, Luiz Rocha Filho, Joel Dias da Silva, Vicente Salvador Fortunato, Salvador Dias de Moura, Oscar Carvalho Bernardes, Carlos Eugenio Marczewski, Luiz Augusto, Elias Antonio Loti, Humberto Pepe, Adolfo da Costa Campos, Antonio Vival, Jorve Venancio Duarte, Odin Morais de Melo Martins, Valdemar Bier, Antonio Fiori, Antonio Benedito Ribeiro, Mario Amorim, Alipio Dias Pinheiro, Antonio Pereira da Silva, Benedito Antonio Alves, Yoshitaha Kussaba, Raimundo José da Silva, Alberto Guimarães, João Sebastião de Oliveira, Abel Pereira da Mota, Francelino da Costa, Ito Marange, Albino Fernandes Rodrigues, Francisco Luiz da Silva, Renato Antonio de Souza, Cid Mendes Cardoso, Oswaldo Marques Cardoso, Albano Nunes da Silva, Antonio Paulo d'Avila, João Rugna, Benedito Bernardo da Costa, Alexandre Duarte, Geraldo Maia, José Nogueira da Silva, Arlindo Augusto Afonso, Humberto Barbieri, Joviniano Esteves Vieira, Francisco Vieira, Elio Moscoso Orelana e Paulino do Rosario, todos para isentá-los do processo pelo crime de insubmissão, visto não terem sido notificados do sorteio, sem prejuizo da incorporação, a excepção dos maiores de trinta anos, sendo que os pacientes Albino Fernandes Rodrigues e Joel Dias da Silva, os habeas-corpus foram concedidos para que os mesmos sejam postos em liberdade, sem prejuizo do processo a que respondem; negou os pedidos de Valdomiro Segre, Manoel Serafim de Oliveira e Francisco Paneque, confirmou a condenação de José Brandelino Vieira e absolveu José Matuchack.

INTESTINO REGULADO

A manutenção de gazes nos intestinos enfraquece a resistência do organismo; é, portanto, um estado que precisa ser evitado. "Neunzehn" é a única medicina que, em várias pesquisas experimentais, feitas por ilustres cientistas, provou ser capaz de remover: 1.º — a formação de gazes no intestino; 2.º — o meteorismo; 3.º — o empanzinamento; 4.º — as ansias.

Com o uso das drageas "Neunzehn" a evacuação é regulada; sendo constituidas de produtos absolutamente naturais, não produzem nenhuma cólica e podem, sem inconveniente, ser tomadas diariamente. As drageas "Neunzehn" concertam, pois, comodamente, as funções do intestino, ao mesmo tempo em que, limpando os sucos alimenticios, melhoram as condições do sangue; são por isso, consideradas como elemento reconfortante do organismo.

A venda nas principais drogarias ou no Departamento de Produtos Cientificos, á rua Alcindo Guanabara, 17 — 5.º andar — Rio, onde se fornecem, gratuitamente, pelo Correio ou verbalmente, todas as informações.

(26781)

No Extremo Oriente

(Continuação da 3.ª página)

poneses estabeleceram dois dos mais poderosos postos receptores do mundo. Muitas dessas noticias são tergiversadas e com frequencia, são transmitidas como enviadas de Lisboa, nos programas noticiosos do Serviço Internacional nipônico.

Dizem os alemães que o serviço radiotelefônico de Changai é tão importante como o por eles estabelecido, em Estocolmo.

O "PRAVDA" ADVERTE A IMPRENSA NIPONICA

Moscou, 28 (U. P.) — Em um editorial sob o titulo de "O que ri por ultimo, ri melhor, "o Pravda" faz uma advertencia á imprensa niponica, que vem publicando um diagrama da grande Asia Oriental e que abrange a Siberia Oriental e a Australia. O mencionado diagrama coloca a ilha de Formosa no centro de um vasto circulo, cujo diametro tem 8.000 quilometros "Os triunfos iniciais japoneses — conclue — transtornaram alguns cerebros debeis nas salas de redação".

EM LONDRES NÃO SE ACREDITA NA INVASÃO DA AUSTRALIA

Londres, 28 (U. P.) — Em esferas autorisadas se manifesta descrença quanto á possibilidades dos japoneses virem a realisar a invasão da Australia em vista do grande esforço — a que já estão submetidas sua marinha e sua aviação, bem como em vista das grandes distancias das cidades e regiões industriais australianas das bases japonesas, o que não permite aos niponicos a realisação de bombardeios aéreos em grande escala.

Contudo declara-se que, si os japoneses se infiltrarem mais para o leste, ao largo das ilhas Salomon, provavelmente poderão estabelecer bases para corsarios de superficie e submarinos e para incursores aereos que poderiam atacar a navegação no estrategico Mar de Tasman, que se extende desde a Nova Guiné até o meridiano 180 e desde o Equador até o Polo Sul.

Assinala-se que o trafego costeiro australiano pode ser entravado porem ao mesmo tempo se destaca que devido a profundidade das aguas a 10 milhas da costa, na maior parte do dominio é impossivel colocar minas para fins ofensivos ou defensivos. Acrescenta-se que uma vez um navio saindo da zona do Mar de Tasman têm bôas probabilidades de se evadir dos corsarios niponicos.

Diz-se que a tarefa principal das forças na região do Tasman é proteger a navegação costeira e oceanica e as regiões industriais da Australia e Nova Zelandia.

DECLARAÇÕES DE UM PORTA VOZ MILITAR CHINÊS

Chungking, 28 (De Thomas Chao, enviado especial da Reuters) — As forças japonesas nos mares do Sul foram avaliadas em cerca de 16 divisões, pelo porta-voz militar chinês, na conferencia da imprensa realisada hoje, aqui.

Essas divisões, declarou o porta-voz, estão distribuidas da seguinte maneira: Bornéo, uma divisão; Filipinas, cinco divisões; Malaia, seis divisões e meia; Thailandia e Indochina, tres a quatro divisões.

A marinha japonesa está sendo empregada em operações contra o arquipelago de Bismarck.

Antes de romper a guerra do Pacifico, o Japão tinha trinta e sete divisões e meia, ou mais de meio milhão de homens na China. A força inimiga aqui está agora reduzida a trinta e uma divisões, ou pouco mais de 600.000 homens, em consequencia da retirada gradual de cinco ou seis divisões, para as operações nos mares do Sul.

Havia de dez a doze divisões na China Central, cerca de dezoito no norte da China, e sete no sul.

O porta-voz declarou que, com exceção de duas ou tres divisões que se retiraram em conjunto do "front", chinês, as outras retiradas tinham sido parciais, preferindo os japoneses, ao que parece, conservar intactas as primeiras divisões. As divisões japonesas declarou, ou são compostas de quatro regimentos, num total de 25.000 homens, ou de tres regimentos, incluindo 17.000 homens em plena força.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FUTEBOL

OS DOIS ENCONTROS DE ONTEM

Montevidéu, 28 (A. P.) — O primeiro jogo da noite de hoje, em prosseguimento do Campeonato Sul-Americano de Football entre peruanos e equatorianos teve inicio ás 20 horas e cinco minutos, sob as ordens do referee uruguaio Anibal Tejada, estando os dois quadros assim organizados:

Peruanos — Honores; Perales e Orlando; Lobatón, Pasache e Portal; Quiñones, Magallanes, Lolo Fernandes, Luis Guzman e Hurtado.

Equatorianos — Medina; Hungria e Zurita; Torres, Zambrano e Mendoza; Alvarez, Jimenez, Alcivar, Gavillanes e Acevedo.

O jogo decorreu sem grande interesse, com uma movimentação limitada quasi que ao centro do campo, até que aos 31 minutos, Quiñones abriu a contagem para o Perú.

Já então os equatorianos haviam substituido o extrema esquerda Acevedo por Mendoza, e o meia-esquerda Gavillanes por Herrera.

O quadro do Equador mostrou nessa fase, apreciaveis progressos em relação ás suas apresentações anteriores, conseguindo quasi equilibrar a partida e o placard.

O primeiro tempo findou-se com a vantagem dos peruanos por um goal a zero, resultado que traduz a sua ligeira superioridade de ataque durante essa fase, em que se destacaram Pasache e os dois insiders, pelos peruanos, e apenas Zambrano e Hungria, pelos equatorianos.

O segundo tempo teve inicio ás 21 horas e cinco minutos, apresentando os peruanos o meia-direito Magallanes substituido por Morales.

Os equatorianos, valendo-se das deficiencias da defesa peruana, conseguiram impressionar admiravelmente até alcançarem o empate, aos sete minutos, por intermedio de Alcivar.

Reagiram os peruanos e conseguiram, numa avançada de sua ala direita, um corner concedido em situação de apertura, por Mendoza. Quiñones bateu a penalidade e Morales, de cabeça, desempatou a partida aos 13 minutos, com o segundo e ultimo goal dos peruanos.

Nada mais de anormal e interessante ocorreu, e partida terminou com a vitoria dos peruanos pela contagem de dois goals a um.

OS PARAGUAIOS FORAM DERROTADOS POR 3 x 1

Montevidéu, 28 (A. P.) — Quando se iniciou o segundo jogo da noite de hoje, o Stadium Centenario estava já repleto, pois a "aficion" uruguaia desejava assistir a mais uma exibição de seu selecionado, que enfrentava o perigoso quadro dos Paraguaios.

Esse encontro teve inicio ás 22 horas e cinco minutos, sob as ordens do juiz peruano Cuenca, tendo os dois selecionados com a seguinte organização:

Uruguaios: Paz — Bermudez — Muniz — Rodrigues — Obdulio — Varela — Gambetta — Luis E. Castro — Severino — Varela — Ciocca — Porta e Zapirain.

Paraguaios: Rios — Benitez — Acosta — Escobar — Ortega — Sanegas — Barrios — Mez — Sanches — Romero e Ibarrola.

Os locais iniciaram o jogo em ofensiva, tentando impôr-se cedo á resistencia dos "guaranis".

Aos dez minutos de jogo, Porta avançou sósinho, fintando varios adversarios e deslocando toda a defesa adversaria. De perto da grande area, fez um passe para trás e Obdulio Varela, recebendo o passe, emendou de cerca de trinta jardas, com um tiro violentissimo e rasteiro. Rios atirou-se para defender o "shoot", conseguindo-o apenas parcialmente, sem deter a pelota.

Severino Varela, na corrida, recebeu a bola e emendou, transversalmente, marcando o primeiro goal dos uruguaios.

Prosseguiu a pressão uruguaia, que a defesa paraguaia procurava conter a grande custo.

Aos 25 minutos, os locais conseguiram o seu segundo goal, por intermedio de Porta, de cabeça, emendando um centro de Castro quando Rios se achava adiantado para fóra de seu posto, tentando interceptar o centro fatal.

A contagem não sofreu alterações até o fim do primeiro tempo, que terminou com a vantagem dos locais por dois goals a zero.

O segundo tempo teve inicio ás 23 horas e 10 minutos, e logo aos dois minutos os paraguaios tiraram o zero do "placard" a seu favor, conquistando um magnifico tento por intermedio do extrema direita Barrios.

Seguiu-se longa reação dos uruguaios, que aos vinte minutos aumentaram a sua vantagem, com o terceiro goal, conquistado por Ciocca, ao receber um passe para trás de Zapirain.

Não houve modificações no "placard", e o jogo terminou com a vitoria dos uruguaios por tres goals a um.

Fundada a Cooperativa do Leite em S. Luiz

São Luiz, 28 ("Correio da Manhã") — Foi fundada aqui a Cooperativa [illegible].

Dentro do horário, os trens de São Luiz a Terezina

São Luiz, 28 ("Correio da Manhã") — Devido á eficiencia da administração do dr. Remy Archer, os trens da linha São Luiz-Terezina estão fazendo suas viagens rigorosamente dentro dos horarios de partidas e chegadas.

O DIA POLICIAL

POLICIA CENTRAL

Está de dia, hoje, o 2º delegado auxiliar. Tel. 22-[illegible].

PERECEU AFOGADO NA PRAIA DO LEBLON

Dolorosa ocorrencia verificou-se ontem na praia do Leblon. Perdeu ali a vida, em tragicas consequencias, um alto funcionario da Sul America, figura muito relacionada na sociedade e benquista entre os frequentadores daquela praia.

Trata-se de Haroldo de Lima e Melo. Quasi todos os dias ia ele até ali tomar banho de mar.

Não sabendo, porem, nadar, nunca se afastava demasiado, pois temia a correnteza, sempre perigosa naquelas paragens. Ontem, [illegible] quando ia á praia levava [illegible] após [illegible] banho, atirou-se n'agua. Levado pela correnteza, porem, Haroldo Melo, pouco viu a terra, mas já bem longe, desaparecendo logo depois. Banhistas que se achavam no local ao verem o que se passava, comunicaram o fato ao pessoal do Posto de Salvamento, que com algum esforço, conseguiu trazê-lo á praia. Em seguida foi Haroldo de Lima transportado em ambulancia para o Hospital Miguel Couto, onde veio a falecer minutos depois.

Seu corpo, com guia da policia do 2º distrito, foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

VITIMAS DE AUTOS E DE BONDES

O ajudante de motorista José do Amaral foi colhido ao ser [illegible] na regiao frontal, [illegible] de [illegible], quando o auto-caminhão em que viajava fez uma curva na estrada Rio-São Paulo.

Removido, em estado de choque para o Hospital Rocha Faria, após os primeiros curativos foi transportado para o Hospital Carlos Chagas, onde se internou.

— Waldir Duarte Carvalho ao tentar tomar o reboque [illegible] do carro [illegible] linha "Madureira-Jockey Club", do lado da entrelinha, na rua Arquias Cordeiro, esquina da de Dr. Padilha, levou um choque do carro reboque, de n. [illegible], que trafegava na linha "Cascadura", sendo colhido pelo primeiro.

Em consequencia do desastre, sofreu ele esmagamento do pé direito e ferida contusa na cabeça. Medicado no Posto de Assistencia do Meyer, foi Waldir removido para o Hospital do Pronto Socorro.

O motorneiro do carro que colheu o ambulante de n. [illegible], evadiu-se.

O FUNCIONARIO MUNICIPAL TENTOU CONTRA A VIDA

Por motivos que ainda não são conhecidos, o funcionario municipal Carlos Bordeira Maira tentou suicidar-se, ingerindo um toxico.

Conduzido em ambulancia ao Posto Central de Assistencia, após ter ali sido convenientemente medicado, retirou-se.

O fato foi levado ao conhecimento das autoridades policiais do 13º distrito pelo vigilante noturno de n. 1.429.

QUEDA DE TREM

Apresentando esmagamento da mão esquerda, fratura do temporal do mesmo lado e da frontal, deu entrada no Hospital Getulio Vargas, em estado grave, Manoel Silvestre, que foi vitima de queda de trem, na estação de Caxias.

AGREDIDO POR UM DESCONHECIDO

Nas proximidades da sua casa, á rua Ramos [illegible], Pedro Soares, encontrou-se com um desconhecido que o agrediu a pau, produzindo-lhe ferimentos contusos na região [illegible] e varias contusões e escoriações.

A vitima, que não sabe o motivo da agressão, foi medicado no Hospital Carlos Chagas.

TEVE UM PÉ ESMAGADO PELO BONDE

Em frente ao n. 34 da rua da Passagem, o operario Leonardo Cortes foi colhido por um bonde, sofrendo esmagamento do pé direito e escoriações generalizadas.

Depois de medicado no Hospital Miguel Couto, ali ficou internado.

EM NITEROI

Está de dia, hoje, a delegacia de Ordem Politica e Social.

FURTAVAM MATERIAL DA CANTAREIRA

A 1ª delegacia auxiliar, em inquérito, em virtude de queixa da Companhia Cantareira, apurou os autores de furtos de material verificados na oficina da Vila Rei, material da referida empresa.

O material furtado consta de um [illegible], peças de [illegible], peças de metal e duas quantidades de ferro, tendo sido autores Deocleciano Soares, Pedro Melo, Sergio Ferreira, Deodato Soares e Antonio Alcantara, todos empregados da companhia.

Apurou a policia que o material foi vendido aos seguintes negociantes em ferro velho: Alberto Joaquim Ribeiro, João Salles e Manoel Fernandes Mota.

Todos estão sendo processados.

(Y 26646)

No Ministério da Guerra

... de Chefe do gabinete da Diretoria de Moto-Mecanização do Exercito e que, a seu pedido, acaba de ser transferido para a reserva.

Diretoria de Saude — Atos assinados pelo diretor:

Transferindo, por necessidade do serviço, os 1os. tenentes medicos drs. Rui Portinho de Moraes, da Escola de Intendencia do Exercito para a Policlinica Militar e Augusto Erikson Ribas, do Estabelecimento de Subsistencia da 5ª R. M. para a 1ª Companhia Independente de Transmissões (Curitiba).

O 1º tenente farmaceutico José Gabriel de Carvalho Pereira, do Posto de Assistencia da Vila Militar para o Serviço de Saude do Destacamento Fernando de Noronha, e os sargentos enfermeiros Humberto Martins Fernandes, do H. C. E., Daniel Francisco de Miranda, da Escola das Armas, José Sizaldo Filho, do P. A. V. M. e José Raimundo Guimarães, do L. Q. F. E., todos para o Serviço de Saude do Destacamento Fernando de Noronha.

Classificação de oficiais da reserva — O diretor de Infantaria classificou nas unidades abaixo, os seguintes 2os. tenentes da 2ª classe da reserva de 1ª linha, sendo:

No 30º Batalhão de Caçadores, Eduardo de Aguiar Ellery; no 30º Batalhão de Caçadores, Henrique Baptista Vieira; no 31º Batalhão de Caçadores, Ary Paracampo; no 30º Batalhão de Caçadores, Hugo da Fonseca Hermes; no 31º Batalhão de Caçadores, Anfilofio Vieira de Carvalho; no 30º Batalhão de Caçadores, Valmir Rodrigues Vidal e no 31º Batalhão de Caçadores, José Maria Antunes da Silva.

Matriculas no Curso Complementar de Agronomia

Queixas dos livreiros portugueses

Lisbôa, 28 (A. P.) — O Grêmio Nacional dos Livreiros reclamou à embaixada da Inglaterra nesta capital contra "injustificadas dificuldades" causadas pelo consulado britanico que teria recusado "navicerts" para todos os livros para o Brasil e colonias portuguesas.

A exploração de minérios de ferro em Portugal

Lisbôa, 28 (U. P.) — O governo contratou o engenheiro francês Marcel Dubois, pelo prazo de três anos, para estudar a existência e exploração de minérios de ferro em Portugal.

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

RESCISÃO DE CONTRATOS

O prefeito baixou decreto rescindindo os contratos de 9 de novembro de 1906 e de 4 de setembro de 1934, relativos ao estabelecimento de depositos para inflamaveis e corrosivos com aplicação de "extintores e recuperadores automaticos" patenteados, celebrados entre a Prefeitura e o sr. Lourenço da Silva Oliveira. Foram revogadas as disposições em contrário, especialmente as do decreto n. 4413, de 23 de setembro de 1933, do interventor no Distrito Federal.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

DESPACHOS DO SECRETARIO GERAL

Norival Santos Rodrigues — Cancele-se a frequencia do dia 18 de novembro e considere-se o funcionario de matricula n. 852, afastado no periodo de 9 a 18 daquele mês, nos termos do paragrafo 1º do artigo 49 do dec.-lei 3770, de 28-10-41. Volte o presente, para oportuna deliberação sobre o responsavel pelo nucleo.

Balbina Rodrigues Damasceno — Fixados em réis 2:808$000 anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Antonio Joaquim de Souza Pinheiro — Fixados em réis 4:872$000 anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Laura Rosa Vidal de Lima — Fixados em rs.: 1:800$000 anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Eugydio Ferreira de Morais — Fixados em rs.: 2:112$000 anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

José Afonso da Costa — Fixados em réis: 2:184$000, anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Departamento do Pessoal.

Francisco Ferreira — Fixados em réis: 2:520$000 anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Antonio Ferreira de Brito — Faça-se o expediente de exclusão, nos termos da Resolução n. 4, de 1940.

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

Serão efetuados hoje, os pagamentos dos empréstimos das seguintes matriculas:

22307 —	13251 —	1836 —	13469 —
23378 —	15734 —	22809 —	22600 —
32787 —	32557 —	13216 —	27500 —
28268 —	16270 —	17739 —	21482 —
29868 —	8922 —	9443 —	8233 —
9674 —	40217 —	31194 —	28342 —
7473 —	3866 —	10173 —	19240 —
13196 —	28417 —	14776 —	21176 —
21140 —	19092 —	[illegible] —	2377 —
32790 —	22815 —	2154 —	11659 —
7216 —	26565 —	11119 —	28090 —
10150 —	18257 —	29086 —	23391 —
22619 —	26598 —	7128 —	16551 —
25079 —	14629 —	3509 —	21620 —
24174 —	14224 —	24219 —	9189 —
6987 —	22327 —	17267 —	2408 —
22275 —	22038 —	12578 —	15609 —
25987 —	26099 —	2356 —	42005 —
15742 —	3460 —	9821 —	761 —
15366 —	30599 —	23718 —	23925 —
26149 —	24173 —	10141 —	15878 —
364 —	19692 —	274626 —	21027 —
18279 —	10188 —	30870 —	9852 —
29592 —	15584 —	2701.	

ATRAZADOS

13106 —	25016 —	2821 —	19966 —
25443 —	4631 —	4479 —	7211 —
7225 —	27602 —	7657 —	13224 —

DEPARTAMENTO DE FISCALISAÇÃO

Despachos do Diretor — M. Oliveira & Pereira Ltda. — João da Silva Machado Luis Nurinda — Braz A. Lauria — Francisco Nunes dos Santos — Cervejaria Moutin Ltda. — Maria da Penha Cilis — Martins & Gomes — J. V. de Souza — Gerardin Rondon — Armando Tavares Figueira — Casa da Borracha Ltda. — Lydia de Castro Devotti — Gonçalves Sorreiras & Cia. — Carlos Vieira Gambier — Livraria Vitor Ltda. — Freitas — Bastos & Cia. Silva — Oliveira & Filho — N. Murad & Cia. — Moreira Punaro & Cia. Ltda. — A. de Barros — Sindicato dos Oficiais Marcineiros — Cobre-se.

Madeira Havre & Sampaio — Deferido, pague uma averbação. Santa Casa da Misericordia — não há mais que deferir, tendo em vista que a multa foi paga.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ATOS DO SECRETARIO GERAL

Designação.

Do diretor Theobaldo Miranda Santos para responder pelo expediente do Departamento de Educação Primaria, durante as férias do respectivo diretor, e da professora extranumerária — Irene de Andrade para ter exercicio no Departamento de Difusão Cultural.

TRANSFERENCIAS

Centro de Pesquisas Educacionais para o Departamento de Educação Primaria, o tecnico de Educação — Rita Amil de Rialva.

DESPACHOS DO DIRETOR

Cora Ferreira dos Santos — Deferido em face das informações — Stela Quadros Freire — Raymunda de Souza Chevalier — Elza Nehrer — Aracy Pacheco Seixas — Siverina Barbosa do Nascimento — Maria José de Oliveira — Léa Moreira Guimarães — Luiza Melgaço Nunes — Julieta Gama — Lindaura de Araujo Naylor — Iraby de Matos — Irene de Araujo Gomes — Hilda Manhães de Paiva — Restituam-se.

INSPECÇÕES ESCOLARES

O diretor do Departamento de Saude Escolar, comunicou ao secretario geral de Educação e Cultura, haver visitado os postos medicos-pedagogicos Oscar Clarck dos 9º, 10º e 15º Distritos, tendo encontrado em condições normais. Visitou tambem o 14º distrito, onde tomou providencias regulamentares para normalizar o funcionamento do mesmo.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO PROFISSIONAL

Atos do Diretor

Designações — Do professor de curso secundário — padrão 74 — José Teofilo Leão de Aquino — para responder pelo expediente do E. E. T. P. "Paulo de Frontin", durante o periodo de férias do respectivo diretor.

EXIGENCIAS A SATISFAZER

Helena Pereira dos Santos — Onofre da Silva Oliveira — Jurca Kelly do Vabo — Raimunda Ladeira Duarte — Ary Monteiro (responsavel pelo menor Aciira), Joaquim Souza (responsável pelo menor Ary). — José Jorge (responsavel pelo menor Arlindo) — Gastão M. A. Figueiredo (responsável pelo menor Gerson) — Viltem Pimenta (responsavel pelo menor Nelson) — Antunina Nunes Vieira (responsavel pelo menor Moisés) — Antonio de Andrade (responsavel pelo menor Milton) — Luiz Caruso (responsavel pelo menor Rosa Vasconcelos) e Rida Alves Duarte (responsavel pelo menor Valkyria) — Compareçam para esclarecimentos.

REUNIDOS OS CHEFES DE DISTRITOS EDUCACIONAIS

Sob a presidencia do diretor do Departamento de Educação Primaria, tenente coronel Jonas Correia, estiveram reunidos os chefes de Distritos Educacionais que, atendendo a uma solicitação desta autoridade, lhe apresentaram os planos de trabalho que deverão ser desenvolvidos em cada um dos seus respectivos distritos, no corrente ano letivo.

O Departamento de Educação Primaria publicará as sumulas desses planos, que já mereceram a aprovação do secretario geral de Educação e Cultura.

TRATADO DE COMÉRCIO LUSO-BRASILEIRO

A comissão de estudos está ultimando o relatório

Lisbôa, 28 (U. P.) — Em entrevista concedida à "United Press", o sr. Joaquim Pinto Dias declarou ainda não lhe ser possivel revelar a conclusão dos estudos realizados para a assinatura de um tratado de comércio luso-brasileiro, pois que a missão está ultimando o relatório comum que, simultaneamente, enviará aos governos de Lisbôa e do Rio de Janeiro. Manifestou o sr. Pinto Dias sua satisfação pela mutua compreensão existente entre os delegados portugueses e brasileiros durante os trabalhos, afirmando que os mesmos empregaram os seus melhores esforços para corresponder à confiança que lhes fôra depositada por seus governos e que confiam que as sugestões contidas no relatorio resultarão proveitosas para futuras negociações e para a conclusão do tão desejado tratado de comércio. Todos os delegados tiveram o cuidado de remover certos obstaculos de ordem técnica burocratica, que têm entravado o desenvolvimento do intercâmbio comercial luso-brasileiro. Prosseguindo, o sr. Pinto Dias declarou haver sido altamente proveitosa sua viagem ao Porto, cujo Instituto do Vinho desenvolve a mais ativa fiscalização contra os falsificadores daquele produto, zelando, por todos os meios, pela genuinidade do mesmo.

Igualmente entrevistado pela "United Press", o sr. Mendes Gonçalves corroborou as declarações do sr. Pinto Dias, classificando a viagem ao Porto como "uma visita de estudos altamente proveitosa para a realização do futuro tratado de comércio". Destacou, em sua palestra, o cuidado com que o Instituto do Vinho do Porto exerce sua fiscalização, valendo-se de metódos absolutamente seguros. Concluiu o sr. Mendes Gonçalves manifestando sua confiança em que os trabalhos da missão resultou proficuos para um maior intercâmbio comercial luso-brasileiro.

Nomeações no exército Argentino

Buenos Aires, 28 (A. P.) — O general Juan Tonnazzi, ministro da Guerra, designou para Quartel Mestre do Exército o general Rodolfo Marquez, em substituição ao general Carlos Marques, ex-ministro da Guerra, que passou à disponibilidade.

Foram feitas pelo mesmo titular as seguintes designações:

— Do general Horacio Crespo, para comandante do Primeiro Exército;

— Do general Jorge Giovanelli, para diretor geral do Material;

— Do general Edlmiro Farrel, para Inspetor das Tropas de Montanha;

— Do general Angel Zuloaga, para Diretor Geral do Pessoal;

— Do coronel Jorge Manni, para comandante da Sexta Divisão;

— Do coronel Santos Rossi, para o novo cargo de chefe dos Acantonamento de Campo de Mayo.

Suicidios em Paris

Vichi, 28 (U. P.) — O diário "Le Jour" informa que, em Paris, se desencadeou uma onda de suicidios mediante emprego de gáses. Sômente segunda-feira, vinte e oito pessoas tentaram contra a vida por esse meio, sendo salvas vinte e uma. Ontem, houve mais cinco suicidios e cinco tentativas.

Dissolvida em Montevidéu uma agremiação espanhola

Montevidéu, 28 (A. P.) — O Ministério do Interior baixou um decreto dissolvendo a Fundação Espanhola, que as autoridades descreveram como ramo da Falange Espanhola.

Convidado para governador geral de Angola

Lisbôa, 28 (U. P.) — O deputado e comandante naval Alvaro de Freitas Moura foi convidado a ocupar o cargo de governador geral de Angola.

Em Washington o sr. Lutero Vargas

Washington, 28 (Reuters) — Foi oferecido, hoje, um almoço ao dr. Lutero Vargas, pelo Clube Médico Internacional.

Entre outras pessoas, compareceram o sr. Carlos Martins, embaixador do Brasil, diversos membros do Corpo Diplomático Brasileiro, o dr. Hugo Young, e o sr. Harry Pierson, da Divisão de Relações Culturais do Departamento de Estado.

O dr. Lutero Vargas, conforme já foi noticiado, veiu aos Estados Unidos afim de prosseguir nos seus estudos em sua especialidade, que é a de Cirurgia Ortopédica.

VIDA CATÓLICA

S. FRANCISCO DE SALES

29 DE JANEIRO

Gloria autentica da Igreja Católica, Francisco de Sales — o bispo modelar, — homem de oração e de ação, — Mestre da vida espiritual, ilumina a mesma Igreja amplificada em todos os seus setores espirituais.

No castelo de Sales, nas imediações de Annecy, na Savoia, veiu ele à luz do mundo, correndo o ano 1567. Deram-lhe o ser material pais nobres e de adeantada espiritualidade. Tanto assim que virtuosa mãe antes de conceber, dissera a Deus — preferir antes não ter a gloria da maternidade do que vir a ser mãe de filho que chegasse a ser inimigo do mesmo Deus. E esta mãe proporcionou ao filho querido todo o cabedal necessario à santificação, encaminhando-lhe os passos, desde tenra idade, pelo caminho reto do dever. Entre as praticas de virtudes distinguiu-se sempre pela caridade que usava com os pobres. O pai fê-lo estudar de modo a tornar-se um douto em ciencias civis e eclesiasticas.

Terminado seu curso com um aproveitamento ultra excelente, quiz o pai, numa ambição justificada, fazê-lo senador por Chambery, bem assim que se casasse com uma fidalga da casa de Savoia. Mas Francisco que fizera voto de castidade perpetua, ratificando-o deante da imagem da Virgem Santissima que o livrára da tentação de quasi um desespero de salvação, declarou aos pais pretender ser sacerdote do Christo. Venceu ele a vontade do pai, tornando-se um outro Christo, recebendo as ordens sacras das mãos do bispo Claudio, de Genebra. O Papa nomeou-o preboste da Igreja de Genebra.

Com uma perfeição admiravel correspondeu à espectativa do Prelado, missionando as regiões do bispado, combatendo heroica e proficuamente a lepra devastadora do calvinismo.

Sob a proteção visivel de Deus, e, mão grado o desejo dos inimigos que tudo tentavam até para elimina-lo do numero dos vivos, venceu ele na luta, continuando a ganhar almas para Deus, numa verdadeira pesca milagrosa. E chegou a bispo, em substituição a d. Claudio que morrera. Tendo o Conselho da cidade lhe cortado as subvenções, o novo pastor percorreu a pé sua diocese, no seu nobilitante mister apostolico.

Seus vagares, aproveitava-os ele para enriquecer a literatura eclesiastica, que não para repouso e distrações às mais das vezes perigosas.

E' sua a gloria da fundação da Congregação feminina da Visitação de N. Senhora, obra aprovada pontificialmente e tão do agrado do povo.

Sua gestão episcopal durou vinte anos, todos bem aproveitados por um trabalho assiduo e proficuo.

Aos 56 anos de idade achou o Altissimo que o seu fidelissimo servo desempenhara a contento a sua tarefa, estando em tempo de se recolher ao seu eterno Tabernaculo — regio presente aos que pelejarem o bom combate até o fim da contenda, nesta vida. Isto se deu, precisamente, aos 28 dias de dezembro de 1621.

A' sua corôa terrena foi acrescentado pela Igreja um novo esplendor em 1923, quando declarado Doutor da Igreja e padroeiro da Imprensa e dos jornalistas.

N. S. DA PENA

A missa compromissal que de costume realiza-se em todos primeiros domingos de cada mês, no outeiro da Pena, terá lugar às 9 1/2 horas, no domingo, 1 de fevereiro.

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Conforme vem realizando todos os anos, haverá este ano, promovido pela Federação das Congregações Marianas, o piedoso exercicio do Santo Retiro, nos dias 14 a 18 de fevereiro (carnaval).

Os atos serão realizados na Casa José de Anchieta (Gavea), Colegio S. José (Tijuca) e Colegio Silvio Leite (internato — Boca do Mato).

As inscrições estão à disposição dos interessados na secretaria da Federação das Congregações, à rua Senador Dantas (edificio do Liceu Literario Português).

VIOLENTO ABALO SÍSMICO

Entre a Australia e a Nova Guiné

Sidney, 28 (Reuters) — Um violento abalo sismico foi registrado nesta cidade, às 12,36 horas local, o qual teve como epicentro um ponto situado a 2.200 milhas, provavelmente entre a Australia e a Nova Guiné.

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

Sabado será inaugurada a I Exposição Brasileira de Gado Jersey — Será depois de amanhã, às 15 horas, a inauguração solene da I Exposição Brasileira de Gado Jersey, em Petropolis.

Promovem a referida mostra de pecuaria, a primeira no genero que se realiza no Brasil, o governo do Estado do Rio e o Ministerio da Agricultura, com a cooperação da Associação de Criadores de Gado Jersey.

O presidente da Republica e o interventor Amaral Peixoto estarão presentes à abertura do certame, o qual será instalado no recinto da Feira Permanente de Produtos do Estado, no Bingen. Criadores do Estado do Rio, Minas Gerais e Distrito Federal exporão seus exemplares, que já alcançam o numero de 120, em pavilhões convenientemente preparados.

Entre os que se inscreveram estão os srs. Carlos Guinle, Francisco W. Hime, comandante Ernani do Amaral Peixoto, Fausto Martins, Sebastião Britti, Henry Lyncks, Luiz Hermany, João C. da Veiga, Odilon dos Reis Junqueira, João Batista Scarpa, Joaquim Catramby Filho, senhora Carlota Pais de Carvalho e Jenginia Dale, bem como a Sociedade Anonima Farrula e as Estancias Duvivier.

O julgamento dos animais terá a duração de tres dias, sendo feito na pista de desfiles e transmitido por meio de alto-falantes. Para isso foi convidado um tecnico do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte, que já chegou ao Brasil, viajando por avião, graças à colaboração da embaixada Argentina.

Haverá numerosos premios e tambem um concurso leiteiro. A defesa sanitaria dos animais, durante a realização da exposição, ficará a cargo dos veterinarios do Ministerio da Agricultura e da Secretaria de Agricultura do Estado.

Auxiliando a reforma da catedral de Niterói — O interventor Amaral Peixoto acaba de conceder a quantia de dez contos de réis para as obras que vão ser realizadas este ano na Catedral da capital fluminense, por iniciativa do padre Macedo, que já conseguiu tambem, do prefeito de Niterói, um outro auxilio em dinheiro, para o mesmo fim. Entre os melhoramentos que assim receberá aquele belo templo catolico, figura um altar-mór de grande beleza artistica, que, fabricado em São Paulo, custará cerca de quarenta contos de réis.

Elogiada a Junta Regional de Estatistica — Do general Silva Junior, comandante da 1ª Região Militar, o interventor federal no Estado do Rio recebeu o seguinte oficio: — "Este comando ao relatar ao exmo. sr. ministro da Guerra as suas realizações em 1941 não poderá silenciar quanto à colaboração esplendida recebida pela 4ª secção de seu Estado Maior Regional, por parte da Junta Regional de Estatistica do Estado do Rio, sob a direção inteligente do sr. Francisco Steele.

Esse orgão de Estatistica Estadual, com a orientação segura que possue, é sem favor um auxiliar precioso para a solução dos inumeros problemas atinentes à Segurança Nacional, no territorio desta Região Militar.

Solicito aos pedidos feitos, muito tem contribuido para o exito de nossos trabalhos.

Praticando um ato de justiça, apresenta por intermedio de v. ex. os seus melhores agradecimentos àquela Junta, que tão patrioticamente tem cumprido a sua finalidade, como orgão de realizações do seu governo eficiente e proveitoso à terra fluminense e ao Brasil.

A confiança do ex-presidente Hoover na vitória

Nova York, 28 (Reuters) — "Os Estados Unidos não poderão ser derrotados nesta guerra" — asseverou o sr. Herbert Hoover, ex-presidente dos EE. UU., falando ontem em uma reunião do "Boys Club Oficials".

"As nações sòmente podem ser derrotadas pela invasão armada ou pela fome originada no bloqueio — isso não póde acontecer aos Estados Unidos".

DEPARTAMENTO DA FAZENDA DE MINAS GERAIS, NO RIO DE JANEIRO

PAGAMENTO DE JUROS

Apólices ao portador de 5%

Serão pagas, nêste Departamento, hoje, das 13,30 às 15 horas, correspondentes aos juros de 5% das apólices ao portador, vencidos em 31 de dezembro ultimo, as relações de cupões até o número 80.

Rio, 29 de janeiro de 1942.

(Y 25662)

Sindicato da Industria da Construção Civil do Rio de Janeiro

IMPOSTO SINDICAL

Por ordem do Snr. Presidente, faço publico que termina no dia 31 do corrente mês, o prazo para o recebimento do IMPOSTO SINDICAL relativo ao exercicio de 1942 e que deverá ser pago na Séde deste Sindicato, à Rua do Senado nº 312, das 14 às 16 horas, por todos os que exerçam a atividade constante da categoria economica deste Sindicato, de acôrdo com o decreto-lei numero 2.377.

O não cumprimento deste dispositivo legal importará na aplicação, pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, do estabelecido no artigo 11 do referido decreto.

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1942.

FELIX MARTINS DE ALMEIDA
1º Secretario.

(Y 26600)

O MOMENTO

DECLARAÇÃO

Chegando ao meu conhecimento que alguns individuos, estranhos a este panfleto, se intitulam como pertencentes ao mesmo, apresso-me em declarar que não sou em absoluto responsavel por qualquer solicitação que porventura se faça em meu nome ou em nome d'"O MOMENTO".

Rio, 20/1/42.

ASDRUBAL CARDOSO
Diretor

(Y 23677)

CORREIO ESPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE SABADO NO JOCKEY-CLUB

Cotações dos concorrentes às sete provas do programa

Para a corrida que o Jockey-Club realizará depois de amanhã, foram abertas ontem, nos mercados turfistas, as seguintes cotações:

Prêmio Itaflutter — 1.400 metros — 5:000$000 — Com descarga para aprendizes.

			Ks.	Cot.
1	1	Itaflutter	54	35
	2	Aligury	55	50
2	3	Mandão	53	30
	4	Bel Barroso	48	50
3	5	Oceano	55	25
	6	Bali	53	40
4	7	Marumbi	49	60
	"	Garço	49	60

Prêmio Quasimodo — 1.300 metros — 10:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Dina	55	22
2	2	Tupiá	55	30
	3	Scarlett	55	40
3	4	Cinema	55	35
	5	Elda	55	35
4	6	Tabaúna	55	60
	7	Botuna	55	60

Prêmio Apa — 1.300 metros — 10:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Orçamento	55	22
	2	Moleque	55	60
2	3	Star Bright	55	30
	4	Ipaná	55	60
3	"	Rosalife	55	60
	6	Uiá	55	70
4	7	Udraco	55	40
	8	Eco	55	60

Prêmio Miraby — 1.400 metros — 6:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Tabú	55	25
2	2	Bonita	54	50
3	3	Anira	54	40
	4	Brevet	56	35
4	5	Ciclone	56	33
	6	Brutus	56	50

Prêmio Gabino — 1.500 metros — 6:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Descoberta	54	35
	2	Lysia	54	30
2	3	Dalila	54	60
	4	Otario	56	50
	5	Cabuassú	56	50
3	6	Bourlette	54	60
	7	Capelo	56	50
	8	Sanharó	56	60
4	9	Pitanguy	56	50
	"	Dulcina	54	50

Prêmio Opulencia — 1.200 metros — 6:000$000.

			Ks.	Cot.
	1	Seductor	50	35
1	"	Azaléa	56	35
	2	Valerius	50	50
	3	Palhaço	54	30
2	4	Malisana	48	60
	5	Amapola	48	50
	6	Marañna	48	50
3	7	Durte	58	35
	8	Itacuaty	56	40
	9	Itavila	56	40
4	10	Yucoã	56	50
	"	Apis	54	50

Prêmio Acayá — 1.400 metros — 6:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Anajá	48	35
2	2	Negus	57	22
	"	Lousiania	53	22
3	3	Platão	55	32
	4	Pon	50	60
4	5	Sapateador	50	40
	"	Sucuruvy	56	40

DIVERSAS INFORMAÇÕES

O GRANDE PREMIO SÃO PAULO

O campo do grande prêmio São Paulo, que será disputado na corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Cidade Jardim, está pela seguinte forma constituido:

Grande prêmio São Paulo — 3.200 metros — 200:000$000.

			Ks.
	1	Polux	57
1	2	Tenor	55
	3	Fugitivo	58
	4	Albatroz	54
2	"	Apolo	54
	5	Rami	55
	6	Alibi	57
3	7	Fontova	58
	8	Kurrun	57
	9	Marles	55
	10	Shangai	58
4	"	Riviera	55
	11	Gibraltar	57
	12	Mongo Negro	55

TÊM NOVOS PROPRIETARIOS

Mudaram de propriedade os animais Darlie, por El Malon em Marobl, e Dalmata, por Bosphore em Salre, de Linneu de Paula Machado para E. T. Fernandes; Marcelina, por Jacques Emile Blanche em Maratapa, e Magnolia, por Tyrann em Manolita, de Frederico J. Lundgren para Waldemar de Paula Mendes e Stud Sucuruvy, respectivamente; Borboleta, por Borba Gato em Odalisca e Bacaltaya, por Tapajos em Coloritta, de João Guimarães para Arlindo do Couto Rosa; e Frances, filho de Royal Dancer em Saltia, de A. J. Peixoto de Castro para Francisco A. Maciel.

FUTEBOL

AS DEMARCHES PARA A REALIZAÇÃO DOS JOGOS DAS COPAS

Montevidéu, 28 (U. P.) — Os dirigentes da delegação brasileira de futebol que participa no Campeonato Sul-Americano de Futebol conversaram com os representantes argentinos e uruguaios sobre a realização dos seus compromissos com os selecionados uruguaios e argentino pela disputa das copas Rio Branco e Roca respetivamente sempre que os paraguaios acedessem em realizar o seu match pelo campeonato sul-americano com os brasileiros no dia 12 de fevereiro em vez do dia 5. Poderiam os últimos enfrentar os argentinos em Buenos Aires na quarta-feira dia 11 pela disputa da Copa Roca e estariam tambem dispostos a jogar com os uruguaios pela disputa da copa Rio Branco na sexta-feira dia 13. As demarches que em tal sentido estão realizando os brasileiros e sobre as quais se espera a resposta dos uruguaios e argentinos obedecem ao desejo dos jogadores de se encontrarem de regresso na sua pátria antes do Carnaval.

O BOTAFOGO REGRESSA DA BAIA

Salvador, 28 (A. N.) — Depois de uma brilhante temporada aqui realizada a convite do Clube Ipiranga, regressará amanhã ao Rio a delegação do Botafogo Futebol Clube. Nos sete jogos em que o referido clube carioca interveiu nos campos baianos, sendo seis nesta capital e um no interior, ganhou quatro, empatou dois e perdeu um, sendo este um jogo de revanche com o Esporte Clube da Baía. Nos referidos jogos, a linha volante do alvi-negro carioca conquistou vinte e dois tentos contra onze dos locais, ficando assim com um saldo de onze goals a seu favor. Antes mesmo da partida da delegação botafoguense, a imprensa local elogia a conduta que sempre mantiveram em nosso meio os rapazes do clube carioca, conquistando, por isso, a simpatia dos baianos que os cumularam com toda a sorte de gentilezas.

O VASCO FELICITOU A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

O presidente do Vasco da Gama, sr. Cyro Aranha, vem de enviar á nossa delegação que se encontra em Montevidéu, disputando o Campeonato Sul-Americano, o seguinte telegrama:

"Alberto Borgeth — Delegação Brasileira Futebol — Montevidéu. Queira aceitar transmitir todos membros delegação efusivos cumprimentos Clube Regatas Vasco da Gama brilhantes resultados técnicos desportivos jogadores embaixada elevam bom nome futebol brasileiro."

VARIAS ESPORTIVAS

SERÁ NO DIA 4 A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA F.M.F.

Ficou definitivamente marcada a data de 4 de fevereiro, para a reunião da assembléia geral da Federação Metropolitana de Football, na qual deverão ser eleitos para os cargos de presidente e vice-presidente, para o ma data do corrente ano, os srs. Vargas Netto e Fernando Loretti, respectivamente.

Nessa assembléia, os dez clubes que tomarão parte no pleito, terão direito aos seguintes votos: Fluminense 3, Vasco e Bangú 2, America, Botafogo, Flamengo, Canto do Rio, Madureira, S. Cristovão e Bonsucesso 1 voto cada, dando assim um total de 14 votos.

O S. CRISTOVÃO VAI A JUIZ DE FORA

A convite do Tupí F. C. seguirá sábado para Juiz de Fóra, o principal team do S. Cristovão A. C. que no domingo à tarde, enfrentará num match amistoso o forte quadro do Tupí.

VENCERAM OS CAMISAS PRETAS

O match amistoso entre os combinados de jogadores da F. M. F. organizado pelo clube dos "Veteranos Cariocas" em favor da campanha do avião "Pax" teve a sua realização na noite do ante-ontem, no campo do America, perante regular assistência.

O team que envergava as camisas pretas foi o vencedor pelo score de 5x1, e estava assim organizado: Cabrita, Oeny e Gritta; Vicentino, Danilo e Bolinha; Nelsinho, Salim, Placido, Nestor e Orlando.

O OLARIA VAI ENFRENTAR O FLUMINENSE

Será finalmente na tarde de domingo, que o Fluminense F. C. enfrentará num match amistoso o principal team do Olaria. Essa partida, esperada com justificado interesse, será realizada no campo do grêmio leopoldinense.

PARA O CURSO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FISICA

Recife 28 ("Correio da Manhã") — Embarcou ontem para o Rio a primeira turma enviada pela Diretoria de Educação Fisica do Estado, para fazer um curso especializado na Escola Nacional de Educação Fisica. É a turma composta das senhoritas Aurea Pimentel, Aspasia Pires, Helena Andrade e Maria do Carmo Castro, e o sr. Fernando Samico.

O AMISTOSO SAMPAIO e ESTADO NOVO

No Estádio Florencio, será realizado na tarde do domingo próximo, mais um match amistoso entre os quadros principais do Sampaio e do Estado Novo cujo match vem sendo aguardado com vivo interesse.

C. LEITE ESTÁ LIVRE

O Vasco da Gama oficiou ontem á F.M.F. comunicando que rescindiu amigavelmente o contrato que tinha com o player Carlos Leite, ficando assim o mesmo livre com aquele grêmio.

Declarações

Casa Bancária Marques Junior S/A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na séde da sociedade, á rua Visconde de Inhaúma n. 66, 1º andar, os documentos de que trata o art. 99 do decreto-lei n. 2.627, de 26 de Setembro de 1940. — A DIRETORIA.

(Y 25578)

BANCO CENTRAL DO COMERCIO

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na séde social, à Avenida Graça Aranha nº 40, loja, todos os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei numero 2627 de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1942.

Alberto de Lucena — Presidente

(Y 26685)

Companhia Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo

FUNDADA EM 1854 — EDIFICIO PROPRIO

RUA DO CARMO Nº 49 — RIO DE JANEIRO

Terceira e ultima convocação

Não se tendo realizado por falta de numero legal, a Assembléia Geral Extraordinaria, convocada para hoje, são novamente convidados os senhores associados a se reunirem no dia 6 de Fevereiro proximo, ás 14 horas, na séde da Companhia, para os fins constantes das 1ª e 2ª convocações, deliberar sobre a reforma dos Estatutos da Companhia, com o fim principal de ajusta-lo ao Decreto-lei nº 2.063 de 7 de Março de 1940, bem como proceder a eleição para os cargos dos Membros do Conselho Fiscal e 2 suplentes, vagos em vista do Decreto-lei nº 3.908 de 8 de Dezembro de 1941.

De acôrdo com o paragrafo unico do artº 21 do Decreto-lei numero 2.063 de 7 de Março de 1940, poderá esta Assembléia, deliberar com qualquer numero de associados presentes.

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1942.

Pedro José Sebastiany Junior — Diretor

(60423)

"Sindicato dos Corretores de Imoveis do Rio de Janeiro"

IMPOSTO SINDICAL DE 1941 E 1942

Terminando em 31 do corrente mês o prazo para pagamento do imposto sindical relativo a 1942, são convidados todos os profissionais, pessôas fisicas e juridicas, que trabalham em qualquer das modalidades da corretagem de imoveis no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro, a virem até 31 de Janeiro p. f., satisfazer o respectivo debito na séde deste Sindicato à Av. Rio Branco nº 128, sala 1111, das 12 ás 17 horas.

Os que estão em atrazo no pagamento do referido imposto relativo a 1941, poderão fazê-lo igualmente até à citada data de 31 de Janeiro.

O não cumprimento deste dispositivo legal importará na aplicação, pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, das sanções estabelecidas no Art. 11º do Decreto-Lei nº 2377, de 8 de Julho de 1940, alem das do Art. 14º, do mesmo Decreto.

MATTOS PIMENTA
Presidente.

(59799)

A VIDA SOCIAL

Lingua e nacionalização

Dentre os problemas equacionados em nosso país, um dos mais melindrosos e delicados é, sem dúvida, o da nacionalização.

No objetivo de liquidar com os quistos raciais e ideológicos, o governo procurou e procura ainda, por todos os meios, incorporar os contingentes marginais à nossa vida socio-politica. Nessa campanha eminentemente brasileira, tem encontrado óbices terriveis. Tambem não é facil fazer o rio retroceder, urgindo a construção de poderoso monolito.

Por motivos hoje bastante conhecidos, a colonização germânica, no sul do Brasil, sempre ofereceu sérias preocupações ao governo.

O conselheiro real prussiano Gustav Kerst, divergindo do rigoroso racismo, batia-se pela fusão das populações nacionais. Tal fusão acarretaria a preponderância do teuto sobre o luso-brasileiro, que perderia os costumes próprios, os traços peculiares e até o idioma. Sérgio Buarque de Holanda, que nos recorda tal opinião, lembra ainda a do embaixador austriaco na Côrte de São Petersburgo — conde de Colloredo-Waldsee — que fazia ver a José Maria do Amaral a necessidade de se preservar a raça branca no Brasil, mediante a mistura em larga escala com os imigrantes do norte da Europa.

Essas manifestações racistas, aliadas à nossa primitiva negligência, chamaram a atenção de outros países, como a França, a darmos crédito ao que Pierre Denis escreveu em Le Brésil au XX me Siécle.

Sergio Buarque de Holanda traz á baila o receio do fidalgo irlandês Ricardo Gumbleton Daunt de que os imigrantes alemães viessem a desnacionalizar a terra brasileira.

Os povos fortes e expansionistas sempre julgaram ser detentores de "caracteres próprios, privilegios próprios, direitos e deveres próprios". Caracteriza-os esse espirito de extenuado vaticinio, megalo-estatista e dissolvente das nacionalidades fracas. Um dos baluartes mais poderosos que podemos opôr a essa avalanche imperialista é a nossa própria lingua.

Cumpre-nos difundi-la no seio das populações não-brasileiras. O Brasil é tambem a lingua. Nela está escrita a nossa história. Foi ela que expressou as emoções daqueles que morreram dignificando o nosso país. Graças a ela, estabeleceu-se, firme, a solidariedade sentimental do nosso povo. Assimila-se, perfeitamente, o espirito de um povo, dominando o idioma nacional. Há matizes espirituais que só o conhecimento dele permite conhecer e compreender.

A lingua, falada e sentida por "um processo de infiltração continua, alcançará os vasos capilares mais profundos" do imigrante ou dele descendente.

Uma lingua traduzida é como uma pintura de Rafael copiada. O lied alemão, vertido para outro idioma, perde a graça, desde que ele representa "a cristalização das sensações poéticas percebidas por um povo".

Cada lingua possue palavras intraduziveis. Significam elas notações de ordem sentimental inerentes a cada povo. Há, por exemplo, uma nuança nacional intraduzivel na palavra alemã Gemuet e na brasileira Saudade.

A nacionalização tem que ser feita pela lingua, tambem. O neo-brasileiro deve amar essa "lingua portuguesa que a América emancipou e libertou, dando-lhe movimentos próprios".

O mal não está em falar o alemão, o italiano e o polonês. Mas em falar exclusivamente esses idiomas, colocando a lingua do país hospitaleiro e amigo em situação de inferioridade.

As populações marginais, no Brasil, não devem permanecer apenas acomodadas, imitando Voltaire que comungava embora fôsse ateu e retrucava aos que se admiravam de tal conciliação: almoço segundo os usos do país.

Abelardo Fernando Montenegro

Para o Album de Mlle...

NOSSA CASA

Nossa casa! Céu de verdade!
Doce lar que Deus nos deu!
Tem tambem uma Trindade:
— nossa filha, tu e eu!.

A. Castello Branco

— Longe de ser a miséria uma consequência da formação do Capital, é, ao contrário, exatamente essa formação que permite formar-se uma sociedade onde ninguem padeça a fome e as privações que tão terrivelmente assolam, em caráter permanente, os povos selvagens ou em estado de civilização rudimentar, nos quais não se encontra ainda convenientemente desenvolvida e sistematizada a instituição do Capital.

IVAN LINS — Tomás Morus e a Utopia.

Diplomáticas

Regressou ontem a Buenos Aires, viajando pelo "clipper" da Pan American Airways, o sr. Norman Armour, embaixador dos Estados Unidos junto ao governo da Republica Argentina, que ainda no domingo viera daquela para a nossa capital afim de avistar-se com o sr. Sumner Welles.

Homenagens

General Ximeno Villeroy — No próximo dia 8, terceiro domingo decorrido da data da inhumação do corpo do ilustre brasileiro, general Ximeno Villeroy, haverá, à beira de sua sepultura, no cemiterio de São Francisco Xavier, uma solenidade, que se traduzirá num culto positivista. Falará, nessa ocasião, o dr. Ernesto Xavier, estando presentes a familia do extinto, muitos de seus amigos, camaradas e admiradores. O ato terá lugar ás 4 e 30 da tarde.

— No sitio Santa Terezinha da Gávea, onde se encontra a Casa de Retiro Padre Anchieta, o conselho diretor da Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuitas ofereceu um almoço domingo ultimo ao chanceler e ao secretario da delegação do Equador á Conferência de Chanceleres, que ontem encerrou seus trabalhos nesta capital, prestando assim uma homenagem aos antigos alunos dos padres jesuitas nas Republicas americanas. O dr. Haroldo Valadão saudou em nome de seus companheiros ao dr. Tobar Donoso, o qual, em seguida, agradeceu a homenagem que na sua pessoa era prestada a todos aqueles que se educaram nos colegios da Companhia de Jesus nas Republicas hispano-americanas, ressaltando o espirito de solidariedade e amizade que animava os que receberam a sua educação na casa dos mesmos mestres. Varios telegramas de antigos alunos de outras delegações, foram enviados á Associação do Rio de Janeiro pelos ex-colegas dos paises latino-americanos hipotecando a sua adesão ao almoço que se realizava.

Homenageado o chanceler do México

JANTAR OFERECIDO NO GRILL DA URCA AO SR. EZEQUIEL PADILLA - APRESENTAÇÃO DO QUADRO CARNAVAL CARIOCA

O Instituto Brasil-México prestou uma homenagem ontem á noite ao sr. Ezequiel Padilla, chanceler do México, oferecendo-lhe um jantar no "grill" da Urca. Além do homenageado, tomaram parte no agapo, sra. e sr. embaixador do México; sra. e sr. dr. Leonardo Truda, o coronel Costa Neto e Mademoiselle Costa Neto; sra. e sr. dr. João Pinheiro Filho além de muitas outras figuras destacadas da nossa sociedade e da colônia mexicana. O jantar transcorreu num ambiente de viva cordialidade dada a simpatia de que goza no nosso meio aquele ilustre ministro e o sr. embaixador Dávila.

Finalizando a noite foi apresentado o interessante quadro do Carnaval Carioca.

Viajantes

O comandante Magalhães de Almeida no Maranhão — S. Luis, 28 (Do correspondente) — Acompanhado de sua familia, em visita ao Maranhão, chegou a esta capital o comandante J. Magalhães de Almeida, ex-presidente do Estado. Teve brilhante recepção, comparecendo ao cáis uma multidão calculada em dois mil pessoas e na qual se viam vultos representativos das diversas classes sociais.

A convite do interventor dr. Paulo Ramos, que os recebeu na rampa de desembarque, o comandante Magalhães de Almeida e familia ficaram hospedados no Palácio dos Leões.

— Para os Estados Unidos seguiu pelo "Buarque", o capitão Mauricio Rugania de Gusmão Pereira Lessa, oficial de artilharia e engenheiro industrial e de armamento, afim de servir na comissão de compras do nosso Exercito. O capitão Pereira Lessa foi anteriormente professor da Escola Técnica e estagiou na Fábrica de Itajubá, tendo ultimamente servido na Diretoria do Material Bélico.

Casamentos

Realiza-se no próximo sábado, o enlace matrimonial da senhorita Marina de Carvalho Netto, filha do nosso colega de "A Noite", Manoel Cardoso de Carvalho Netto e de sua esposa, d. Ezarall... Ramos de Carvalho, com o dr. Manoel da Silva Praça, médico do Departamento de Assistência Municipal e clinico nesta capital, filho do comerciante sr. José da Silva Praça, e de sua esposa, d. Maria das Dores dos Santos Praça. O ato civil será no Pretório, ás 14 horas, servindo de testemunhas, por parte da noiva, o ministro Frederico de Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança Nacional, e d. Candida Vianna, e por parte do noivo, o dr. João Miranda Junior, e a senhorita Maria Amelia da Silva Praça. A cerimônia religiosa realizar-se-á ás 17 horas, na matriz de Santa Terezinha do Menino Jesus, no Tunel Novo, servindo de padrinhos pela noiva o dr. Candido Campos, diretor de "A Noticia", e sua esposa, d. Henriqueta de Almeida Campos, e pelo noivo o dr. Domingos Segreto e esposa, d. Maria Julieta Giannini Segreto. Será oficiante monsenhor Leovigildo Franca.

Natalicios

Passou ontem a data natalicia do sr. Waldemar Lus, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Por esse motivo póde, mais uma vez, verificar, através das manifestações de que foi alvo, quanto é estimado nos meios administrativos e na nossa sociedade.

— Faz anos hoje a menina Marly, filha do sr. João Lemos da Silva, funcionário da Caixa Economica, e de d. Dolores Ribeiro da Silva.

— Festeja hoje seu aniversário natalicio d. Vitoria Zoraia Guimarães, esposa do nosso colega de imprensa Marcelo Guimarães, redator do "Jornal do Brasil".

— Faz anos hoje o primeiro-tenente da Armada Rodoval C. C. de Freitas.

Nos Clubes

Clube Municipal — O Clube Municipal fará realizar no próximo dia 31, das 22 ás 2 horas, uma festa dansante. Traje de passeio.

Enfermos

Encontra-se enfermo, recolhido á Beneficência Portuguesa, o sr. Antonio Caetano Soares, comerciante nesta capital.

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

QUINTA-FEIRA

Almoço

Ovos em torradas
Figado de caçarola
Maçãs á Antonieta

Jantar

Salada de batatas
Croquetes de carne
Creme rosado

ALMOÇO

OVOS EM TORRADAS

Cosinhe alguns ovos, corte-os ao meio e recheie-os com paté. Arrume cada metade de ovo sobre uma fatia de pão amanteigado e ligeiramente dourada no forno e regue em seguida com molho de tomate.

FIGADO DE CAÇAROLA

Corte o figado em pequenos pedaços, condimente-o á gosto e deite em caçarola sobre gordura ou azeite bem quente. Sobre esse, arrume rodelas de cebolas, pimentões, tomates e salsa picada. Abafe a caçarola e deixe cozinhar. Não junte agua, porém sempre que secar adicione azeite.

MAÇAS A ANTONIETA

Faça uma compota de maçãs e reserve.

Arrume em prato que vá ao forno e á mesa, uma camada de compota, outra de creme de baunilha e sobre esse, merengue feito com 3 claras batidas em neve e misturados com 3 colheres de açucar. Leve ao forno bem quente, apenas por uns segundos, só para dourar.

JANTAR

SALADA DE BATATAS

Cosinhe fatias finas de batatas, em agua e sal.

Escorra a agua e misture-as ao molho de "mayonnaise", com cebola picada e salsa.

CROQUETES DE CARNE

Passe pela maquina de moer carne, um pedaço do assado da vespera.

Faça á parte um molho branco, um pouco consistente, junte a carne moida, 2 gemas e leve ao fogo novamente. Misture nessa ocasião 1 salsicha moida e manjericão e salsa picada.

Faça os croquetes, passe-os em farinha de rosca, ovos batidos e novamente em farinha de rosca e frite-os.

CREME ROSADO

Passe pela maquina, 1 prato fundo cheio de morangos bem lavados. Junte 2 chicaras de açucar e 1/4 de litro de nata batida. Misture tudo muito bem, arrume em taçinhas, regue com um pouco de licôr de cacáo, enfeite com creme "Chantilly" e leve á geladeira.

Decretos assinados pelo presidente da República

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Concedendo medalhas na Policia Militar do Distrito Federal: *de ouro, com passador de ouro e prata*: ao major Teofilo Peres Barbosa e ao 1º sargento Valdomiro de Alencastro;

De prata, com passador de prata: ao capitão Ananias Feliciano de Lima, ao 1º tenente Pulquerio José de Calazans, aos primeiros sargentos Francisco dos Santos Cunha e Gilberto Henrique Viana, ao anspeçada graduado José Calazans dos Santos e ao musico de 1ª classe Zeferino Paulo da Cruz;

De bronze, com passador de bronze: ao capitão José Guimarães, ao 1º tenente Aniato Balão Caldeira Bastos e ao anspeçada graduado Chalen Francisco da Cruz.

Concedendo reforma: ao 2º sargento Manuel Cerqueira de Mendonça, ao sargento ajudante José Soares Coutinho, ao cabo veterinario Aristeu Fagundes do Nascimento, ao anspeçada graduado Miguel Alfredo de Bessá, e aos soldados Deocleciano Antonio de Souza, José Manuel da Silva, Manuel José de Souza, Nestor Jardim, Olimpio Constantino de Melo, Josué Cordeiro de Carvalho, Pedro de Góes Vasconcelos, Edgard da Silva Ferreira e Manuel Nunes da Silva, todos da Policia Militar do Distrito Federal.

Comutando de 10 anos e 5 meses para seis anos a pena do sentenciado Manuel Alves da Silva.

Aposentando Carlos Gomes Dias e Manuel Bento da Silva, Neri, no cargo de operario de artes graficas, classe G, e Ismael Alves de Moura, no cargo de escriturario, classe G.

Prorrogando por quatro meses a licença concedida a Homero Tavares Lobato, membro do Departamento Administrativo do Estado do Pará.

Demitindo Inocencio Pilar Drumond do cargo de redator, classe H, e Pedro Fabricio de Sales do cargo de operario de artes graficas, classe C.

Na pasta da Educação

Nomeando Eugenia Soares de Melo para exercer, interinamente, o cargo de professor, padrão K, da Escola Nacional de Musica, e Jorge Pereira Gonçalves Torres, estatistico auxiliar, classe E, para exercer o cargo de estatistico, classe I.

Transferindo, a pedido, José Gonçalves Vilanova, do cargo de inspetor de alunos, classe E, do Ministerio da Guerra, para o cargo de escriturario, classe E, do Ministerio da Educação.

Exonerando Altair de Lacerda Pinheiro e José Nunes da Silva, do cargo de auxiliar academico, padrão D, e José Gerbase, do cargo, em comissão, de assistente, padrão I, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Aposentando João Malta de Menezes no cargo de artifice, classe D.

Concedendo aposentadoria a Benjamin Henrique de Matos no cargo de medico sanitarista, classe I.

Tornando sem efeito os decretos que nomearam Anita de Carvalho e Marcondes Cabral e Francisco Chaluo para exercerem o cargo de tecnico de Educação, classe I.

Removendo "ex-officio", no interesse da administração: Heitor Cleisthenes Pedro de Farias, oficial administrativo, classe I, da Divisão do Ensino Industrial do Departamento Nacional de Educação para a Divisão de Material do Departamento de Administração; Nilton Anãcio de Araujo, oficial administrativo, classe H, da divisão do Pessoal do Departamento de Administração para a Divisão do Ensino Industrial do Departamento Nacional de Educação; Plinio Barroso, oficial administrativo, classe I, da Divisão do Pessoal do Departamento de Administração para o Departamento Nacional de Saude; e Ubirajara Schaffer Camargo, oficial administrativo, classe I, do Serviço Nacional de Malaria do Departamento de Saude para a Divisão do Pessoal do Departamento de Administração.

Na pasta da Viação

Removendo, a pedido, Edivaldo Silva, escriturario, classe E, do Departamento Nacional de Portos e Navegação para o Serviço de Comunicações do Departamento de Administração.

Readmitindo Jaime Alcides Pereira no cargo que exercia de telegrafista, classe F.

Diretor interino para a Assistência do Meier

Assumiu interinamente o cargo de diretor do Posto de Assistência do Meier o dr. Sylvestre Ferreira um dos mais antigos e estimados médicos daquele dispensário.

O referido facultativo cuja designação foi recebida com simpatia por todos os funcionários do estabelecimento, substitue o diretor efetivo da Assistência do Meier dr. Nelson Vieira Machado Cavalcanti.

RADIO

CERTOS NUMEROS...

O repertorio popular brasileiro continua a ser prejudicado por alguns numeros detestaveis que o radio vive a transmitir a todas as horas.

Esses numeros comprometem a musica popular brasileira. São sambas e marchas sem valor algum, de musica duvidosa e letras sem nexo, absolutamente tolas. Não se chega a compreender como chegaram a ser gravadas, como encontraram interpretes.

A eliminação dessa parte comprometedora do repertorio popular poderia ser feita pelos cantores. Eles, fazendo apenas a seleção que o bom gosto lhes indicasse, recusariam alguns numeros para o seu repertório... Assim, esses numeros nem chegariam ao exame dos diretores de gravação. E se chegassem, seriam infalivelmente afastados...

Mas, os cantores não selecionam. Eles querem gravar tão somente — gravar todos os numeros possiveis. Quanto aos diretores das fabricas de discos, esses preferem gravar a maior variedade de musicas, supondo que o sucesso possa talvez estar entre as mãos...

Enquanto isso a musica brasileira sofre, desprestigia-se com os numeros destituidos de valor... Os cantores deviam se interessar mais por uma seleção.

H. P.

VARIAS

Uma palestra de Philip Guedella sobre Roosevelt — A B. B. C. anuncia que transmitirá amanhã, das 20 ás 20,15 horas (hora do Rio de Janeiro) uma palestra do historiador inglês Philip Guedalla sobre o presidente Roosevelt, a propósito da passagem do aniversario natalicio do grande estadista norte-americano.

Pela PRB7 — Gomes Filho está colaborando de forma eficiente para o maior êxito da programação da PRB7. O cronista e compositor escreve e apresenta ao microfone dessa emissora vários programas, entre os quais podem ser citados "A valsa que você não dansou" e "Aquarela do Brasil", como dos mais populares.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Jornal do Brasil — As 21 hs.: Cecilia Rodge, soprano, Elza Beatriz, pianista, e Robert Lawrence, baritono.

Educadora — De 21 hs. em diante: "Cartaz do Dia", "Aquarela do Brasil" (apresentação de Gomes Filho), "Carnaval B-7" e "Surpresas B-7".

Radiotransmissora — De 21 hs. em diante: "Nossa Gente é Assim", com Antonieta Lopes, Lourdes Cardoso, Romeu Silva, Antonio Santiago, Max Gil e Gastão Cotlini; ás 22 hs.: "Melodias Inesqueciveis".

Radio Club — De 19 hs. em diante: Luis Gonzaga, Antenor Soares, Jeanette Conde, Conjunto de Benedito Lacerda e gravações.

Cruzeiro do Sul — De 21 hs. em diante: "Programa Variado", "Resenha Bisonha" e "Diário do Ar".

Ipanema — De 18,30 em diante: Cadetes do Ritmo, Jacob, Orlando Perez, Mayn Atti, João Petra de Barros, "Noticias Bibliográficas" e "Ondas Carnavalescas".

Tupi — De 18 hs. em diante: Claudette Darrieux, Fon-Fon, Manezinho de Araujo, Silvino Neto, Jeanette e outros.

Mayrink Veiga — De 18 hs. em diante: Passos e sua Orquestra, Grande Othelo, Garoto e os 4 Diabos, Nhô Totico, Virginia Lane, Nelson Gonçalves, Alvarenga e Bentinho e outros.

Prefeitura — As 21 hs.: Jornal da Prefeitura — noticiario administrativo e suplemento musical: meia hora com musica de Chopin.

Ministério da Educação — As 19,30: "Através dos Livros", sob a direção de Roberto Seidl; ás 21 hs.: Transmissão da ópera "Andrea Chenier", de Giordano.

CONFERÊNCIAS

Lei da modificabilidade — Falará o dr. Augusto Pernetta no próximo sábado, ás 5 horas da tarde, no "Boletim Positivista" á rua S. José n. 84, 2º andar, sobre a 2ª lei da Filosofia Primeira ou lei da modificabilidade. Entrada franca.

Na Sociedade Teosófica Brasileira — Hoje, ás 8,30 horas da noite, na séde da Sociedade Teosófica Brasileira, á rua Buenos Aires n. 81, 2º, o sr. Luiz da Rocha Fragoso fará uma conferência sob o titulo "A ciência, as religiões e a teosofia". Para estas palestras semanais, a S. T. B. volta á antiga exigência de convites que são distribuidos, a critério de sua diretoria, diariamente, das 5 ás 7 horas da noite.

No Instituto Nacional de Ciência Politica — No próximo sábado ás 5 horas da tarde, no salão do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa, o Instituto Nacional de Ciência Politica realizará mais uma sessão cultural.

Estão inscritos para falar os srs. Alfredo M. Aprile, Orlando Ribeiro de Castro e Helio Gomes.

O dr. Alfredo M. Aprile, jornalista argentino, redator da "Critica", de Buenos Aires, fará a conferência principal subordinada ao tema: "O Brasil de Getulio Vargas visto por um argentino".

Em seguida, o dr. Orlando Ribeiro de Castro, advogado nesta capital e autor de varias obras de Direito, discorrerá sobre "Intercambio cultural e politica exterior do Brasil".

Finalmente, o professor Helio Gomes, da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil dissertará sobre o panamericanismo.

CONSELHO NACIONAL DE MINAS E METALURGIA

Reuniu-se o Conselho Nacional de Minas e Metalurgia. No expediente foi lido um oficio do interventor de São Paulo sobre as providências solicitadas para fornecimento de carvão nacional a The San Paulo Gas Company Limited, e o oficio do Departamento Nacional da Produção Mineral devolvendo o processo referente á aquisição de ferragens á Companhia Docas de Santos.

Pelo dr. Luciano Jaques de Moraes foi apresentada a seguinte estatistica de exportação do quartzo em 1941:

Em peso: 2.000 toneladas aproximadamente.

Em valor: 161.000.000$000;

Taxa ad valorem: 2.304:660$000 a partir de 15 de março, esclarecendo que foi sensivel a diferença entre o movimento de janeiro de 1941, em que a exportação atingiu a 3.000 contos, e a do corrente mês, até o dia 20, quando se apurou a importancia de 8.500 contos, com a arrecadação de 850 contos, da taxa ad valorem.

FILMS E "ASTROS"

O perigo

É pena que 1942 esteja tão grave para nós e que justamente agora Orson Welles tenha se lembrado de vir até cá filmar o nosso carnaval. Em verdade, este ano não teremos propriamente um carnaval. As circunstancias do momento anulam todas as razões de entusiasmo pela festa de fevereiro. Momo este ano não terá grande êxito, com certeza. Pelo menos, um êxito que Orson Welles possa registar com suas cameras, como expressão do carnaval carioca.

Mas, o realizador de "Cidadão Kane" estará aqui no principio de fevereiro, disposto por certo a filmar o que for possivel.

Na rua ele não há de conseguir os seus melhores aspectos... O carnaval de rua, que já estava se tornando tão desanimado nos anos anteriores, em 1942, parecerá mais próximo do fim...

Restarão ao cineasta os aspectos do carnaval interno — os bailes mais famosos da cidade. E serão esses, aliás, os pontos mais convenientes ás suas cameras.

A visita de Orson Welles, entretanto, dá-nos outras apreensões... Fica-se a almejar ardentemente que os seus cameramen encontrem os pontos que nos convem mostrar. Diante da perspectiva dessa reportagem que será o filme da RKO, não se póde deixar de temer a exposição de morros e outras miserias como expressão de coisas brasileiras...

H.

Diário para o fan

MAIS UMA "VOLTA"

A época é positivamente de "reentrées". Noticiou-se primeiro a volta de Gloria Swanson que se realizou com "Father Takes a Wife". Há dias, falou-se na "reentrée" de Lillian Gish. Comentou-se tambem o convite que Orson Welles teria feito a Dolores Costello para interpretar um dos papéis de mais destaque do seu próximo filme. Agora, a Paramount está anunciando mais uma "volta": a de Alice White, aquela lourinha que vimos, há anos, em tantos filmes alegres. Alice fará a sua "reentrée" em "I'll be Back in a Flash", uma comédia em que tambem estará Chester Morris.

O RUIDO

O técnico de som no set em que trabalhava Wallace Beery saiu de sua cabine e queixou-se ao diretor contra o barulho... Ficaram todos surpresos, porque ninguem havia ainda ouvido nada além do dialogo entre Wally e um rapaz do *supporting cast*. Mas, como o técnico insistisse, começaram todos a procurar a causa do tal ruido. E foram, tendo Mr. Beery á frente, ao camarim de Marjorie Main — um lindo camarim portatil que estava junto ao set. Ouvidos á porta e estava desvendado o mistério: Marjorie dormia... Sim, Marjorie dormia. Houve risos, naturalmente, e pancadas á porta que se abriu pouco depois mostrando Marjorie sem graça, com um ar tristissimo diante da publicidade negativa...

CAROLE LOMBARD LEGOU SEUS BENS A CLARK GABLE

Hollywood, 28 (U. P.) — A atriz Carole Lombard, recentemente falecida em virtude de um desastre de aviação, legou a seu esposo, o artista Clark Gable, todos os seus bens, cujo montante é estimado em dois milhões de dolares. Os vencimentos anuais da estrela desaparecida chegavam a cerca de 400.000 dolares.

OS PREMIOS DA ACADEMIA

Hollywood, 28 (U.P.) — 2.388 artistas cinematográficos cortearão, por meio do voto, dentro de poucos dias, o prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas á melhor pelicula do ano de 1941, como o melhor ator, a melhor atriz e o melhor intérprete de papel secundário. Embora a maioria dos criticos considerasse como a melhor pelicula o filme "How Green Was my Valley" do diretor John Ford, acredita-se que será concedido o prêmio a "O Cidadão", de Orson Welles. Quanto ao melhor ator, prediz-se que será eleito Gary Cooper por sua atuação no filme "Sargento York". Provavelmente o prêmio ao melhor diretor caberá a John Ford, que dirigiu a pelicula citada em primeiro lugar.

Wallace Beery

Bilhetes de Hollywood

Hollywood, 28 (Especial para o "Correio da Manhã", de Maria Isabel Martinez, da Reuters) — Quando nos mostram, por exemplo, uma "catleya" saida das mãos de florista eximia, um desses primores de confecção com que os artistas nos surpreendem, não raro exclamamos: "Que perfeição! Parece natural!" Mas, por outro lado, muitas vezes, ao contemplarmos uma dessas maravilhas coloridas, pacientemente cultivadas em estufas, opinamos, embevecidos: "Parece artificial! Que perfeição!"

O natural e o artificial vivem em rivalidade. E se essas situações se verificam nos casos das "catleyas", mais ainda se dão no cinema, onde, a cada minuto, é necessário imitar a natureza, pôla dentro do ambito do estudio numa contrafação que escapa ao público.

Os filmes "naturais" teem muitos apreciadores. Há individuos que se ufanam de seu "realismo", de gostar das coisas como são... Pois exatamente para estes é que o cinema "manipula" uma natureza legitima, autêntica, que eles admiram, extasiados, sentindo-se transportados ás regiões... que os cenógrafos "armaram" e os efeitos de luz completaram...

Não é que os produtores detestem, sistematicamente, o natural: é que hoje, a técnica consegue realizar um artificial muito melhor do que aquele.

Ainda há pouco, no filme "In this our life", havia umas cenas recobertas de neblina. Os operadores, estando justamente a manhã nevoenta, quizeram aproveitá-la na filmagem. Bette Davis e George Brent foram despertados ás cinco horas da manhã, correndo apressados para o local onde o trabalho seria realizado. E, durante longo tempo, os grandes intérpretes, sob o nevoeiro, desempenharam a parte que lhes tocava naquelas passagens da pelicula. Ora, quando essa filmagem foi refletida na téla, viu-se que estava horrivel: parecia que a neblina era artificial!

Foi necessário repetir as cenas... não sem profundo aborrecimento de Bette e Brent. E a neblina "fabricada" funcionou admiravelmente.

Bem se vê que não existe quizilia do cinema com a natureza: é que esta e a arte já não se distinguem mais — e, quando se distinguem, é para que prevaleça a última.

O público não gostaria da neblina que descera do céu: e o dever do produtor era oferecer-lhe uma neblina de seu gosto.

O filme, como disse, chama-se "Nesta nossa vida"... Ironia? Porque, de fato, "nesta nossa vida", tomamos a ilusão por verdade e a realidade por sonho.

NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Os feitos ontem julgados em sessão plena

O Supremo Tribunal Federal esteve ontem em sessão plena, sob a presidência do ministro Eduardo Espinola, achando-se presentes os demais juizes e o procurador geral da República.

Foram julgados os seguintes feitos:

Habeas-corpus — Foram indeferidas as ordens impetradas em favor dos pacientes Ludwig Forst e Diego Herrera e concederam, ao paciente José Rodrigues Bago. Foi adiado o julgamento do agravo n. 9.840, de S. Paulo, por ter do mesmo pedido vista o ministro Laudo de Camargo. Foi confirmado o despacho do relator, na apelação civel n. 7.329, do Distrito Federal. Receberam os embargos opostos ao acordão na apelação n. 7.543 para que os autos voltem a Turma. Foi adiado o julgamento dos embargos, no recurso extraordinario n. 3.440, de São Paulo e rejeitados os embargos, no recurso n. 3.561 da Baía.

O presidente convocou uma sessão plena extraordinária para hoje, afim de julgar os feitos em atrazo e constantes da pauta.

Decreto do governo argentino concedendo facilidades a estudantes estrangeiros

O ministro da Educação recebeu do ministro do Exterior um aviso acompanhado do decreto do governo argentino, datado de 10 de dezembro último, pelo qual as autoridades do ensino argentinas ficaram autorizadas a aceitar, provisóriamente, certificados de estudos e documentos escolares estrangeiros.

Pelos considerandos do referido decreto depreende-se que o governo da Argentina visou facilitar a situação de estudantes procedentes de país em guerra ou afetados pela situação internacional que, em vista disto mesmo não podem apresentar sua documentação devidamente visada pelas autoridades diplomaticas argentinas nos seus paises de origem. As mesmas facilidades são extendidas ás provas de idade para matricula nos diversos cursos.

O decreto frisa que se trata de uma situação de emergência, com carater transitório, não implicando na renúncia do principio em que está inspirado o regime do decreto de 24 de julho de 1918 sobre a legalização de documentos estrangeiros.

TRIBUNAL DO JURI

O crime foi desclassificado e o réu condenado a 15 dias de prisão

O Tribunal do Juri encerrou ontem os seus trabalhos referentes ao mês corrente. O julgamento ontem efetuado foi presidido pelo juiz Ary Franco, atuando o promotor Colares Moreira.

Foi chamado a julgamento o réu Justiniano Antonio dos Santos, que havia sido denunciado e pronunciado por tentativa de morte. O promotor sustentou a classificação e a defesa a cargo do advogado José Valadão pediu ao conselho a desclassificação do delito e condenaram o acusado a 15 dias de prisão, que já foram cumpridos.

CRIADO NA CENTRAL UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O diretor da Central do Brasil resolveu criar na Divisão de Ensino e Seleção, um curso de administração que será dividido em dois graus e neles serão ministradas as seguintes materias: administração geral, administração industrial, organização industrial, estatistica e contabilidade.

Para lecionar aquelas disciplinas a Estrada contratará tantos professores e assistentes quantos forem necessários.

CORREIO MUSICAL

O GENIO E A LOUCURA. O CASO DE SCHUMANN — Não falta, ainda na atualidade — diremos até melhor: *sobretudo na atualidade* — que levou o exibicionismo e a egolatria ás formulas mais exaltadas e aberrantes — quem queira sustentar que o genio é uma fórma de loucura!... Nosso admirado amigo Villa Lobos deve ter sido gratificado bastas vezes com o epiteto de "louco"! Isso nada lhe tira. E talvez lhe acrescente ao genio... Ha muito quem acredite no consorcio inevitavel do genio com a loucura: parece um par inseparavel. E, pois, no fundo, uma lisonja.

Mas não é verdade. Villa Lobos é apenas arrebatado, entusiasta, patriota. Quando se lhe encasqueta qualquer idéia na cabeça é um Don Quixote. Há-de vencer, seja como fôr. Ainda mesmo sem o auxilio problemático de Sancho Pança...

Aqueles que sustentam a facil explicação da loucura para o genio, saltam logo com o exemplo de Schumann, em abono da sua teoria. Nada menos exato, por vários motivos. E, logo o primeiro, é que Schumann nunca foi genio.

É verdade que êle teve toda a existência perturbada por desordens cerebrais. Este exemplo, contudo, não é concludente.

Segundo os seus biografos, as narrações da própria esposa, os relatórios médicos e até o laudo de autopsia, tornou-se facil reconhecer todas as fases da enfermidade de Schumann e restabelecer, de algum modo, uma especie de diagnostico postumo.

Segundo o Doutor Pascal (não é o de Zola) Schumann teria sofrido duas afecções distintas. Dos 23 aos 42 anos teve uma psico-nevrose constitucional, que se manifestava por crises, nas quais falsamente foram vistos sinais de demencia precoce... Semelhantes crises de exaltação e abatimento são muito comuns em todas as doenças nervosas: e, no entanto, não encontramos nenhum sintoma de loucura durante esse primeiro periodo. As faculdades intelectuais, a personalidade, a consciencia, permanecem intactas. Cada uma das crises explica-se perfeitamente, historicamente, por qualquer *surmenage*, pelo excesso de trabalho ou de vida sentimental.

É de notar que, durante esses periodos de crise, Schumann não escreveu nada. Todas as suas obras foram compostas em momentos de lucidez e saúde. E êsse facto destroi por completo a teoria da demencia.

Em 1850 surgem novos sintomas: palavra dificil, alucinação do ouvido, *rictus* epileticos, fraqueza do julgamento, delirio. Começa então a aparecer o medo da morte e a idéia do suicidio. Pelo horror de si próprio Schumann atira-se no Reno. Salvam-no. É enclausurado numa Casa de Saúde, onde vem a morrer, após quatro anos de decadência fisica e moral.

É o processo habitual da paralisia geral, doença absolutamente distinta da primeira, daquela psico-nevrose que lhe atormentára a mocidade.

Desta vez sim, é a verdadeira loucura. Começa em 1850. E Schumann deixa de escrever. O genio apaga-se quando se apaga a razão. — *J. I. C.*

A "HORA DO BRASIL" — Não vamos tratar de nenhum programa de radio, nem mesmo daquela pitoresca história do papagaio matogrossense... A nossa "Hora do Brasil" não é do Brasil, e sim da Argentina.

É que acaba de ser contratado para o cargo de diretor artistico dos programas da "Hora do Brasil"... em Buenos Aires, o ilustre maestro patricio Ernani Braga.

Não ha quem não aprecie êsse operoso e eximio artista brasiliense.

Por toda parte onde tem andado Ernani Braga tem deixado sinais da sua competência e da sua atividade musical.

Ultimamente, depois que Villa Lobos lançou a semente orfeônica no Brasil, Ernani Braga tem sido um dos seus melhores colaboradores indiretos, formando os mais variados e interessantes grupos de canto côral e explorando pela melhor fórma essa mina riquissima que é o folclore nacional.

Temo-lo visto á obra, em várias circunstancias (ainda ultimamente com um grupo de alunas escolares do Estado do Rio, no Auditorio da A. B. I.), e podemos garantir a eficiência e a bela disciplina do seu trabalho.

Por outro lado, sendo êle próprio compositor e pedagogo, pode dedicar a êsse ramo de arte o melhor do seu tempo, produzindo obras de diversas modalidades para canto côral, todas elas baseadas na opulencia da nossa musica popular, ou melhor dito, folclorica.

Esperemos que Ernani Braga, em Buenos Aires, possa desenvolver uma propaganda mais inteligente da nossa música.

Já é grande vantagem saber que, á frente de uma instituição artistica qualquer, seja mesmo radiofonica, se acha uma individualidade de reconhecido valor. — *J.*

FALECIMENTO DE UM COMPOSITOR ESPANHOL — Madrid, 28 (A. P.) — Faleceu o compositor Pablo Luna, com a idade de 63 anos.

NO TRIBUNAL DE SEGURANÇA

Dois réus absolvidos e um denunciado

O juiz Pedro Borges julgou ontem o processo em que eram réus Herminia Rodelves e Manoel Lopes, acusados do crime de agiotagem. A acusação foi sustentada pelo procurador Leite e Oiticica e a defesa pelo advogado Medrado Dias.

Findos os debates, o juiz por sentença, absolveu os acusados, por deficiência de provas.

Denúncia — O procurador Eduardo Jara apresentou ontem denúncia contra Leopoldo Norberto Eselinf, dando-o como incurso nas penas do art. 3º inciso 25, do decreto-lei 431, por haver proferido injúrias contra os poderes públicos.

COBRANDO 154:000$ DE IMPOSTO

A S. Paulo Railway Co. foi acionada em São Paulo, pela Fazenda do Estado, para pagar a quantia de 154:880$000, proveniente de imposto sobre empresas industriais e sociedades anônimas, correspondente ao exercicio de 1911. Feita a penhora, a ré entrou com embargos, mas o juiz deu-os por improcedentes e decretou a subsistência da penhora.

O Tribunal do Estado, em grau de recurso de agravo, reformou a decisão, para julgar provados os embargos. Daí sobreveiu recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal, que mandou anular o processo de folhas 24 em diante. Vieram embargos, que na sessão de ontem foram recebidos.

O CUMPRIMENTO DE UMA SENTENÇA QUE CONDENOU A UNIÃO

Um caso julgado anteriormente á promulgação da lei 2.383

Em abril de 1940, o Supremo Tribunal Federal confirmou a sentença que condenou a União a restituir á Graça Couto & Comp. o imposto de vendas sobre o valor das empreitadas de construções de prédios. O acordão passou em julgado. Intimado da expedição da carta precatória, o representante da União se limitou a declarar-se ciênte. E assim foi expedida a precatória, cujo cumprimento é pedido pelo Juizo da 2ª Vara da Fazenda Pública.

A vista, porem, do decreto-lei n. 2.383, de junho de 1940, a Recebedoria do Distrito Federal teve dúvida em cumprir o deprecado e consultou a Diretoria Geral da Fazenda, a qual, por sua vez, solicitou o parecer da Procuradoria Geral da Fazenda Pública.

"Evidentemente — diz a Procuradoria — o decreto-lei número 2.383, tem intuito interpretativo e, como tal, retroage, o que o Supremo Tribunal Federal já tem reconhecido (acordão n. 9.830, de 22-4-41).

Entende-se em geral, que a lei interpretativa não estabelece direito novo, mas elucida o preexistente: *non dat sed datum significat*. Há, porem, quem sustente que tais leis encerram algo de novo, que as diferenciam das interpretativas (Raymond, Roubier, Bento de Faria).

"...e ainda quando a lei seja editada com o efeito de interpretar, não pode ser aplicada retroativamente se ofender direitos irrevogaveis" (Bento de Faria).

As leis, segundo o artigo 3º da Introdução do Código Civil, quaisquer leis não prejudicarão, em caso algum, o direito adquirido, o ato juridico, em perfeito ou a coisa julgada. Essa decisão judicial do que não cabe recurso e como tal não se considera a ação rescisória.

Apresenta-se, pois, no processo um caso julgado anteriormente á promulgação da lei. E essa, mesmo interpretativa, não se afigura possa atingi-lo."

E a Procuradoria conclue dizendo que deve ser mandada cumprir a precatória.

Vem agora o diretor geral da Fazenda de proferir este despacho:

"Restitua-se este processo á Recebedoria do Distrito Federal afim de que proceda como propõe o parecer do dr. procurador geral da Fazenda Pública."

Dois expressos da Central farão parada em Magno

A partir do dia 1 de fevereiro próximo, os trens expressos da Central do Brasil, SA-1 e SA-2 farão parada na estação de Magno, da Linha Auxiliar, para atender, respectivamente, ao embarque e desembarque de passageiros quando houver. Em qualquer dos casos as passagens serão emitidas como se o embarque ou desembarque fosse feito em Francisco Sá.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. – Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1942

N. 14.491
Ano XLI

III Reunião Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores

(Continuação da 1.ª página)

sufocar nos séculos, vindicaram seus destinos livres.

Os triunfos que não se afirmam no coração humano, os triunfos que não se realizam nos sentidos seculares dos homens, são fogos efêmeros. Os triunfos só podem ser permanentes e duradouros quando correspondem aos sonhos generosos dos povos e quando são indissoluvelmente relacionados com as palavras da democracia, da justiça e da liberdade" (Palmas prolongadas).

Foi o que aqui realizemos. Pouco podemos oferecer neste instante que reclama exércitos, forças navais e aéreas, "pedeito militar". Mas, unidos, desde logo os criaremos.

Aqui estreitamos a solidariedade americana para desafiar os destinos comuns. Rompemos nossas relações com os povos agressores, porque todos sabemos que não podemos comerciar com inimigos. Isso significaria, não neutralidade — que é sinônimo de cumplicidade — mas verdadeira aliança.

Subscrevemos a ruptura das nossas relações e cancelamos as nossas credenciais junto aos povos agressores.

Por que?

Porque cada agente diplomático, nas horas da guerra, é um elemento de conspiração. Ele informa ao seu governo sobre os navios que saem carregados de homens da América, cujo destino seria o fundo do oceano, pelo bombardeio traiçoeiro. O agente diplomático é precisamente hoje como um condutor invisível de guerras. E não podemos admitir que, no seio da América, demos patente de corso aos conspiradores contra os destinos dos povos. (Muito bem. Muito bem. Palmas).

E é que sentem todos.

Devemos manifestar a nossa profunda confiança em que o Chile e a Argentina, que ainda assim não procederam, em breve tomem idênticas providências. (Muito bem. Palmas. Vivas. Entusiasmo indescritível).

Por que?

Porque... porque nesta hora só a inteligência, o patriotismo e a clarividência dos homens de Estado podem salvar os povos. Já não os defendem, nem as distâncias, nem os oceanos, nem as montanhas. Somos todos vulneráveis e quando chegar o minuto em que a consciência se despertar, sob a unidade de toda a América, os dois grandes irmãos, o Chile e a Argentina, farão sentir seu apoio e iluminarão ainda mais todas as nossas bandeiras com a sua definição fraternal diante dos destinos adversos e trágicos que obscurecem a humanidade.

Tenhamos fé, uma grande fé ou a simples fé das democracias.

As democracias são invencíveis através do mundo. O mundo marcha indefectivelmente para a liberdade. Reclama sacrifícios, reclama muitas vezes perdas que parecem irreparáveis. Mas, dentro em breve, quando se dissiparem as sombras que pesam sobre o continente, à noite destas horas amargas sucederá a alvorada triunfal das liberdades humanas" (Palmas. Muito bem.)

Foi esta uma reunião maravilhosa de povos livres; foi este um espetáculo grandioso que enche de fé o coração dos homens verdadeiramente democráticos e que sonham com a fraternidade humana.

Para coroar a gloriosa jornada, tivemos a contribuição esplendida de dois povos — o Equador e o Perú — que, neste instante memoravel, demonstram não ser a união da América palavra vã e bem assim que a assinatura de pactos de unidade, respeito e fraternidade não correspondem às falsificações da velha diplomacia. Um júbilo extraordinário enche o coração de toda a América ante a reconciliação dos dois povos irmãos. (Palmas prolongadas. Muito bem. Muito bem.)

Desejo terminar com alguma coisa minha, intima, pessoal. Seria esta uma hora que deveríamos dizer frases ponderadas, produto de meditação, cheias de responsabilidade, mas ao mesmo tempo, de anhelos, de fé e de esperança. Sabeis que estas palavras são fruto de improviso ante esse admiravel testemunho de simpatia pelo meu país, que agradeço com a mais profunda emoção.

Quero, assim dizer algo ao Brasil. Quero dizer-lhe que o México reconhece e retribue, profundamente sensibilizado, as demonstrações de carinho e simpatia, que vimos recebendo, que sentimos sempre ao redor de nós e a que eu só poderia responder evocando a última linha de uma canção brasileira.

— Brasil, porque sendo tão grande, cabeis inteiro dentro do meu coração! (Muito bem. Muito bem. Palmas que se prolongam por muitos minutos. Bravos. Vivas. Entusiasmo indescritível)."

Delirantemente aclamado, deixou o chanceler Padilla a tribuna, afim de que o ministro Oswaldo Aranha pronunciasse as palavras de encerramento da Reunião.

Então o chanceler Oswaldo Aranha deu por findos os trabalhos da Conferencia, não sem antes mais uma vez exaltar a união das nações americanas.

E uma calorosa salva de palmas atendeu a palavra do nosso chanceler, enquanto a multidão que cercava o Palácio Tiradentes irrompia em aclamações ao Brasil e à América.

O ACORDO ENTRE O PERÚ E O EQUADOR

[illegible]

vras [illegible] do Aranha [illegible]

"Meus [illegible]

[illegible] cada um [illegible] cedeu [illegible] deriam [illegible] cimentos [illegible] encontro [illegible] vos da minha [illegible] governo e do Brasil [illegible]

...cimento sem precedente que foi a III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas.

O que fizemos e o que faremos fica entre nós assentado, para não dizer jurado, porque o entendimento dos povos da América é um fato que nada mais poderá modificar. (Muito bem! Palmas).

Essas decisões, vós o sabeis, porque todos vós fostes testemunhas de que passei os meus dias e as minhas noites na esplendida e cordialissima convivencia dos Senhores Delegados e no esforço continuo para o ajuste do pensamento de cada um, reafirmam perante o mundo o edificante espetáculo de união e decisão dos povos americanos.

Mas, tudo isso é pouco, porque os povos da América foram sempre unidos e os que nos agrediram sabiam que vinham não apenas provocar um país, mas levantar todo um continente. (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas).

Tudo isso seria nada se eu não tivesse, nesta hora, uma das mais profundas emoções de toda a minha vida, qual a de anunciar que esses povos admiraveis — equatorianos e peruanos — em arras da América, guiados pelos seus dois nobres presidentes e aqui representados por dois homens exemplares como Solf y Muro e Tobar Donoso, se dão as mãos para que a América prossiga nesta marcha que ninguém deterá mais." (Palmas prolongadas)."

A ASSISTENCIA CLAMA: "MÉXICO!"

Sente-se que vai ser encerrada a solenidade. De subito porém a Assembléia começa a gritar "México! México!".

É um apelo claro e entusiástico para que o chanceler Ezequiel Padilla diga, naquele instante de tanta vibração, a nobre palavra do México.

O ilustre representante da grande república atende ao apelo da assembléia. E assomando à tribuna pronuncia um magnífico improviso, pondo em relevo a alta significação da Conferencia e dos seus resultados.

A ASSINATURA DA ATA FINAL

Logo após o encerramento da Conferencia, teve lugar, no gabinete do diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, a assinatura da Ata Final dos trabalhos da III Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, o que foi feito nesta ordem pelos chefes das delegações dos diversos países:

Alberto Echandi Montero — Costa Rica; Gabriel Turbay — Colombia; Aurelio Fernandes Concheso — Cuba; Arturo Despradel — Republica Dominicana; Julian R. Caceres — Honduras; Hector David Castro — El Salvador; Luis A. Argaña — Paraguai; Alberto Guani — Uruguai; Enrique Ruiz Guiñazú — Argentina; Juan Bautista Rossetti — Chile; Eduardo Anze Matienzo — Bolivia; Octavio Fabrega — Panamá; Caracciolo Parra Pérez — Venezuela; Manuel Arroyo — Guatemala; Ezequiel Padilla — Mexico; Sumner Welles — Estados Unidos da America; Charles Fombrun — Haiti; Mariano Arguello Vargas — Nicaragua; Oswaldo Aranha — Brasil".

Os chanceleres do Equador e do Perú assinaram a Ata mais tarde, pois, na ocasião, haviam seguido para o Itamarati, afim de ali firmarem o acordo entre os dois países.

O CHANCELER DA VENEZUELA PERMANECERA' NO RIO

O sr. Parra Perez, ao terminar os trabalhos da III Reunião Consultiva dos Chanceleres Americanos, foi convidado pelo chanceler Oswaldo Aranha a permanecer alguns dias no Rio de Janeiro, com o fim de tratar de assuntos que interessam a ambos os países e ao continente em geral. Tambem permanecerá no Rio, o sr. Machado Hernandez, ministro da Fazenda da Venezuela e Delegado à III Reunião Consultiva.

AS HOMENAGENS DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Na sessão solene de ante-ontem do Instituto dos Advogados Brasileiros, conforme já dissemos ontem, os Chanceleres Americanos foram saudados pelo professor Haroldo Valladão, cujo discurso foi muito aplaudido.

Em resumo, o orador, que é catedrático de Direito Internacional Privado na Universidade do Brasil, fez o elogio dos homenageados, assinalando como o Instituto costumava receber e acolher os juristas do Continente, tornando-se, por isto mesmo, um dos grandes centros do Pan-Americanismo. A seguir declarou:

"O panamericanismo é antes e acima de tudo a organização solidária de um Continente sobre os princípios eternos da justiça e do direito, da liberdade, da independência e da dignidade de todos os povos.

Por isso havia de ser, como foi e vem sendo, e haverá de ser para sempre, o grande ideal desta mansão de juristas americanos.

Em nossa atividade profissional reprovamos a violação do direito alheio, condenamos o atentado à vida, à liberdade e à propriedade de nossos semelhantes, profligamos a premeditação, a traição, a surpresa, que consideramos as mais sérias agravantes de um crime.

Porque haviamos de proceder diferentemente quando o vulneado, quando o criminoso não é um individuo, mas um grupo de individuos, não é um homem, mas é um Estado?

No mundo que [illegible] de uma das paredes desta sala, pode-se ler: "Nenhum direito atenta [illegible] sei".

Como juristas [illegible] defendemos a [illegible] amparamos o direito [illegible]

Porque [illegible] de modo com [illegible] na ordem internacional".

[illegible] nas Americas [illegible] verdade [illegible] mas a temperatura [illegible] a linguagem [illegible] respeito à dignidade da pessoa humana [illegible] independencia de todos os povos.

[illegible] à tarefa da Terceira Reunião de Consulta [illegible] o papel dos delegados [illegible]

...acreditados, para definir nestes termos a posição do Instituto em face das resoluções tomadas:

"Aqui se preconiza a absoluta igualdade dos Estados e vós a consagrastes; aqui se defende a liberdade e a independência dos povos e vós a proclamastes; aqui se repudia a política da força e vós a condenastes; aqui se combate a agressão e também os agressores e vós a reprovastes e, corajosamente, constrastes os seus autores; aqui se repele o egoismo e um se sacrifica por todos, e vós fostes paladinos do altruismo e colocastes a solidariedade americana acima dos proprios interesses de vossas nações.

E querendo mais se acercar dos juristas, vós não fizestes apenas na defesa das Américas, antes como verdadeiros homens de direito, amaldiçoastes a agressão, fulminastes a injustiça, mesmo fora do hemisfério, assegurando, altivamente, a solidariedade continental a todas as nações ocupadas."

TELEGRAMAS TROCADOS ENTRE OS SRS. OSWALDO ARANHA E CORDELL HULL

Ao sr. Cordell Hull, secretário de Estado dos Estados Unidos da América do Norte, endereçou o sr. Oswaldo Aranha o seguinte telegrama:

"Senti profundamente que o meu eminente amigo e colega não estivesse presente à memoravel sessão de ontem para assistir à consagração do ideal panamericano ao qual tem servido com tanta devoção. Foi para mim uma alegria ouvir dos nossos colegas, chanceleres da América, as nobres e firmes palavras de coesão e decisão dos povos americanos e a segurança de que cada um e todos os países, hoje mais do que antes, estão dispostos a transformar em realidade esse ideal de solidariedade americana adotando imediatamente aquelas medidas que imporiam em uma ação comum contra os agressores do nosso continente. — (a) Oswaldo Aranha".

Em resposta o sr. Cordell Hull dirigiu ao chanceler brasileiro a seguinte mensagem:

"Apreciei imensamente a sua gentileza em informar-me da salutar harmonia dos povos americanos, expressa pelos seus representantes na reunião dos ministros das Relações Exteriores, que V. excia. presidiu com tanta habilidade e, particularmente, as suas generosas palavras relativas à minha participação, durante anos, na obra construtora da unidade sem precedente das Américas. Desejo apresentar a v. excia., e por seu intermédio aos nossos colegas, os ministros das Relações Exteriores das Américas, as minhas efusivas congratulações pela notavel contribuição que a reunião trouxe ao desenvolvimento progressivo da cooperação e solidariedade inter-americanas, iniciado na conferência de Montevidéo e prosseguido nas de Buenos Aires, Lima, Panamá e Havana, onde as Repúblicas americanas colaboraram para fazer das Américas um baluarte seguro e inexpugnavel de nações livres e amantes da liberdade.

Queira aceitar a expressão dos meus melhores votos pessoais e da minha profunda admiração pela maneira por que v. excia. presidiu a reunião e pelas excepcionais qualidades de estadistas de nossos colegas aos quais peço transmitir os protestos da minha estima pessoal e da minha perfeita amizade — (a) Cordell Hull, secretário de Estado".

O SR. OSWALDO ARANHA NÃO FEZ DECLARAÇÕES

Comunica-nos o D.I.P.:

"O ministro Oswaldo Aranha não fez, ante-ontem, nem ontem, quaisquer declarações à imprensa brasileira sobre assuntos relativos à reunião do Ministério. Disse, quando interrogado, que tudo ia bem, como habitualmente o faz, carecendo, assim, de fundamento frases, opiniões ou entrevistas que lhe são atribuidas na imprensa do dia".

MENSAGEM DO D.I.P. DO PARAGUAI AO DO BRASIL

O sr. Lourival Fontes, diretor geral do D.I.P., recebeu ontem a seguinte mensagem assinada pelo sr. Emilio Perez Ferraro, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda do Paraguai:

"Uma vez mais a cordialidade paraguaia se faz presente na terra irmã do Brasil. O dr. Carlos A. Mersan, diretor do diário Tribuna, é porta-voz do vivissimo anelo dos periodistas paraguaios de sentir, em toda a sua amplitude, a amizade brasileira.

A similitude de destinos e a comunidade do patrimônio de tradição latina enlaçam o Paraguai e o Brasil numa compreensão profunda e limpida sinceridade.

Animados os homens de ambas as nações por ideais comuns de fraternidade, forjam o cimento indestrutivel de uma cooperação positiva e perduravel a tal ponto que se pode dizer que as fronteiras espirituais do Paraguai terminam no Atlantico.

Receba, pois, por intermédio do dr. Mersan, as cordiais saudações desta repartição à instituição que v. excia. dignamente preside, e queira torná-las extensivas à culta imprensa brasileira".

DELEGADOS QUE REGRESSARAM ONTEM

Passageiros do "clipper" da carreira da Pan American Airways, partiram ontem com destino a Santiago do Chile, via Buenos Aires, os seguintes membros da delegação do Chile à Terceira Reunião de Consulta dos Ministros de Relações Exteriores das Repúblicas Americanas: sr. Marcos Ruiz Solar, sub-secretario das Relações Exteriores, e sra. Ruiz Solar; sr. Enrique J. Gajardo, diretor do Departamento Diplomático do Ministério das Relações Exteriores e sra. Gajardo; sr. Regulo Valenzuela, funcionário do mesmo Ministério e sra. Valenzuela.

A BOLIVIA JA ROMPEU TAMBEM AS RELAÇÕES DIPLOMATICAS COM O EIXO

La Paz, 28 (U. P.) — É o seguinte o texto do decreto sobre a ruptura das relações com o "eixo": "O general Enrique Peñaranda, presidente da República:

considerando que a Bolivia subscreveu a declaração de Havana,

mediante a qual os paises da América consideram todo o ato de agressão cometido por um país não americano, contra outro americano, como ato de agressão cometido contra todos êles;

considerando que a Bolivia na Terceira Reunião de Chanceleres ratificou a resolução pela qual se recomenda aos países americanos a ruptura das relações diplomáticas com os países que formam parte do "eixo" com a aprovação do Conselho de Ministros, decreta:

Artigo primeiro — Em cumprimento à resolução adotada na Terceira Reunião Consultiva de Chanceleres e como ato de solidariedade com as nações da América, ficam cortadas, a partir desta data, as relações diplomáticas da Bolivia com o Império Japonês, o Reich Alemão e o Reino da Itália.

Artigo segundo — O Ministério das Relações Exteriores fica encarregado do cumprimento deste decreto".

O JAPÃO DIZ QUE DOMINARIA O PACIFICO DENTRO EM BREVE

La Paz, 28 (A. P.) — A nota japonesa ao governo boliviano alegou que o Japão dominaria o Pacifico dentro em breve, e salientou que o governo de Tóquio não daria ouvidos aos apelos tardios. Entrementes, soube-se que o sr. Anze Matienzo interpelou o governo boliviano sobre a questão de saber se a emergência resultante da iminente ruptura entre a Bolivia e o "eixo" requereria a sua volta à capital, omitindo a sua visita a Buenos Aires. O sr. Matienzo foi aconselhado a regressar via Buenos Aires, se considerasse oportuno conferenciar com as autoridades argentinas naquela capital.

FELICITAÇÕES DO SR. CORDELL HULL

Washington, 28 (Reuters) — O sr. Cordell Hull, secretário de Estado, em telegrama ao sr. Oswaldo Aranha, chanceler do Brasil, enviou-lhe e aos demais ministros do Exterior à Conferência do Rio de Janeiro, "calorosas felicitações pela notavel contribuição da conferência ao progressivo desenvolvimento da cooperação e solidariedade interamericanas".

O sr. Hull acrescenta que, passo após passo, desde a Conferência de Montevidéu, em 1933, "as Repúblicas americanas têm colaborado para tornar a America uma segura e inexpugnavel fortaleza das nações que amam a liberdade".

O telegrama do secretário de Estado foi uma resposta ao que recebeu do sr. Oswaldo Aranha a 24 do corrente, no qual o chanceler do Brasil lamentava que o sr. Hull não estivesse presente à Conferencia para ouvir as palavras dos ministros americanos reafirmando que os seus respectivos países estavam preparados "para transformar em realidade os ideais da solidariedade americana, adotando imediatamente as medidas importantes para a ação comum contra os agressores que atacaram o nosso continente".

O TERRORISMO NA EUROPA

Nova onda de execuções, suicidios e mortes misteriosas

Londres, 28 (U. P.) — Uma nova onda de execuções, suicidios e mortes misteriosas agita a Europa ocupada nos momentos em que as noticias que chegam da França manifestam que existe uma situação de grande tensão como consequencia da desnutrição sistematica imposta pela Alemanha que origina revoltas devido à falta de alimentos.

Em Bergen (Noruega), segundo informações irradiadas e captadas nesta capital, foi executado pelas autoridades germanicas um norueguês não identificado, o qual foi acusado de distribuir propaganda subversiva e outro norueguês foi condenado a tres anos de prisão por "insultar" a Alemanha.

Em Marselha um pelotão francês executou um cidadão francês que havia sido condenado à morte por alta traição e em Nice o conhecido jornalista francês Jean Dablin foi encontrado gravemente ferido à bala. Davia dedicava-se ao preparo de um relatorio sobre os 50.000 refugiados judeus que se encontram em cinco Departamentos franceses do Mediterraneo.

Por outra parte, informações que publica o diario "Le Jour" de Vichy, em Paris os suicidios constituem uma verdadeira epidemia. Na segunda-feira passada 7 pessoas suicidaram-se e outras 4 tomaram igual resolução na terça-feira, sendo ainda maior o número dos que intentaram suicidar-se sem o conseguir.

Segundo revelam os circulos diplomaticos bem informados as relações entre os nazistas e o governo de Vichy tornaram-se ultimamente tensas devido às exibições a que é submetida a economia francesa para custear o enorme encargo que representa a manutenção do Exército germano de ocupação. Segundo esses circulos os fundos franceses estão sendo destinados a trabalhos de ampliação no porto de Dakar, trabalhos esses realizados pela Compagnie Generales des Colonies. Referem que os germanicos estão drenando os fundos internacionais franceses e que as atividades dos quintacolonistas sul-americanos são pagas parcialmente com o produto das confiscações das somas que a França tem invertidas no Exterior.

Calcula-se que aproximadamente 5 mil fabricantes franceses produzem materiais para os nazistas, apesar da extrema escassez que dos mesmos existe na França.

Uma alta autoridade do Ministério da Justiça de Vichy declarou hoje à imprensa que apesar dos rumores que circulam na carencia de alimentos dos Departamentos de Serault e de Garde não é d caráter grave.

As manifestações produzidas — acrescentou — foram provocadas pela autoridade que por motivo de tais demonstrações determinou-se à prisão de varias pessoas comprovando-se que eram estrangeiros d duvidosa moralidade e conduta os quais em suas casas tinham abundantes rações. Duas mulheres que se mostraram particularmente ativas durante os incidentes.

Uma espanhola e a outra italiana.

NÃO SE TRAVOU ATE' AGORA UMA GRANDE BATALHA NO DESERTO

Os alemães, na nova ofensiva, encontraram unicamente elementos ligeiros das tropas britânicas

Cairo, 28 (Reuters) — Informações vindas do "front" dão pela primeira vez uma imagem exata dos acontecimentos na Cirenaica Ocidental sobre a "ofensiva" do Eixo.

Esta começou com uma pressão inimiga partindo de Agheila, a 21 deste, e a operação, iniciando-se dessa forma, desenvolveu-se num "raid" ousado, ao evidenciar-se ao adversário que somente elementos ligeiros de nossas tropas se encontravam à sua frente.

Aproveitando-se da ocasião, o inimigo logrou apossar-se da linha de comunicação aliada de Jedabia-Antelat, debilitando as concentrações de nossas unidades, mas em nenhum momento poderemos dizer houve o que se chama uma grande batalha, mas, antes duelos destacados, sobre um vasto espaço, a que nossas tropas responderam com um rude golpe.

Um regimento aliado, apoiado por dois "tanques" e alguns veículos munidos de metralhadoras, por exemplo, se defrontou com uma unidade inimiga, quase da mesma potencia, sobre um flanco da linha, enquanto que a vinte quilometros de distancia prosseguiam outros combates.

Tendo conseguido a iniciativa, o inimigo pode prosseguir caminho para a vanguarda e é possivel que, assim, ainda continue durante algum tempo, mas a situação geral tende a estabilizar-se e, breve, terá inicio uma nova fase da luta.

Durante essas vinte e quatro horas, forças aereas aliadas não deixaram um momento de atacar, com exito, em ações de nivel baixo, infligindo grande pressão ao adversario, sendo destruidos cerca de cento e quarenta veiculos inimigos.

A situação agora é, contudo, muito diferente da de abril ultimo, quando von Rommel dispunha de tropas frescas e em numero muito superior às atuais.

Por outro lado as previsões do Eixo ficam muito aquem dos preparativos que precederam sua ofensiva.

Desta vez, ao que se acredita, von Rommel não poderá de forma alguma repetir seu golpe feliz da primeira fase da luta na Africa.

O Eixo ainda está forte no continente negro e poderá, durante algum tempo, continuar sua iniciativa, mas, desde já seu esgotamento se faz sentir, permitindo-nos esperar a paralisação eventual da ação italo-germanica, que deverá ter lugar antes que os aliados possam empreender um contra-ataque.

O tempo hostil tem favorecido ultimamente von Rommel, surgindo no deserto, inesperadamente, um lago de vinte quilometros, de que antes nunca homem algum tivera noticia e entravando-se assim nossos movimentos. Mas o futuro, se bem que seria, poderá trazer-nos uma mudança geral na situação.

Confiamos sempre em nossas magnificas tropas que, todos reconhecem, souberam, na Cirenaica Oriental, debandar o inimigo no seu "raid" tão audacioso, convertendo a ofensiva italo-germanica numa fuga precipitada.

SOBRE UMA EXTENSA AREA

Cairo, 28 (Do observador militar da Reuters) — A batalha da Libia, que está sendo furiosamente travada sobre uma extensa area, encontra-se ainda numa situação movediça.

Antes que os britanicos possam efetuar ações eficazes de contra-ofensiva, torna-se mister que haja uma estabilização e concentração de suas forças. Presume-se que uma tal concentração esteja atualmente em progresso e enquanto esta não fôr completada, não será possivel ao comando local fornecer qualquer informação detalhada sobre as operações.

Quando o general Rommel iniciou sua ofensiva original, partindo das suas posições nas linhas de El-Agheila, tinha na sua frente fracos contingentes de tropas britanicas. O inimigo exerceu pressão ao longo da estrada principal de Agedabia-Msus, que era a principal via de comunicação para os suprimentos britanicos.

A maior parte das tropas, na vanguarda, encontrava-se a sudoeste da estrada, e é obvio que ficou em posição desvantajosa. Foram obrigadas a se retirar, seguindo-se uma série de combates locais, cobrindo uma area muito extensa.

Esses ataques continuam e torna-se dificil obter uma visão clara do que está realmente acontecendo. Assim, ainda é impossivel afirmar se o ataque do general Rommel pode ou não prosseguir. Não ha razões para otimismo ou pessimismo, demasiados.

O COMUNICADO ALEMÃO

Londres, 28 (U. P.) — O comunicado alemão, transmitido por uma emissora de Berlim, diz:

"Ao Norte da Africa os dois bandos estiveram ativos em suas missões de reconhecimentos.

Nossa aviação atacou durante o dia e à noite as instalações portuarias da ilha de Malta. Impactos diretos com bombas de maior calibre provocaram incendios no cais."

AS FORÇAS DE ROMMEL PODERÃO ENCONTRAR-SE AINDA EM SITUAÇÃO DESESPERADORA

Cairo, 28 (U. P.) — Os repetidos golpes assestados pela R.A.F. e a superior poterio das unidades mecanizadas britanicas parecem ter paralisado esta noite a audaz contra-ofensiva do general Rommel, enquanto que as pontas de lanças alemãs que ameaçavam as forças britanicas em Benghasi foram paralisadas nos imensos areais que rodeiam o oasis de Msus.

Informa-se que as colunas volantes britanicas conseguiram estender uma linha defensiva de Soluch a Msus, onde foram contidas as fortes unidades de tanques alemães ao mesmo tempo em que a extensa linha de abastecimentos do "eixo" se alargava em uns 150 quilometros desde que o general Rommel se lançou de Agheila, sendo terrivelmente bombardeada pela RAF durante um ataque feroz.

Um [illegible] um porta-voz militar explicou que o êxito inicial do avanço do general Rommel é devido a uma combinação de fatores atmosféricos, climatericos que permitiram às forças blindadas do "eixo" deslocar-se para o oeste por caminhos firmes e secos enquanto as principais unidades mecanizadas britanicas avançavam por zonas pantanosas ao largo do Golfo de Sirte, em um vão esforço para localizar o general Rommel.

Nas primeiras fases da incursão alemã, o general Rommel não tropeçou praticamente com resistência britanica alguma. Revelou-se que num determinado momento pôs em perigo importantes linhas de comunicações imperiais, bem como toda a força blindada britanica que operava ao sul de Bengasi. Enquanto os tanques britanicos se detinham no sul os alemães avançavam rapidamente na direção do norte ajudados por reforços aereos e mecanizados que há pouco receberam de Tripoli, porém não na quantidade que parecia indicar a magnitude de seu avanço. Num desesperado gesto para ganhar tempo, o general Auchinleck recorreu à RAF para fechar a brecha no deserto ocidental até que novas unidades mecanizadas britanicas pudessem entrar em ação. Desta maneira a RAF escreveu o que os observadores qualificam de uma das mais brilhantes páginas de sua história, ao travar, a baixa altura, uma ação quase sem igual desde o inicio da guerra, pois com seus canhões os aeroplanos atacavam os tanques que por sua vez faziam terrivel fogo contra os inimigos, até que por fim o avanço inimigo perdeu seu impeto sete dias após se ter iniciado.

Os circulos militares do Cairo acreditavam esta noite que não somente foi detido o avanço do general Rommel, como também as forças do "eixo" poderão ver-se em breve em situação desesperadora, caso os tanques pesados britanicos consigam safar-se do barro em torno de Agedabia, ainda a tempo de cortar a retirada inimiga quando tentar recuar outra vez sobre Agheila. Também hoje a RAF desempenhou um papel importantissimo ao atacar, sem tréguas, os tanques germanicos no interior.

A perda de Agedabia longe de diminuir a esperança dos meios militares locais, que acreditam que a luta em breve terminará no deserto, continuam acreditando que o general Rommel será por fim obrigado a travar a batalha final da campanha que há dois meses se realiza no deserto.

O PLANO JAPONES PARA IMPLANTAR O DOMINIO NO PACIFICO

Vai aos poucos sofrendo a prova suprema

Nova York, 28 (Especial para o "Correio da Manhã", por Louis P. Kremler — (U. P.) — O plano estratégico traçado cuidadosamente pelo estado maior imperial nipônico para implantar seu domínio no Pacifico aos poucos está sofrendo a prova suprema.

Desde que iniciaram seu ataque no dia 7 de dezembro ultimo, os japoneses demonstraram seu plano de ataque, de acôrdo com o qual se farão 5 ofensivas em 5 direções diferentes.

Segundo transparece os japoneses já não se propõem abrir nenhuma nova frente antes de terem cumprido seus atuais objetivos e de terem consolidado suas posições nos mesmos. Ora, esses objetivos o Japão os deverá atingir com a máxima rapidez, pois a menor demora no programa fixado póde dar tempo às nações unidas a opôr uma barreira intransponivel que impossa definitivamente a marcha das forças nipônicas à realização do plano.

O presidente Roosevelt revelou que ainda não existe o propósito de descuidar das outras frentes mundiais e numerosas forças norte-americanas são destinadas à defesa do Pacifico. O Japão poderá recolher o primeiro fruto de seus êxitos antes que a ajuda norte-americana chegue a ser realmente eficaz. Segundo o ponto de vista das nações aliadas o fato mais alentador é que as pontas de lanças nipônicas encontram uma resistência firme em todos os pontos.

As 5 frentes abertas pelos nipônicos se estendem numa distância de 5.400 quilometros, desde a Birmania às ilhas sob mandato australiano, sendo as seguintes: primeira a da Birmania meridional; segunda a de Malaca-Singapura; terceira Borneu e Celebes incluindo o estreito de Macassar; quarta, Filipinas e quinta as ilhas dependentes da Australia.

Os nipônicos conseguiram vantagens em todas elas, porém até agora são mantidos em estado de alerta, tanto como razoavelmente se podia esperar dada a superioridade numérica concentrada em cada frente pelos atacantes. No momento a zona de Borneu e Celebes é o campo de ação mais espetacular. Acredita-se que os nipônicos lançaram uma frota de invasão composta de uma centena de navios na direção do estreito de Macassar. Essa frota, tinha, ao que parece, por objetivo, a ilha de Java, a mais rica das Indias Orientais porém as forças navais e aereas norte-americanas-holandesas conseguiram pôr fóra de combate mais do que a quarta parte da frota atacante e provavelmente a batalha ainda não terminou. Considera-se mais provavel que seja ali onde surgirá o primeiro contratempo ao plano de invasão japonês.

Na Birmania os soldados britânicos apoiados por aviões norte-americanos continuam detendo o avanço nipônico em direção do Oceano Indico, para o porto de Mulmein e o inimigo ainda não conseguiu isolar a Birmania meridional. Em Malaca as forças defensoras retrocedem lentamente, com o propósito de apresentar uma resistência encarniçada no extremo meridional da peninsula, com Singapura a sua espera.

Nas Filipinas o general MacArthur continua sustentando ante a superioridade esmagadora das tropas nipônicas. O comando nipônico acreditava que a tomada das Filipinas se daria brevemente e que poderia utilisar estas forças para lançá-las contra as Indias Orientais Holandesas.

Finalmente os nipônicos parecem encontrar uma encarniçada resistência nos arquipélagos do nordeste da Australia, especialmente em Rabaul. Porém as informações dessa frente são tão escassas que é dificil precisar o progresso que conseguiram fazer as tropas nipônicas.

OS ALEMÃES LANÇAM NOVAS RESERVAS A' LUTA, MAS NÃO CONSEGUEM DETER OS RUSSOS

BRIANSK AMEAÇADA PELA RETAGUARDA

Moscou, 28 (U. P.) — Os exércitos russos continuam abrindo caminho na frente sudoeste, onde evidentemente concentram agora seu maior esforço. Informa-se que já foi reconquistado pelos russos o importante centro de B., depois de um combate particularmente sangrento.

Moscou, 28 (U. P.) — A ofensiva russa permitiu, hoje o aniquilamento de mais tres divisões alemãs de tropas frescas que operavam na frente central, aonde, ante o amplo movimento de pinças dos exercitos sovieticos sobre Smolensk, as linhas de comunicações e abastecimentos germanicos desse centro com a retaguarda estão sob ameaça.

Duas fortes vanguardas russas dirigem-se para atacar as linhas defensivas alemãs do norte e do sul de Smolensk, enquanto uma terceira opera no setor da estrada de ferro Vitebsk-Rzhev.

No que diz respeito à situação em Briansk, a artilharia russa prossegue intensa bombardeando as posições germanicas estabelecidas mais ou menos ao redor dessa praça. Os despachos precedentes da frente informam que as forças russas empreenderam uma vigorosa ofensiva contra essa cidade, situada a 325 quilometros ao sudoeste de Moscou.

Entrementes as duas principais colunas russas da frente central prosseguem avançando. Uma delas, através dos montes cobertos de neve entre Borodino e Vyazma, marcha para noroeste e a outra ataca para o sul, operando com bases nas proximidades de Veliki-Luki.

A SORTE DE BRYANSK

Moscou, 28 (U. P.) — Comunica-se que as forças russas conquistaram um vasto trecho da estrada de ferro da provincia de Smolensk e agora ameaçam Bryansk pela retaguarda. Informa-se, ainda, que as forças soviéticas cercaram a referida cidade por tres lados e que as linhas de comunicações e abastecimentos da mesma estão sendo bombardeadas pela artilharia russa de grande alcance.

Moscou, 28 (U. P.) — Após dois dias de violento combate, as forças russas reconquistaram 79 localidades habitadas, na frente central.

Informam os circulos desta capital que a sorte de Bryansk já está decidida, tomando-se em consideração a série de movimentos de flanqueio efetuados pelos russos.

Moscou, 28 (U. P.) — Prevê-se uma encarniçada luta, quando os alemães lançarem seu ataque frontal sobre a cidade de Bryansk, pois, ao que parece, os alemães estão decididos a conservar em seu poder essa importante localidade, esperando-se o mesmo para com outros pontos fortificados pelos germanicos.

Moscou, 28 (U. P.) — As forças russas, segundo os ultimos despachos militares, confiam que sua artilharia e aviação, superiores às dos alemães quebrarão a resistencia em torno de Bryansk e de outros objetivos.

AO SUL DE VELIKI LUKI

Moscou, 28 (U. P.) — Despachos da frente informam que uma coluna russa que opera ao sul de Veliki Luki está fazendo forte pressão sobre várias fortificações germanicas, situadas em pontos que será necessária uma adequada preparação de artilharia, antes de poder desalojar os alemães.

UMA GRANDE COLUNA RUSSA AVANÇA AO SUL DE LENINGRADO

Moscou, 28 (U. P.) — Informações da frente norte, onde o inverno está muito rigoroso, se tem memoria, revelam que uma grande coluna russa avança pela margem ocidental do rio Volkov, ao sul de Leningrado.

Acrescentam as noticias que essas operações já custaram ao adversario a perda de 27 tanques e muitos oficiais e soldados.

DE BERLIM, EXCLUSIVAMENTE PARA USO EXTERNO

Moscou, 28 (U. P.) — Uma ordem do dia expedida pelo comandante da 35ª Divisão de Infantaria alemã e que foi encontrada nos bolsos de um soldado alemão morto em combate, diz, em parte, o seguinte:

"Se nossa imprensa diz, às vezes, que os russos estão completamente derrotados, recorde-se que as opiniões dessa indole são expressadas pelas autoridades e publicadas exclusivamente para consumo estrangeiro, com o fim de salientar nossa fé na vitória."

UM SERIO INDICIO DO ESGOTAMENTO DO MATERIAL ALEMÃO

Stockolmo, 28 (Da AFI para a Reuters) — Os combates ao noroeste de Rhzev, as batalhas que prossegue mencarniçadas em torno do Orel Kursk e Karkov, com probabilidade de sério enfraquecimento alemão, perto de Orel e Kursk, formam quasi a totalidade das noticias chegadas aqui, de fontes soviéticas ou alemãs, acerca dos setores mais importantes da frente russa.

Tanto de um lado como de outro, não se faz menção alguma acerca da Criméia e exceto a descrição sobre o ataque soviético perto do Oceano Artico, distribuida pela agencia ao serviço de Goebbels, pode-se acreditar que o frio continuo reduz as operações.

Entretanto, falando sobre o ataque soviético, os alemães fazem menção a "tanks" pesados russos atacando certas posições suas.

Avalia-se, nos meios militares neutros, que os russos conservam sempre a possibilidade de flagelar o inimigo num grande numero de pontos ao passo que os alemães, muitas vezes imobilizados pelo frio terrivel, privados de grande numero de caminhões e dependendo agora quasi unicamente das estradas de ferro continuamente ameaçadas pelas guerrilhas, estão reduzidos a combater apenas quando isso se torna inevitavel.

De acordo com certos circulos dignos de confiança, sugere-se aqui que a atividade da artilharia soviética continua, e é provavelmente o fator mais desmoralizante com que os alemães devem contar atualmente — muitas vezes sem poderem obter munições suficientes para replicar com eficácia.

Parece que se póde interpretar isso como um serio indicio de esgotamento de material alemão.

Outros indicios desse esgotamento são fornecidos quasi quotidianamente, nas noticias sobre economia da imprensa alemã, indicando a substituição de funcionários encarregados da organização e recrutamento da mão de obra. Esse ultimo fáto vem mencionado hoje nas correspondencias de Berlim, publicadas aqui. Por exemplo: cita-se aí a substituição do secretário do Estado, Syrup — por motivo de molestia — pelo diretor de ministerio, sr. Mansfield.

Este teria um "imenso trabalho", consistindo em mobilizar todas as forças capazes de trabalhar nas fabricas, quer se trate de alemães ou de estrangeiros.

Fala-se na Alemanha em raspar os fundos das gavetas mesmo nos países bálticos e no protetorado da Boêmia, finalmente, fala-se agora em apelar para a população da Ucrania, e os nazistas especialmente empregam trezentos mil russos na Alemanha.

QUEBRANDO TODA RESISTENCIA ALEMÃ

Moscou, 28 (U. P.) — A emissora desta capital deu a conhecer o seguinte:

"Durante o dia de ontem, as forças russas prosseguiram suas operações ofensivas contra os alemães, os quais, procurando deter o avanço das nossas tropas, lançaram novas contingentes de reserva à luta. Rechaçando os contra-ataques inimigos e quebrando toda resistencia oposta pelo invasor, os russos conseguiram progredir no terreno, ocupando várias localidades povoadas.

A 26 do corrente, foram destruidos 39 aviões germanicos, enquanto nossas perdas não passaram de 8 aparelhos. Ontem, 4 aviões inimigos foram postos abaixo nas proximidades de Moscou. Ainda a 26, os russos destruiram 30 tanques, 270 caminhões com tropas de infantaria e abastecimentos, 220 com material bélico, 11 canhões de campanha, 1 anti-aéreo e 1 ninho de metralhadoras. Além disso, inutilizaram 80 vagões ferroviarios, incendiaram 3 trens e uma oficina de reparações ferroviaria e aniquilaram parcialmente um regimento.

Num setor da frente de batalha uma de nossas unidades, perseguindo o inimigo em retirada, capturou 2 tanques, 13 caminhões e muito material bélico. Noutro ponto, nossas forças desalojaram os alemães de uma posição-chave fortemente defendida, capturando dois tanques e quatro metralhadoras. Nessa ação, o inimigo perdeu 450 oficiais e soldados.

Na frente de Kalinin, uma das nossas unidades reconquistou um ponto povoado, havendo o inimigo deixado mais de 300 cadaveres sobre o campo de batalha. Também, durante a luta pela posse da aldeia de Vishogod, foram destruidos 11 ninhos de metralhadoras e 4 morteiros de trincheira, sofrendo os alemães umas 150 baixas.

NA FRENTE DO EXTREMO NORTE

Helsinki, 28 (A. P.) — O comunicado declarou que dois ataques locais russos acima do lago Onega, foram esmagados, enquanto ocorriam duelos de artilharia e escaramuças de infantaria na frente de Leningrado, prosseguindo tambem intensa atividade de patrulhas ao longo da frente do extremo norte.

O QUE DECLARA O COMUNICADO ALEMÃO

Londres, 28 (U. P.) — O comunicado alemão transmitido por uma emissora de Berlim diz:

"Após uma luta que durou diversos dias, foi repelido e destruido um contingente inimigo que desembarcou na costa meridional da Criméia. Em numerosos pontos da frente oriental as tropas alemãs efetuaram com exito ataques locais. Foram tomados ao inimigo ou destruidos, tanques, canhões e outros materiais. Unidades das tropas de assalto destruiram nas proximidades de Leningrado 58 casamatas e posições fortificadas do inimigo. A aviação efetuou ataques contra as tropas sovieticas, colunas de abastecimentos, trens e bases aéreas."

CARTAZ

FILMES PARA HOJE:

CINELANDIA

Cinema Glória — Jornais Nacionais e Estrangeiros.
Império — A Sombra da Morte e A Volta da Aranha Negra (série).
Metro — Casa, Maluca, com Os Irmão Max.
Odeon — João Ratão, Filme português, com Oscar de Lemos.
Pathé — Ouro de Lei, com Charlie Ruggles.
Plaza — Conheceram-se na Argentina, com Maureen O'Hara e James Ellison.
Rex — Lydia, com Merle Oberon.

CENTRO

Centenário — A Milionária e Garçon e Gangster de Chicago.
Cineac Trianon — Jornais nacionais e estrangeiros.
Colonial — A Vingança de Robin Hood e Palco.
D. Pedro — Esposa Empresta e A Volta de Dracula.
Eldorado — Serenata do Amor e O Lobo Se Afasta.
Floriano — Ao Sul de Suez e Puma de Tucson.
Guarani — Um Audaz Aventureiro e Mão da Mumia.
Ideal — Duas Mulheres e o Lobo Entre Lobos.
Iris — Sedutora Intrigante e As 5 Pimentinhas no Oeste.
Lapa — A Mulher Invisivel e Um Audaz Aventureiro.
Mem de Sá — Trem de Luxo e Filhos do Nada.
Metropole — Tragedia do Circo e Marcha Sangrenta.
Olimpia — A Volta do Homem Leão e Amor à Prestação.
Opera — Mulheres de Luxo, Justiça Às Avessas e Palco.
Parisiense — Castigo Merecido e O Turbulento.
Popular — Noiva Por Um Dia e Campeão Gosado.
Primor — Minha Vida, com Carolina e Aviso Sinistro.
Rio Branco — Ouro do Céu e Pinocchio.
São José — Sob o Luar de Miami.

BAIRROS

Alfa — Zamboanga e Ouro Liquido.
América — Dona do Seu Destino e Complementos.
Americano — Joias Fatais e Cidade Sinistra.
Apolo — O Mago da Morte e Cupido Perigoso.
Avenida — O Morro dos Máus Espiritos.
Bandeira — Escrava dos Deuses e Major Barbará.
Beijaflor — Os Mortos Falam e Piloto de Arrojo.
Carioca — Formosa Bandida, com Gene Tierney.
Catumbi — Capitão Cauteloso e Noites Argentinas.
Coliseu — Sublime Obcessão e Piratas de Estrada.
Edison — Romance de Circo e Marcha Sangrenta.
Estácio de Sá — Tres Semanas de Loucura e Vingança dos Daltons.
Fluminense — Sonho de Musica e Valentes de Ocasião.
Grajaú — Quem Casa Com a Noiva?
Guanabara — Contrabando Humano e Gangster de Chicago.
Haddock Lobo — O Dragão Dengoso.
Ipanema — A Noiva de Meu Marido.
Jovial — A Cidade Que Nunca Dorme.
Madureira — Quero Casar-me Contigo e Cidade Sinistra.
Maracanã — Detetive Apaixonado e Defensor do Povo.
Mascote — Esta Mulher me Pertence e Barbudo da Fuzarca.
Méier — Um Casal do Barulho e Anjos de Cara Limpa.
Metro-Copacabana — Capitão Thorson, com Wallece Beery.
Metro-Tijuca — Aventura no Oriente, com Clark Gable.
Modelo — Revoada das Aguias e Tres Cavalheiros do Texas.
Moderno — Tentação de Zanzibar e Ritmos de Nova York.
Nacional — Cachorro Vira-Lata e Eterna Esperança.
Natal — Aves Sem Ninho e Complementos.
Olinda — Floresta Encantada e Justiça às Avessas.
Oriente — Filha dos Horrores e Bandoleiro Inocente.
Paraíso — Ordinário Marche e Selvagem no País Maravilhoso (série).
Paratodos — Amor de Minha Vida e Toda Mulher Tem Segredos.
Penha — Segredos da Armada e O Santo no Balneário.
Piedade — Fugitivos do Terror e Sonsa, Mas Sabida.
Pirajá — Serenata do Amor e Complementos.
Politeama — Fugitivos do Terror e Conflito.
Quintino — A Volta do Fantasma e Vôo à Meia Noite.
Ramos — Dinheiro Falso e Zandunga.
Real — Tres Pequenas do Barulho e Carga Rebelde.
Rita — Sonho de Musica e Homens Contra o Céu.
Rosário — Paixão Fatal e Cavalheiro da Morte (série).
Roxi — Sob o Luar de Miami e Complementos.
Santa Cecilia — Ordinário Marche e Sacrificio Glorioso (série).
São Cristovão — Romance de Circo e Por Partidas Dobradas.
São Luis — Formosa Bandida, com Gene Tierney.
Tijuca — ...E o Circo Chegou e Ritmos de Nova York.
Varieté — O Dragão Dengoso e Complementos.
Vaz Lobo — Melodias do Meu Coração e Batismo de Fogo.
Velo — Quem Casa com A Noiva? e Fronteira Perigosa.
Vila Isabel — Sonsa, Mas Sabida e Rebelião das Pimentinhas.

NITEROI

Eden — Dona do Seu Destino e Complementos.
Imperial — Contrabando Humano e Rebelião das Pimentinhas.
Odeon — Estas Gran-Finas de Hoje.
Paratodos — Agente de Espionagem e A Sombra do Terror.
Rio Branco — As Férias do Santo e Sunny.
São José — Rival Sublime e Complementos.

PETRÓPOLIS

Capitólio — Lydia, com Merle Oberon e Complementos.
Cine-Corrêas — Espia Submarinos e Avent. Heroicos (série).
Glória — Fronteira Perigosa e Fortaleza do Silêncio.

NOS TEATROS

Carlos Gomes — A Mulher do Padeiro, com Vicente Celestino.
Recreio — Cia. Valter Pinto, — Você já foi à Baía?
Regina — O Maluco da Avenida, com Palmeirim e sua Companhia.
Rival — Cia. Eva Todor — Chuvas de Verão.
Serrador — O Divórcio do Anacleto, com Manuel Pera.